



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz



Faltam **344** dias para os
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO **2011**

CIDADÃO REPORTER
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!
VOCÊ pode ajudar!
Exerça o seu dever de cidadão através de uma mensagem de sms
84 12 222
82 11 11
com o formato
Local (bairro, localidade, província)
espaço
ocorrência.
Por exemplo:

FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

SMS Alo jornal @verdade, sou Augusto Julio De Sousa (Nito), procuro localizar minha mãe, com quem me separei há 30 anos. O nome dela é SARA VELAPE MUTEMBA. Qualquer informação, o meu número é 848065040.

SMS Viva jornal @verdade, venho por este meio pedir a EDM e ao senhor presidente Nhancale iluminar pelo menos a estrada de Intaca, muito perto da entrada da ac. Anônimo

SMS Bom dia jornal @Verdade. Sou muito a favor dessa Lei da Licença de Cães, preciso que haja muito tempo, quem cria o seu animal de estimação que crie na sua casa. Deixar de fazer latrinas de cães as CIDADES. Madalena.

SMS As medidas de austeridade que o governo no tomou são benvidas, só pecam por serem tardias para um país que vive de favores. Anônimo

SMS Na marginal da Matola (godinho) os chefes de quarteiros estão a vender a terra! Até uma estrada desapareceu! As pessoas vivem em cima de charcos, estamos mal! Ajudem. Anônimo

SMS Há 19 anos longe do meu pai, gostaria de conhecê-lo, seria um prazer e felicidade para mim (Isac Izequiel Mamudo) Maputo (Vianente do tempo)

SMS Ao Dr. Jornal @Verdade, venho por este meio rogar a publicação minha mensagem que, antecipadamente, muito agradeço. Vivo na cidade da Matola "A" Q.46 h, 44 anos, o que tenho observado com procedimento da E.A.de Moc. é um caso inédito, sucede que tenho recebido mensalmente facturas correspondentes ao consumo da água, mas nem sequer me beneficio do dito precioso líquido. No dia 14 do corrente mês recebi factura correspondente ao mês de agosto no valor de 420.08 mt, será que este valor corresponde ao aluguer do contador? o mais caríaco nota-se carros (cisternas) que fazem carregamento diário de segunda-feira a domingo sem interrupção. Há quem diga que no meio desses carros pertence a alguns elementos do elenco das A.D.Moc. em prejuízo dos cidadãos pacatos. Espero que o jornal @Verdade seja como Cirineu que ajudou Cristo a levar a cruz até ao calvário. António J.Salvador, Pseudônimo: Jorge Amado

Manica
Patrocínio Grupo Mafuia
Apóio Conselho Empresarial da Manica (CEP)

Um bilião de pessoas no mundo continua a dormir com fome



DESTAQUE 14



© novo rei do Ténis

DESPORTO 21



Os Roma da Europa de Leste

MUNDO 08

UNESCO e as decisões controversas



PLATEIA 26

facebook

Jornal @Verdade O cidadão moçambicano passará a ostentar um Número Único de Identificação Civil (NUIC), na sequência da aprovação pelo governo do decreto para a implementação deste projeto

Albina Conceição Santos Silva, Juvenal Chamusse Ju, Rebeca Cipriano Cipriano e 5 outras pessoas gostam disto.



Nic AMade novos Bls?
Segunda-feira às 16:



Xana Do Rosário isso significa que vamos ter que tratar de mais um documento de identificação????? já tratamos do novo bi, da nova carta, do novo passaporte....temos q tratar de mais um agora? ou será que fico tudo sob o número do Bl? Ou do Nuit? Segunda-feira às 16:15



Rui Paulo se for como foi em PT...é mais um documento :) Segunda-feira às 16:18



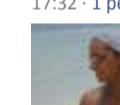
Xana Do Rosário pois!
Segunda-feira às 16:24



Paulo Dias Olha que não rui. O cartão do cidadão em Pt é óptimo, pois reúne uma série de documentos no mesmo cartão, já para não falar que é tudo digital. Assim as impressões digitais podem servir de suporte para bases como da polícia, por ex. Abraço Segunda-feira às 17:11



Rui Paulo Eu refiro-me que é mais um que vamos ter de fazer...depois de se ter tratado de todos os novos... Segunda-feira às 17:32 · 1 pessoa gostam disto



Xana Do Rosário Sim....o rui paulo tem razão.... apesar de reunir todos os outros documentos. recentemente tivemos q tratar do novo bi, da nova carta, do novo passaporte...e para termos o cartão unico vamos ter que tratar dele também!!! Segunda-feira às 17:59



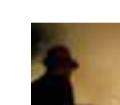
Marisa Acia Salles E depois, os fabricantes de carteiras de documentos é que ganham... temos para além de tratar mais documentos, comprar novas carteiras capazes de "albergar" tanta documentação. Segunda-feira às 18:07 2 pessoas



Fenias Mazine isto certamente implicara um novo documento chamado... digamos BUIC - Bilhete de identificação civil, e certamente irá custar.. deixa adivinhar 3000MTs como o novo passaporte porque tem que ser biometrico com impressões digitais em 3D e fotografia em holograma, irá conter dados estatísticos do individuo bla bla bla.... Ontem às 6:56



Natalia Bettencourt este como vai reunir todos vamos pagar 10 000 mts Ontem às 9:13 · 1 pessoa gostam disto



Migz Wilson @ Rui e Xana (amigos de longa data) - quem mandou irem a correr tratar dos novos?!? parece que não conhecem este governo!! esperavam um cadiño p ver...it's the only way!!! it's my way at least! b dia p vcs!! Ontem às 9:28



Rui Durão Migs... comentário sem nexo! Ontem às 12:35



Mahomed Amade Isto cheira-me a um novo esquema de obter mais dinheiro dos contribuintes e dos doadores. E o mais cômico ainda está para vir, quando surgirem indivíduos com diferentes números do mesmo documento único. Será redundância a porta do cavalo, a torta e direita que irão gerar novos projectos de identificação, mais trabalho para as brigadas anti-crime...E esperem pra ver em breve números de celulares clonados, com diferentes pessoas. Em Moçambique tudo é possível. Ontem às 13:14



Migz Wilson @ Rui Durão - o que é que não percebeste!!! há 23 horas

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 24		Máxima 33°C	Minima 16°C	Sábado 25		Máxima 27°C	Minima 17°C	Domingo 26		Máxima 31°C	Minima 19°C	Segunda 27		Máxima 25°C	Minima 16°C	Terça 28		Máxima 24°C	Minima 15°C
--------	----------	--	-------------	-------------	-----------	--	-------------	-------------	------------	--	-------------	-------------	------------	--	-------------	-------------	----------	--	-------------	-------------

Sobreviver entre o caos e anarquia



Enquanto a licença do município tarda em chegar, a vida em Xiquelene e o tráfego na Dona Alice não param. Ontem, hoje e amanhã Khamo-khamo e os seus colaboradores voltarão para combater o caos e a anarquia que teimam em manchar a convivência normal por ali.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze

Xiquelene é de facto um espaço feito de histórias. Numa paragem caótica situada nas entranhas do mercado, acompanhamos o quotidiano de alguns cidadãos exemplares cujo objectivo e luta se resumem à manutenção da paz e ordem no local. Organizam as longas filas para o transporte, impedem os encurtamentos de rota, combatem os desmandos e, de forma persistente, sonham e acreditam com uma praça melhor, uma espécie de heróis anônimos que dão o máximo em prol do bem-estar colectivo.

"A minha satisfação é sentir que faço algo para ajudar as pessoas", comenta orgulhoso António Khamo-khamo, de 48 anos e pai de quatro filhos, é uma espécie de redentor. Nas horas de ponta, quando no auge do oportunismo, os transportadores tentam reinstalar o caos e a anarquia ele é que põe freio. Com a sua força de vontade alivia a dor dos outros e é respeitado pelos utentes.

Antes viveu na África do Sul onde, segundo as suas palavras, cultivou o hábito da organização. "Os sul-africanos são mais ordeiros e organizados. Lá as pessoas são atendidas com base na ordem de chegada", comentou e prosseguiu: "o nosso caso é muito diferente. Aqui, além de compactuarem com actos ilícitos, às vezes são as próprias pessoas que incentivam a desordem e a corrupção. Vejo todos os dias nesta praça".

Como profundo conhecedor, Khamo-khamo frequenta o local desde 1999, oito anos depois de a paragem começar a funcionar, em 1991. De lá para cá passa ali o tempo todo, como se de um posto de trabalho se tratasse. Através dele ficámos a saber que a paragem movimenta pouco mais de 45 viaturas entre autocarros de 15 lugares e camionetas ligeiras de caixa aberta e muitas vezes tem sido o refúgio para viaturas danificadas, sobretudo as que já sofreram acidentes de

viação. "Tenho a lista de todos os carros desta via. Quando um automóvel estranho tenta infiltrar-se deste lado, mandamos retirar. Infelizmente apesar dos esforços que travamos, a maior parte das nossas viaturas chega em bom estado, mas em pouco tempo se estragam por causa das péssimas condições da estrada. O pior é que há cada vez mais gente a depender deles", explica.

Para continuar a lutar por um ambiente saõ, o homem conta com uma equipa de 12 colaboradores por dia, que são um a espécie de fiscais. "Estes são alguns dos rapazes que ajudam nas tarefas quando estou ausente", afirma apontando para cinco jovens robustos. "Aqui ao contrário de outras paragens, as regras são rígidas. Qualquer tentativa de corrupção acaba em expulsão e o mesmo acontece com os transportadores que encurtam as rotas. Nas horas de ponta com a enorme procura, alguns fiscais são subornados pelos passageiros para facilitar um lugar nas filas que geralmente atingem 100 pessoas. Portanto quando essas situações são descobertas, expulsamos o infractor e não há perdão possível para essas faltas".

“Muitos dirigentes circulam por aqui, pois tem as suas quintas nestes bairros, contudo não levam o problema à sério porque fazem-se transportar em carros confortáveis com capacidade para reduzir o impacto dos saltos...”

de milhares de pessoas, nenhum transportador está licenciado por ali. Segundo nos foi dado a conhecer, tal acontece porque o município alega que a estrada carece de condições de circulação.

Um lugar bastante frequentado

Apesar de ser uma rota frequentada por cidadãos de classe alta e alguns dirigentes do país quando pretendem rever

novas crises como o frequente mau estado da estrada e a investida de polícias de protecção corruptos que andam por ali a extorquir os chapeiros.

"O que nos preocupa mais é o mau estado da estrada. Gostaríamos que de vez em quando o município mandasse uma máquina nivelar isto e nós pagáramos, pelo menos, o combustível", garante. Portanto, apesar de ser a principal via de acesso

os familiares e as propriedades (principalmente quintas) que estão ao longo daquela via, a estrada que parte de Xiquelene no distrito municipal Kamavota em Maputo, não é mais do que uma picada poeirenta e esburacada onde o caos e a anarquia são o principal modo de vida.

Homens, mulheres e crianças dos bairros das Mahotas, Chikavale, Albasine, Mateque e o distrito de Marracuene, todos

Mahotas para Xiquelene através da via Romão/Dona Alice, pouco passava das seis horas quando trinta minutos após cumprirmos uma fila com pouco menos de 50 pessoas, apareceu o primeiro "chapa", um Toyota Hiace totalmente degradado e com algumas peças a cair aos bocados. "Xiquelene, xiquelene. Dinheiro trocado e não aceitamos notas altas a partir de 50 meticais", gritava o cobrador freneticamente enquanto o motorista, soridente via os passageiros aflitos e aos cotovelos a entrarem na sua "lata ambulante", desprovida de vidros, além de circular sem faróis e com assentos insuficientes.

No interior do carro, entre os gritos e reclamações, fomos conversando com os passageiros que desabafavam sobre a vida dura que significa frequentar diariamente a Romão/Dona Alice. "Pelas suas perguntas e o espanto vejo que o senhor nunca andou por aqui", questionou Manuel Agostinho, de 51 anos, residente das Mahotas e habitual utilizador da rota.

"Apanhar o transporte aqui é um problema sério, mas não temos escolha. Além de nos 'ensardinharem' nestas "latas velhas" e fazerem-nos sentir o peso dos encurtamentos desnecessários nas horas de ponta, estes carros são um constante perigo para nós. São viaturas que já deviam estar arrumadas, mas como isto se rege pela lei da selva, não há hipóteses".

"Esta é a nossa rotina. Quando os autocarros de transporte semicolectivo faltam, viajamos em camionetas de caixa aberta, outro martírio por causa dos saltos que caracterizam a estrada do princípio ao fim. Noutro dia ouvi através da televisão, o presidente do município a anunciar que o seu elenco iria reabilitar esta picada, mas hoje, ao que tudo indica, parece que se tratava de uma conversa para garantir votos", comentou Silvário Simão de 34 anos e trabalhador na baixa da cidade de Maputo.

Simão prosseguiu nos seguintes termos: "Muitos dirigentes circulam por aqui, pois tem as

suas quintas nestes bairros, contudo não levam o problema à sério porque fazem-se transportar em carros confortáveis com capacidade para reduzir o impacto dos saltos. Outro facto caricato é que, a polícia de protecção nunca falta nesta zona, mas não para manter a ordem e sim com o objectivo de extorquir estes chapeiros, visto que quase todos são ilegais. Agora diga-me o senhor: será este um país onde até as forças da lei e ordem compactuam com uma anarquia destas?", questiona.

Uma paragem feira

Porque todas as viagens têm um ponto de partida e chegada, às viaturas que circulam na Dona Alice "desembocam" na improvisada paragem do mercado Xiquelene que, apesar de não ser licenciada, ganhou uma popularidade enorme, tornando-se, a referência e o principal ponto de sobrevivência de muita gente. É aí onde desembarcámos quando eram 7h20.

Na paragem, que na verdade é uma autêntica feira, vende-se quase tudo e mais alguma coisa. Há vestuário novo e de segunda mão, aparelhos de som e seus respectivos discos compactos, quinquilharias, alimentos frescos e industrializados, sendo que a maior parte é transaccionada em péssimas condições de higiene, sobretudo os frescos. É claro que aquilo é uma fonte de vida, mas também não deixa de ser um atentado à saúde.

Quando nos encontramos, a jovem de corpo magro e fragilizado pelos duros combates da vida, transportava à mão um conjunto de produtos, entre os quais alguns rolos de papel higiénico, pomadas, pastas dentífricas e sabonetes. "Saio todos dias do bairro Inhagóia para aqui. Vendo estas coisas para alimentar o meu pequeno Gabito", diz ela acrescentando que as coisas lhe correm sem sobressaltos e em media por dia ganha 200 meticais. "É uma rotina difícil, assim como nada é fácil nesta vida", reconhece.

Enquanto conversamos, uma voz aguda ecoava entre as multidões: "Cinco meticais, cinco meticais, cada camisa. Aproveite porque estamos em promoções", que gritava era Antoninho, um jovem de Inhambane cuja presença no local se justifica pela busca de boas condições de vida. Activo e destemido, o rapaz de 24 anos dedica-se à venda de roupa usada há nove meses.

Ao contrário da primeira, este tem poucas responsabilidades, pois arrenda uma casa no bairro de Hulene com dois amigos e no final do mês dividem a conta. "Eu trabalho para mim mesmo. Uma parte do que ganho aqui vai para os meus irmãos mais novos em Homoíne e o resto sirvo para mim", conta acrescentando que além de inclinação para promover produtos acalenta o sonho de um dia ser empresário, "sinto que vou chegar lá", disse a terminar.



www.vm.co.mz

O MELHOR DA INTERNET ESTÁ ONDE VOCÊ ESTIVER.

56%
de redução.
nas tarifas!

Sinta o poder da Internet 3G na melhor rede.

3G

EDGE

GPRS

Clique

Ligue-se a **tudobom**

**MAIOR
COBERTURA,
QUALIDADE,
MAIS MEGABYTES,
GRÁTIS,
MELHOR TARIFA!**


vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Vizinhos desavindos: a casa da discórdia

O que acontece quando os moradores de um prédio vivem em desavenças e as suas relações são movidas por sentimentos de vingança, ódio e falta de diálogo e bom senso entre as partes?

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze

Está uma manhã quente de Setembro no bairro da Målhangalene. Bem ao largo de Nyazónia 1.362, na zona da Shoprite existe um edifício com três apartamentos, pertencentes ao mesmo número de famílias. Sobre o terraço velho e cansado foi erguido uma casota de 2 por 4 metros, outrora composta por uma sala, despensa e dois quartos. Estamos dentro desse apartamento com as paredes em rachas, furdas e prestes a desabar por completo. À exceção do tecto de zinco e barrotes de madeira, por fora está tudo reduzido a um entulho.

Ao lado restam apenas divisórias de um espaço que já foi uma casa de banho aprazível, mas no momento está completamente desfeita e com o interior esvaziado de banheira, sanita, lâmpadas, espelhos e chuveiro. "Em parte foi uma espécie de oportunismo. Vejam que nem os cabos de energia eléctrica, e muito menos as torneiras escaparam das demolições. Foram os homens do município que cometem estes estragos, alegando não haver consenso entre vizinhos. O pior é que até destruíram o que não tinha de ser mexido", diz Hipólito Couto, morador e proprietário da infra-estrutura.

"Achamos ter sido uma atitude injusta porque antes de pôr abaixo, o conselho municipal devia fazer uma audição aos moradores, mas não se deu ao trabalho", acrescentou Gerson outro dos três moradores que ocupam o prédio. A demolição resulta das desavenças, traduzidas em ódio, vingança e falta de bom senso que desde sempre caracterizaram a vizinhança. Mas a gota de água surgiu com a separação dos espaços comuns.

A dada altura, com o objectivo de conferir uma boa organização e exploração adequada do edifício, os três vizinhos acordaram dividir os espaços comuns, pelo que a zona do terraço coube a Hipólito Couto, morador do primeiro andar desde 1984, enquanto que a parte de baixo foi dividida em duas

partes entre Mário Jango e Adélia Matsinhe, inquilinos do Rés-do-chão e o segundo piso, ambos desde 1983.

Na parte em que cabia a Mário Jango existia uma garagem. Enquanto de Adélia Matsinhe tem uma vivenda. Nisso, Hipólito Couto tratou de construir uma casa no terraço e acomodou os filhos. Portanto estava assim feita a distribuição, segundo eles sem prejuízo de outrem, pelo menos até ao dia em que os homens do conselho municipal convocados por um dos moradores deitaram a baixo quase toda infra-estrutura do terreiro.

Refira-se que, segundo a versão de Hipólito e Gerson filho de Adélia Matsinhe, o processo de distribuição dos espaços foi orientado por Mário Jango, por sinal o morador mais antigo e o principal responsável pelo ambiente tenso que caracteriza a convivência no edifício.

"Ele é que fez a proposta de divisão dos espaços comuns. A princípio queríamos que ficasse com o terraço, mas pessoalmente escolheu a parte de baixo", comentou Gerson. "Sendo assim passou a usar como proprietário, a garagem que eu construí para estacionar a minha viatura", disse Hipólito Couto, para quem Jango não passa de um invejoso e contra o progresso dos outros. "Isto cheira a inveja. Na verdade é uma perseguição pessoal. É estranho que só se tenham destruído os meus bens. Até mesmo a garagem que ele próprio servia não escapou porque é obra das minhas mãos".

A seguir questionam: "não percebemos porque! Aliás, até hoje ninguém nos explicou por que motivos o homem mudou de ideias e decidiu mandar destruir o imóvel do terraço, como também não entendemos porque cargas de água o município terá acatado ordens de uma pessoa sem ouvir todos envolvidos no processo. É claro que ao destruir a casa os homens alegaram que era a solução ideal para casos sem consenso entre vi-



zinhos desavindos. Mas pretendemos saber como é que se chegou a tal conclusão se ninguém foi ouvido sobre o assunto".

Enquanto percorremos o prédio de cima para baixo, os moradores denunciam os maus hábitos e a falta de carácter do vizinho do rés-do-chão. No seu ponto de vista ele é o responsável pelo mal-estar que caracteriza o dia-a-dia dos residentes. Ali não há paz e a vivência é um inferno. "Estamos revoltados, pois somos constantemente humilhados e espezinhados. O que parece é que estamos presos e não vivemos nas nossas próprias casas", desabafa Adélia.

Para Gerson, neste momento não é possível desenvol-

o murro e os passeios a volta do prédio. "Temos licença municipal para realizar algumas tarefas, mas ele simplesmente não aceita. Neste momento gostaríamos que o município viesse demarcar os espaços e dar a cada um a sua parte, pois queremos viver em paz. Veja só para este passeio recém-reabilitado? O senhor nem pode imaginar como foi difícil construir isto", diz o jovem apontando para uma porção de cinco metros com o cimento ainda fresco.

Portanto, aqueles habitantes, relacionam os desmandos e a prepotência do seu vizinho com o facto daquele considerar-se dono do espaço, dado que é o mais antigo no local, mas acrescentam que o vizinho veterano age

Município

Ora, com base na recomendação de Mário Jango, bem como visando dar voz as partes envolvidas na história, visto que segundo os comentários dos lesados, a forma como o processo foi conduzido suscita várias zonas de penumbra, porque houve um favorecimento para o Jango. Tudo indica no entender dos prejudicados, que o vizinho possui amigos no conselho municipal, por isso foi fácil executar a sentença sem ouvir as outras partes, bastando apenas presumir que não há consenso entre vizinhos. Em conexão com o caso, esta semana, @verdade procurou a todo custo tirar alguma ilação do Conselho municipal de Maputo, mas o processo redundou em fracasso. Entre várias tentativas, da versão institucional, apenas foi possível colher, via sms, a opinião do Vereador da área de infra-estruturas António Macaringue, para quem o caso não faz parte da sua alçada. "Melhor falar com o director José Nicols da direcção de construção e urbanização. Tem contacto dele?", disse Macaringue alegando que se encontrava numa reunião

Com o contacto de José Nicols não foi igualmente possível saber mais, mesmo após pouco menos de 20 de chamadas telefónicas. As únicas três respostas palpáveis obtidas, por sinal com o mesmo teor, vieram de dois sms dando conta que na hora estava em reunião e retornaria depois, um retorno que nunca mais se fez ouvir até ao fecho desta edição. Mas antes na quarta-feira, por volta da duas da tarde, regressamos ao local e como no dia anterior o chefe estava reunido, pelo que nos remeteram a outro chefe que estava almoçar. Após trinta minutos de espera, uma mulher trouxe a resposta: "o meu colega que estava almoçar foi para casa e só voltará amanhã".



ver actividades no local porque o vizinho mais antigo não deixa. É praticamente impossível tentar reabilitar

sem humanidade por causa da solidão em que vê mergulhado. "Ele vive sozinho e não tem parentes achamos

que uma família lhe tornaria diferente desse homem frio, sem escrúpulos e respeito pelo próximo", presumem.

Versão de Mário Jango

Em contacto telefónico, Jango desqualificou as acusações, acrescentando que nada tinha a dizer e pouco lhe interessava falar sobre o assunto, pelo que caso @verdade quisesse colher mais dados sobre a matéria, convinha dirigir-se ao Conselho Municipal, concretamente no sector das infra-estruturas, pois foi lá de onde proveio a ordem de demolição e seu respectivo despacho. "Não falo nada. O que foi dito não me interessa. Se quiserem saber sobre o processo recorram ao município, no sector das infra-estruturas. É por lá onde irão encontrar mais dados", disse antes de desligar o telefone na cara.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com;

por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Problemas de fardamento na Executive Protection

Somos trabalhadores da Executive Protection. Queremos saber desta empresa quem farda a quem? Foram-nos atribuídos casacos e botas dos quais somos descontados 1600 meticais pagos em prestações. Será que isto está legislado? E com que salário senhores, 2961. Acudam-nos por favor. Pedimos.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsável por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Resposta da Empresa

É de facto um assunto surpreendente encarar atitudes desta natureza. Manifestamos aqui a nossa indignação face à mensagem. Indo directo ao ponto, importa sublinhar que por mais graves que pareçam, os problemas nesta empresa sempre se resolvem entre nós. Temos um comité sindical que versa sobre as relações laborais entre a direcção e os trabalhadores. Tudo o que fazemos tem sido em consenso e as crises são resolvidas como acontece em famílias, talvez por isso nunca registámos qualquer greve desde 2003 que exploramos o mercado da segurança privada.

No que se refere ao fardamento, ou melhor, as botas e os casacos, com certeza que existem por aqui alguns desentendimentos e a situação começa desde 2008, quando a empresa decidiu adquirir botas e casacos para todos os profissionais, todavia alguns meses, concretamente quatro ou cinco, o equipamento já estava danificado, como resultado da má conservação. Entretanto, vendo-se no lugar de resolver a situação e sem prejuízo da parte financeira, dado que o processo acarreta grandes encargos, há pouco tempo, a empresa adquiriu mais uma vez os casacos, mas desta vez com o acordo de que os trabalhadores pagariam alguma quantia para subsidiar a compra.

O valor acordado foi de 800 (oitocentos meticais), cifra e modalidades propostas pelos próprios trabalhadores e aceites por todos, ou seja, o comité sindical e a direcção. Falando em consenso lembro-me igualmente da história de um funcionário com dívidas no banco e que veio pedir a direcção para que não fosse descontado pois andava muito apertado e a empresa concordou. Existem inúmeros casos do género, sobretudo quando o vigilante tem os familiares doentes e se encontra em sérias dificuldades, bastando que seja exemplar, particularmente assíduo, pontual e disciplinado a empresa ajuda na resolução dos seus problemas.

Portanto, esses são os moldes que norteiam as nossas relações, sempre trabalhamos em consenso, pese embora não faltem dois ou três trabalhadores insatisfeitos que reclamam, mas são questões que fazem parte da convivência humana, sobretudo onde existem duas ou três cabeças e nossa empresa possui cerca de 1600 vigilantes, daí que questões do género podem ser comuns. Por essas e outras não admitimos funcionários que provêm de outras empresas de segurança privada, pois geralmente vêm com problemas. Preferimos pessoas que nunca trabalharam nessa área antes.

Voltando aos fardamentos, concretamente às botas, importa ressaltar que da mesma forma que acontece para os casacos, estas têm sido mal conservadas. Geralmente quando a firma oferece material conta com um período de duração de um ano, mas, no caso vertente, não passam de seis meses. Numa lógica que visa minimizar os encargos da empresa, diferente do que optámos com os casacos, quando aparece um homem com botas rotas, a empresa recolhe, acumula e manda consertar para servir algum tempo depois. A falta de conservação dos equipamentos custa caro à empresa. Veja só que todas as quartas e sextas-feiras, os homens aparecem para trocar equipamento danificado por outro em boas condições.

Identificação civil do cidadão passa a ter número único

O cidadão moçambicano passará a ostentar um Número Único de Identificação Civil (NUIC), na sequência da aprovação pelo Governo do decreto para a implementação deste projeto.



Embora o decreto que incorpora os procedimentos tenha sido aprovado na 3ª Sessão Extraordinária do Conselho de Ministros, o mesmo foi debatido no último Conselho Coordenador do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) havendo no distrito de Gondola, província central de Manica.

O projecto, ancorado no Sistema de Registo e Identificação do Cidadão, prevê integrar, até ao final de 2010, todos os dados sobre registo de identificação numa fonte comum para o uso por todos os órgãos da função pública.

Além da cédula pessoal, o bilhete de identificação, o passaporte e a carta de condução estarão também incluídos no mesmo pacote documental. A Autorização de Residência (DIRE), o Número Único de Identificação do Contribuinte (NUIT), o Registo Automóvel, entre outros, terão o mesmo tratamento à medida que tal se julgue pertinente.

Após a concretização do projecto, os dados pessoais de identificação estarão centralizados e todas as conservatórias acederão a uma mesma base de informação, emitindo as certidões a partir de qualquer ponto do país bem como permitindo a sua pesquisa a partir de qualquer ponto do sistema.

Aliás, o sistema de registo civil está a ser usado, a título experimental, na 2ª Conservatória do Registo Civil de Maputo.

O projecto enquadra-se na Estratégia de Governo Electrónico de Moçambique aprovada pelo Conselho de Ministros em 2006, com o objectivo fundamental de melhorar a prestação de serviços públicos, usando o poder das tecnologias de informação e comunicação, por meio das quais qualquer cidadão pode aceder, processar e extrair a informação que achar necessária. AIM

PGR reconhece existência de magistrados arrogantes

O Procurador-geral da República (PGR) de Moçambique, Augusto Paulino, reconheceu na passada semana a existência de magistrados arrogantes e prepotentes no exercício das suas funções em alguns distritos do país.

Falando em Maputo durante a cerimónia de tomada de posse de 17 novos magistrados distritais, Paulino disse que a Procuradoria-Geral da República (PGR) tem recebido felicitações pela extensão das procuradorias aos distritos, mas também tem recebido informações inquietantes sobre comportamentos negativos dos magistrados. "Alguns prendem sem que isso resulte da lei, outros usurpam funções exclusivas da Polícia da República de Moçambique (PRM) ou de fiscalização de outras instituições do Estado e outros ainda demoram a proferir despachos", reconheceu Paulino.

Segundo o Procurador-Geral (PGR), esse fenómeno mantém os cidadãos reféns da boa vontade do procurador e torna os procedimentos judiciais imprevisíveis, uma vez que se trata de condutas à margem da lei. A advertência do PGR tinha como alvo o grupo de 17 novos magistrados empossados hoje que vão trabalhar para distritos das províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula, no Norte do país, Tete e Zambézia, no Centro, bem como da província de Gaza e cidade de Maputo, no Sul do país.

Na sua intervenção, Paulino disse aos empossados que quem decide abraçar a carreira de magistratura do Ministério Público deve fazê-lo com a consciência de que aceita um desafio de servir e não servir-se, desafio de servir à pátria, sem contrapartida especial, além do salário que por sinal é limitado. "Não passem a vida simplesmente a criticar os outros como se vocês fossem os mais perfeitos, nem se metam nas fofocas e, muito menos no boato. Não se emocionem perante pessoas que abraçaram uma carreira da qual estão arrependidos, preferindo estar numa carreira e ter os poderes e as competências da outra", disse o PGR.

A maioria dos magistrados empossados vai trabalhar nos distritos onde já existem procuradorias, com exceção trés para os quais serão destacados novas procuradorias, designadamente nos distritos de Mavago (Niassa), Mecufi (Cabo Delgado) e Chigubo (Gaza). Assim, eleva-se de 109 para 112 o número de procuradorias distritais, de um total de 128 distritos existentes em todo o país. Os magistrados ora empossados foram formados pelo Centro de Formação Jurídica e Judiciária, localizado no Município da Matola, Sul do país, e pelo Centro de Estudos Judiciários de Portugal. AIM

Parlamento quer criar academia parlamentar

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



A Assembleia da República (AR) tem em manga um projecto de instalação de uma academia de formação parlamentar. Trata-se de uma instituição que visa apoiar a formação dos quadros daquele órgão legislativo do país.

O projecto de criação da referida academia vai beneficiar do apoio da Westminster para a democracia do Reino Unido, conforme o acordo assinado este ano entre o parlamento moçambicano e esta fundação.

A fundação Westminster para a democracia do Reino Unido rubricou, nos princípios do segundo trimestre do ano em curso, um acordo de cooperação visando apoiar o parlamento moçambicano na criação dum instituto ou academia de formação parlamentar, bem como na formação de quadros da AR.

O secretariado da chamada casa do povo está a trabalhar no sentido de obter contribuições e recomendações de outros parlamentos, sobretudo da CPLP, com vista a encontrar um modelo institucional que se enquadre na realidade parlamentar moçambicana.

O parlamento moçambicano tem vários desafios pela frente.

Do conjunto de tais desafios destacam-se, entre outros, a necessidade de se modernizar o parlamento moçambicano e dotá-lo de tecnologias de informação e comunicação que facilitem a interacção com a sociedade, bem como a necessidade de se alocar recursos humanos qualificados para apoiar as comissões especializadas da AR na elaboração de projectos de lei.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada

joao.almada29@gmail.com

Governo de Pinóquios

Leio, num site da internet, algumas dissertações sobre a mentira em sentido lato e de forma abstracta, porque nestas coisas é sempre bom partir do conceito para o real. Diz o tal site: "A mentira pode surgir por várias razões: receio das consequências (quando tememos que a verdade traga consequências negativas), insegurança ou baixa de auto-estima (quando pretendemos fazer passar uma imagem de nós próprios melhor do que a que verdadeiramente acreditamos), por razões externas (quando o exterior nos pressiona ou por motivos de autoridade superior ou por co-acção), por ganhos e regalias (de acordo com a tragédia dos comuns, se mentir trás ganhos vale a pena mentir já que ficamos em vantagem em relação aos que dizem a verdade) ou por razões patológicas. Mais adiante refere: "A mentira pode ainda surgir como uma dependência, quando dita de uma forma compulsiva. Os dependentes da mentira sabem que estão a mentir mas não se conseguem controlar, num processo que surge de uma forma muito semelhante ao vício do jogo ou à dependência de álcool ou de drogas."

Pois é, de há uns tempos a esta parte, os nossos responsáveis políticos parecem estar viciados na mentira, já que a repetem de uma forma compulsiva, seguindo aquela velha máxima marxista-leninista que diz que uma mentira muitas vezes repetida acaba por se tornar verdade. Não sei se será tanto assim, uma vez que o povo já começo a abrir os olhos.

Não sei se é por este periódico ter no cabeçalho o nome de uma qualidade que se opõe à mentira mas, efectivamente, têm-nos querido atirar muita areia para os olhos. E nós, de tanto esfregá-los, qualquer dia já não acreditamos em nada.

Nos últimos dois anos, já com a crise internacional instalada em todo o mundo, os nossos responsáveis políticos afirmaram repetidas vezes, com um ar seráfico, que a crise era uma coisa de fora, que nos iria passar, como um navio de grande calado, ao largo e que o país, por estar à margem das especulações financeiras, iria atravessar incólume essa crise 'occidental'. Agora parece que afinal não é bem assim. Qualquer intervenção de qualquer responsável político encontra na crise internacional o escudo para todos os males internos. E hoje a crise internacional parece ter as costas tão largas como a distância que vai do Zumbo ao Chinde.

Por falar em Zumbo também nos disseram que, com a reversão de Cahora Bassa, não havia razão para aumentos de energia, uma vez que a barragem era nossa. E o que é que se verificou? Exactamente o contrário.

Mas, nos últimos três meses, caíram várias máscaras da mentira ao governo. Primeiro foi o tal gabinete criado com o pomposo nome 'Aliança 2010' que supostamente iria ser o sol na terra para os nossos operadores turísticos quando milhares de turistas demandassem Moçambique, aproveitando a febre do mundial de futebol no país vizinho. Diziam os responsáveis por esse gabinete que se estava a trabalhar ardutamente em busca de turistas mas sinceramente ninguém os viu entrar. Depois, as autoridades da migração atiraram cá para fora uns números que, de tão altos, chegaram a ser absurdos, ficando-se com a nítida sensação que tinham recebido ordens superiores para inflacionar esses mesmos números. Como ninguém acreditou nada nestes números, o responsável pela pasta do Turismo veio dizer que a culpa da falta de visitantes era dos jornalistas que não fizeram bem propaganda do país, como se coubesse aos profissionais de comunicação social essa tarefa de exelso patriotismo.

Agora, em relação aos tumultos do dia 1 de Setembro, vários responsáveis governamentais mentiram com quantos dentes têm na boca. Primeiro foi o ministro do interior, José Pacheco, que, com a maior cara de pau, veio dizer a um canal de televisão que a polícia só estava a usar balas de borracha para reprimir as manifestações quando nessa altura já tinham pelo menos morrido cinco pessoas. Mais grave ainda: será que o ministro da tutela não sabe que uma arma tipo AK47 não é compatível com balas de borracha? Má-fé ou ignorância venha o diabo e escolha.

A última mentira saiu da boca do ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucul, que veio dizer que o governo não tinha dado qualquer ordem às operadoras de telefonia móvel para suspender o serviço de mensagens escritas, vulgo sms's, - recorde-se que este serviço esteve bloqueado durante todo o dia 6 e parte do dia 7 - nos cartões pré-pagos. Sabe-se que no dia 6 foi enviada uma carta do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) - órgão regular do sector de telecomunicações no país - às duas operadoras, dando instruções claras no sentido destas suspenderem o serviço de sms para todos os clientes do pré-pago. As próprias operadoras acusaram publicamente a recepção da carta.

Como se pode constatar a mentira tem perna curta e acaba, mais tarde ou mais cedo, por ser descoberta. Também a areia não cola sempre aos olhos. Qualquer dia estamos como o humorista brasileiro Jô Soares que no programa 'Viva o Gordo' tinha um sketch em que repetia à exaustão a expressão 'Eu me odeio'. Depois, quando lhe perguntavam porquê, ele respondia: 'Porque o governo disse que não ia aumentar o preço de...[qualquer coisa] e eu acreditei!'

"Venho lendo e muito sobre a crise de alimentos em Moçambique. Venho lendo também o grito de quem pede mudanças. Uma série de erros por parte da Frelimo faz com que Moçambique grite. Mas não o suficiente." -
<http://caminhosparamocambique.blogspot.com/>



Boqueirão da Verdade

Os pneus ardendo nas estradas de Maputo e Matola não obrigaram apenas a parar o trânsito daquelas cidades. Paradoxalmente, esse bloqueio à normalidade abriu acesso a outras estradas que pareciam bloqueadas em todo o país. Os motins obrigaram a repensarmos como país, como entidade que não pode ser dirigida por um pensamento único. As manifestações tornaram visível um outro Moçambique que parecia esquecido e longe dessa "pátria amada" tornada em chavão oficial.

Mia Couto, País online - 19.09.2010

O erro de Hélio foi ter sonhado em ser o que os outros são hoje. Ir à escola a pensar que tinha um Governo que o protegia, um ministro que zelava pela sua segurança e pelos seus sonhos. Quando viu a polícia naquele tumultuoso dia, julgou que tivesse sido salvo de qualquer eventual assalto, a sua segurança estava garantida, não imaginou que era a polícia a principal ameaça à sua vida. Assim, encontrou uma morte violenta como se de um criminoso se tratasse.

Lázaro Mabunda, O País 17.09.2010

Três dos 57 detidos na cidade da Matola em conexão com os tumultos dos passados

dias 1 e 2 de Setembro de 2010, restituídos à liberdade pelo Tribunal Judicial da província do Maputo, ponderam incriminar o Estado, acusando-o de prática de prisão arbitrária a cidadãos inocentes.

www.debatesedevaneio.blogspot.com

O mundo vai mudando rapidamente, mas continuamos a usar as categorias analíticas do passado. O modelo capitalista está esgotado, mas levará ainda algum tempo a percebermos e a sentirmos verdadeiramente isso. As fases de transição têm sempre a imprecisão extenuante da dialéctica: somos uma coisa sem sermos nem uma nem outra coisa.

www.oficinadesociologia.blogspot.com

O destino parece andar a trampear Presidente da República, Armando Guebuza. O Governo que ele próprio formou desgoverna-lhe. Tudo lhe corre mal. Há quem por cá ousa afirmar que depois das manifestações de 1 e 3 de Setembro corrente, o destino do país é governado por piloto automático tal como nos aviões. Verdade ou não, o tempo dirá.

Gento Roque Chaleca Jr, O Autarca -

21.09.2010

Está a decorrer na cidade da Matola o julgamento de 26 funcionários do Estado. Acusados de desvio de fundos. Ao que parece, um eufemismo para evitar o termo roubar. Cujos contornos não se apresentam como importantes referenciar. No mesmo dia, (16.09, página 4) o "Notícias" reportava idêntica situação com o título Desvio de fundos preocupante em C. Delgado.

www.antesedepois.blogspot.com

É que, penso eu, não existem problemas e/ou soluções exclusivas à juventude da Frelimo. Existem desafios comuns de uma juventude que pode, a maioria dela, se rever na "nova" OJM a emergir das eleições que se avizinharam, assumindo como seu um projecto que esta "nova" OJM vai oferecer à juventude.

www.ideiassubversivas.blogspot.com

Estudantes bolseiros do ensino superior, distribuídos por diferentes estabelecimentos do ensino superior do país, estão, desde Junho passado, de costas voltadas com o Instituto de Bolsas de Estudo (IBE), uma instituição pública tutelada pelo Ministério da Educação.

www.ondeteencontrar26072007.blogspot.com

OBITUÁRIO: Ben Sékou Sylla

1953 – 2010 – 57 anos



"O meu marido morreu esta manhã (no passado dia 14) aqui em Paris, no hospital de Saint-Louis", afirmou Sylla Siré Keita, contactada telefonicamente a partir da capital francesa pela France Press. À data do seu desaparecimento, Ben Sékou Sylla era presidente da Comissão Eleitoral da Guiné-Conacri e havia muito recentemente sido condenado por fraude eleitoral. Contava 57 anos.

Desde o passado mês de Março que havia sido vários vezes hospitalizado em Paris, só regressando a Conacri para a primeira volta das eleições presidenciais no passado dia 27 de Junho.

Antes de ser nomeado para o mais alto posto dos órgãos eleitorais, Ben Sékou já havia ficado célebre na Guiné como presidente da Coordenação Nacional das Organizações da Sociedade Civil. Foi um dos líderes do movimento popular que, no início de 2007, marchou contra o regime então de Lansana Conté. A repressão das forças governamentais acabaria por fazer cerca de 200 mortos.

Recentemente, a sua gestão eleitoral havia sido fortemente criticada, nomeadamente pelo candidato da Aliança do Povo da Guiné (RPG, sigla em francês), Alpha Condé, tendo este apresentado mesmo queixa e obtido a sua condenação por um tribunal de Dixinn, nos arredores de Conacri. A decisão foi polémica, principalmente porque ficou conhecida uma semana antes da segunda volta das eleições presidenciais que deveriam ter tido lugar no passado dia 19 de Setembro.

SEMÁFORO

VERMELHO - Regime zimbabweano

Já lá vão dois anos sobre o estabelecimento do Governo de Unidade Nacional no Zimbabве, mas Robert Mugabe e as estruturas da Zanu/PF mantêm a mesma violência do ano 2000, quando a questão da posse da terra estava na ordem do dia e os veteranos de guerra invadiram várias propriedades dos agricultores brancos. Desta vez não houve mortos, somente cinco feridos. Morgan Tsvangirai, o líder da oposição, é que ameaçou boicotar as eleições.

AMARELO - Subsídios governamentais desajustados

Depois do subsídio aos combustíveis que se seguiu à revolta de 5 de Fevereiro de 2008, agora é a vez do subsídio do pão não chegar à maioria dos vendedores de pão. É que, tal como no caso dos chapas, também para receber esta compensação do Governo é necessário estar-se inscrito ou filiado nas associações de panificadores. Como a maioria dos padeiros, pelos menos nas grandes cidades, pertencem ao sector informal o subsídio, mais uma vez, não lhes irá chegar às mãos o que só vem provar o quanto desajustado está o Governo em relação à realidade do país.

VERDE - Daúto Faquirá

Este treinador luso-moçambicano está, para já, - a competição vai na 5ª jornada - a ser a grande revelação da Liga Sagres - o campeonato português de futebol - ao posicionar a sua equipa, o Olhanense, no terceiro lugar da classificação, sem qualquer derrota e só com um golo sofrido - é a defesa menos batida da prova. Com um plantel sem nomes sonantes, Daúto tem gerido a equipa algarvia de uma forma brilhante. Na próxima jornada tem um teste de fogo: desloca-se ao estádio do Dragão para defrontar o Futebol Clube do Porto, o líder que conta os jogos por vitórias.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905

Telefones: +843998624 Geral

+843998624 Comercial

+843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 103

20.000 Exemplares

Certificado para

KEMPA

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Diretor: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Hélder Xavier, Félix Filipe, António Maringué; Fotografia: Miguel Mangueze, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sónia Tajú (Coordenadora); Internet: Leila Salvado; Secretariado: Celestina Chemane; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.averdade ou através do twitter.com/verdademz

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Amade Camal
averdademz@gmail.com

"Quem semeia ventos colhe tempestades", já dizia o velho ditado, fazendo jus ao velho filósofo e estratega Tsu Tzin segundo o qual "a guerra é a forma

mais rápida de empobrecimento". O querido governo do belo Moçambique humildemente recuou tomando corajosas medidas ou promessas com vista a minimizar a subida galopante do custo de vida, acalmando, assim, o maravilhoso povo manifestante do dia 1 de Setembro.

Mas afinal o que e que aconteceu entre 5 de Fevereiro de 2008 e 1 de Setembro 2010? Simplesmente o metical desvalorizou aproximadamente 100% em relação ao rand e 50% em relação ao dólar americano.

Razões oficiais dessa desvalorização:

1^a - Crise económica internacional;
2^a - Aumento dos preços de cereais e petróleo no mercado internacional;
3^a - Pouca cultura de trabalho e baixa produtividade, principalmente.

Algumas das razões acima descritas são inverdades, e a utilização destes argumentos está fora do contexto, senão vejamos:

A crise internacional deu-se em 2007 afectando sistemas financeiros (bolsas de valores, fundos de poupanças e investimentos, bancos e similares). Moçambique é um país com um economia de periferia da "global finance" não tendo sido afectado negativamente, pelo contrário, a crise financeira internacional abria novas perspectivas para Moçambique uma vez que o capital de investimentos procurava e procura oportunidades com retornos maiores que os destinatários tradicionais (USA, UE e ÁSIA) de investimentos.

Moçambique seria afectado, eventualmente, se fosse exportador.

Infelizmente não somos com exceção da Mozal e Sasol cujos contratos programas garantem uma estabilidade dos preços pelos diferentes parceiros designadamente a matéria-prima, transportes, energia, transformação e exportação do produto final.

O segundo argumento referente ao aumento dos preços de cereais, petróleo e alimentos no geral não faz sentido se compararmos com os preços de 2007/2008/2009. Falar de

Mozambikanices d@Verdade

Quem semeia ventos colhe tempestades

aumentos, sem efectuarmos uma comparação do antes e do depois, ou seja, os preços dos cereais, petróleo e alimentos diversos estão mais caros em relação a que período?

De acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), tanto quanto se sabe, os cereais, o petróleo e todas as matérias-primas atingiram recordes em alta de preços em 2008, por exemplo: o barril de petróleo atingiu USD 150,00 contra os actuais USD 75,00 em Agosto de 2010; O trigo em 2007 custava em média USD 262,00, em 2008 USD 312,00, em 2009 USD 232,00 e, em Junho de 2010 USD 157,00.

O argumento de que trabalhamos pouco e temos uma baixa produtividade é, em parte, falso porque está descontextualizado. Os moçambicanos não são preguiçosos porque há inúmeros exemplos de empresas com sucesso baseadas na mão-de-obra nacional, bem como inúmeros países da região que competem na importação dessa mesma mão-de-obra. Paradoxal, pensará o leitor e com razão. É que esta mão-de-obra ou outra (americana ou japonesa) não é treinada, mal paga, desmotivada, muito mal liderada não pode ter produtividade elevada; quando devidamente enquadrada, é tão boa ou melhor. Já dizia alguém, cujo nome não me vem à memória, que "quem paga amendoins recebe macacos" sem desprimo aos primatas.

Apesar de ter concordado com o anúncio das medidas restritivas, visando finalmente a redução da despesa pública, preocupa-me algumas questões:

Se redução significa tirar, subtrair, minimizar e, se vamos reduzir, a primeira questão é a de saber quanto despendemos agora antes das medidas restritivas, e quanto despendemos com a aplicação das medidas restritivas (aplaudidas pelo maravilhoso povo), ficaremos assim a saber o valor reduzido.

A questão a seguir tem a ver com a durabilidade das medidas, já que o governo anunciou que estas seriam válidas até Dezembro 2010. Tenho muitas dúvidas de que em 3 meses o governo consiga implementar 30% das reduções intencionadas ou anunciadas, e porquê? Simplesmente porque levará imenso tempo a preparar uma proposta pragmática de redução das despesas públicas, fazendo-a reflectir nos próximos orçamentos do Estado.

Por último, porque o Presidente da República no princípio do seu primeiro mandato, tentou implementar medidas semelhantes, tendo sido sabotado pelo "aparatus" do Estado - lembremo-nos do "combate ao deixar andar".

Deixar claro que estas medidas restritivas eram, são e serão necessárias, por todas as razões, nomeadamente porque: O desperdício é um crime; Esbanjar quando vivemos de ajuda de outros é inaceitável; Enquanto houver empobrecidos e pobres, é imoral gastar sem benefícios para os governados;

Pelo que espero que o governo não só estruture legalmente estas medidas restritivas, bem como aplique sanções àqueles que a violarem.

Espero, também, que o governo tenha a capacidade de reconhecer que as soluções para o nosso país passam por nós e não pelos "outros", razão pela qual cada vez produzimos menos em relação ao consumo. Ridículo, vergonhoso e até humilhante termos de importar tomate, cebola, batata, repolho (lembrem-se) alface, etc., simplesmente inaceitável para quem faz um discurso de auto-estima.

Terá chegado a altura de admitirmos que por muitas razões (históricas) nunca tivemos agricultores, temos, sim, campões que para sobreviverem trabalham a Terra. Estes campões têm de ser educados, treinados e emponderados na produção e gestão Agrícola, de forma pragmática.

As soluções do Banco Mundial, FMI, alguns parceiros de cooperação, Nepad, Desenvolvimento do Milénio e outras barbaridades não passam de paliativos comprovados e denunciados pelos seus próprios agentes como forma de perpetuar o empobrecimento com a cumplicidade dos nossos governantes.

Estamos numa situação de emergência. São necessárias medidas extraordinárias corajosas, não olhar a meios para se atingir os fins.

Em outras palavras significa fazer uma REVOLUÇÃO.

Para o efeito, o exemplo tem que vir de cima, que esse maravilhoso Povo, ao invés de queimar pneus e atirar pedras, irá cumprir como sempre faz. "SER ORGULHOSO É MAU, MAS SER ORGULHOSO POBRE É AINDA PIOR"

A luta continua,



Joana Fartaria
Ijoanafartaria@yahoo.com.br

Sonhei que África era abençoada. Não só pelo clima, pela beleza, pela fertilidade, pelos espíritos, djin e xikwembo...

Conheço um bocadinho de África: os grandes desertos; as águas doces, turquesas; os países de gente esquecida pelo petróleo; os lugares das cegueiras de diamantes; os da riqueza exuberante dos barões e... os da pobreza absoluta. Selva e beleza.

Sinto uma comichão no peito. Pequena, suave, quase nada, toco ao de leve com os dedos, olho e vejo uma formiga minúscula, está quase colada à minha pele, toco-lhe de novo para a tirar, apenas para a mudar de lugar, mas a minha força é difícil de medir com um ser tão pequeno, esmagão-a. Fico a olhar para o meu dedo e balbucio um "Om Shanti", não era minha intenção...

Dia 2 de Setembro. "O paish vai ardher" já não é premonição, é descrição. Amanhece e eu continuo com a sensação morna de um feriado de verão. Mas um feriado estranho. Há poucas pessoas na rua, caminham lentamente, os carros passam solitários de hora a hora. A baía está serena, oíço chorar o bebé do prédio vizinho.

Terá chegado a altura de admitirmos que por muitas razões (históricas) nunca tivemos agricultores, temos, sim, campões que para sobreviverem trabalham a Terra. Estes campões têm de ser educados, treinados e emponderados na produção e gestão Agrícola, de forma pragmática.

As soluções do Banco Mundial, FMI, alguns parceiros de cooperação, Nepad, Desenvolvimento do Milénio e outras barbaridades não passam de paliativos comprovados e denunciados pelos seus próprios agentes como forma de perpetuar o empobrecimento com a cumplicidade dos nossos governantes.

Estamos numa situação de emergência. São necessárias medidas extraordinárias corajosas, não olhar a meios para se atingir os fins.

Em outras palavras significa fazer uma REVOLUÇÃO.

Para o efeito, o exemplo tem que vir de cima, que esse maravilhoso Povo, ao invés de queimar pneus e atirar pedras, irá cumprir como sempre faz. "SER ORGULHOSO É MAU, MAS SER ORGULHOSO POBRE É AINDA PIOR"

A luta continua,

Xikwembo

Papai Governa

nho e ao longe - tiros! Ainda

Ainda não acabou. Dizem-me que nos bairros mais periféricos se sente a tensão de quem prepara o plano e espera a oportunidade.

Sonhei que África era abençoada por mais do que lendas, mistérios, calores e desejos.

Diz quem viveu os tempos que a fila de pão hoje lembra as filas do abastecimento, "longa, esfomeante e cansativa".

Recebo nova sms:

"Defunto foi transportado de txova por falta de carros disponíveis no hospital, passou na Avenida Julius Nyerere. Places de food encerram after sunset. Ruas pertencem aos peões. Falta de gasolina, pão, água. É este o update às 20h30".

No noticiário em Portugal declararam que estão de volta os tiroteios às ruas de Maputo. A família telefona preocupada.

Na minha rua nada se passa, tudo calmo. Aquela calma estranha que parece segurar em suspense as energias, calma que acalma os ânimos. Calma que antecede as agitações. Há mais de um ano que vivo sozinha em Moçambique, sempre me senti bem mas agora... não me sinto muito segura. A casa

nova é grande, vazia... hoje sinto-me estrangeira.

O vizinho na varanda ao meu lado escreve o computador Mac e fala ao celular em italiano, tem um ar nervoso.

O vento forte faz bater as janelas, os cães ladram, mas eles não sabem o que se passa. Pois não?

Sonhei que África era mais generosa, como são a mãe natureza que ainda nos governa os dias.

Sonhei que África era abençoada por mais do que generosidade das paisagens, dos animais, das tribos... mais que músicas, frutas, mariscos, praias...

Sonhei com o dia em que África é abençoada por governos também generosos, que não precisam de ler no discurso escrito a palavra "condolências".

Um governo que viva com o povo e não com medo dele, e não em relação paternalista de castigo, ou de dono para seu cão, nos reforços positivos para ensinar a obedecer. Um governo que seja pai, porque assim na verdade eu cá sinto-me órfã!

Na minha rua nada se passa, tudo calmo. Aquela calma estranha que parece segurar em suspense as energias, calma que acalma os ânimos. Calma que antecede as agitações. Há mais de um ano que vivo sozinha em Moçambique, sempre me senti bem mas agora... não me sinto muito segura. A casa

Encontre-nos no:
facebook®
facebook.com/JornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

A verdadeira realidade do ISCTEM

O Instituto superior de ciências e tecnologia de Moçambique (ISCTEM) foi criado em 1997, abriu numa primeira fase com edifícios pré-fabricados onde em tempo de calor a temperatura atinge 40 graus. Passados 13 anos o ISCTEM está numa situação crítica, os edifícios pré-fabricados continuam lá, a maior parte dos docentes estrangeiros, que permitia uma qualidade internacional aos seus discentes já quase não existe permanecendo agora docentes moçambicanos alguns deles que já foram alunos, o mais triste é o facto de existirem docentes moçambicanos que leccionam 3 a 4 cadeiras do mesmo curso em 2 turnos mostrando assim uma perca de qualidade internacional que ele tinha em anos passados.

Este é um dos muitos motivos por que os alunos do ISCTEM estão não conformados. O curso de Engenharia Informática está parado no tempo, um curso de ciência e tecnologia, a área que mais se desenvolve em todo mundo. Os alunos do 2º ano têm tido dificuldades de aprendizagem na cadeira de Laboratório de Hardware, o dito laboratório possui computadores da década de '90, isto é, Pentium II, III, o mais crítico só 10% dos computadores funcionam, 4 chaves de fenda para uma turma de 30 alunos. Que Engenheiro estará a formar? Engenheiros estarão aptos para trabalhar na década de '90? Hoje 2010 em que se usam computadores completamente evoluídos? Também no 2º do mesmo curso os alunos têm tido dificuldades na cadeira Redes,

na aula prática encontra-se dificuldade no material, 2 alicates para 30 alunos e não só, os alunos são proibidos de falhar, se falharem não existe outro material, ficando privados de aprender.

As salas de informáticas recentemente receberam computadores novos, bom não é? Seria bom se os computadores tivessem sempre Internet, mas os computadores não têm tido Internet quase sempre se o aluno quiser investigar terá de ficar até a noite para poder navegar.

Em Julho os estudantes de Medicina Dentária, Engenharia Informática, Arquitectura e Urbanismo e Farmácia entraram de férias com uma propina afixada em 8800Mt. Foram surpreendidos depois das férias com uma propina de 10712Mt, sinceramente pagar esse valor sem condições?

ISTEG E ISPU são um ponto de referência, têm condições muito melhores que o ISCTEM e paga-se mais barato. Como não fazer greve? O curso de Medicina Geral está a 14800Mt sem clínica, sem equipamento adequado. Perguntam ao reitor do ISCTEM, que é médico, se onde se formou estava a pagar esse valor e sem condições.

O mais cômico é que o ISCTEM participou o caso à PIC para investigar os alunos que estavam metidos na greve.

Um Estudante

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os roma da Europa



Ciganos. Bodes expiatórios no estrangeiro e vítimas de preconceitos na sua terra, os roma da Europa de Leste são o problema que nenhum político quer resolver.

Texto: Expresso / The Economist • Foto: Lusa

A Eslováquia encontra-se em estado de choque e a França num tumulto. A causa da agitação em ambas as nações é o povo roma (ciganos), ou antes, aquilo que lhes estão a fazer. Esta semana, na capital eslovaca, Bratislava, um atirador matou sete pessoas e feriu 14, antes de disparar contra si próprio. Seis das vítimas pertenciam à mesma família cigana e foram mortas dentro do seu apartamento, pensando-se que constituíam um alvo pre-meditado.

Em França, a expulsão de centenas de imigrantes roma, que o Governo de Nicolas Sarkozy afirma encontrarem-se no país em situação ilegal, provocou oposição por parte do Papa,

das igrejas francesas, da comissão das Nações Unidas e até de diversos ministros do próprio Governo do sr. Sarkozy. No entanto, a promessa de legislação firme adicional prevalece.

Tanto os tiroteios eslovacos como as expulsões de França põem em destaque as dificuldades sentidas pela maior minoria apátrida da Europa. Excluídos inveterados, a classe dos roma é vítima de preconceitos, muitas vezes violentos, nos locais onde reside na Europa oriental. Milhares migraram para oeste em busca de uma vida melhor, particularmente porque o alargamento da União Europeia permitiu que tirassem partido das normas de

livre circulação de pessoas. No entanto, embora as condições possam ser melhores no Ocidente, a recepção raramente foi acolhedora e políticos como o Presidente Sarkozy exploraram implacavelmente a hostilidade contra os recém-chegados.

Mas os instintos demagógicos dos líderes ocidentais ficam ofuscados quando comparados com a negligência dos seus homólogos do Leste. Os roma não votam muito. Nenhum governo da Europa de leste com uma minoria roma substancial fez grande coisa para lidar com a discriminação que esta enfrenta ou com a pobreza desesperada que os mantém excluídos da corrente dominante, afirma

Rob Kushen, do Centro para os Direitos dos Roma Europeus, com base em Budapeste.

Um dos problemas maiores é o ensino: as crianças roma são por hábito colocadas em instituições para os deficientes mentais. Uma sondagem recente da Amnistia Internacional revela que na Eslováquia. Os roma perfazem menos de 10% da população em idade escolar, mas são 60% dos alunos das escolas especiais. Previsivelmente, muitos deixam a escola antes de tempo, sem os conhecimentos de que necessitam para concorrer no mercado de trabalho. Como alternativa, são obrigados a recolher sucata, a pedir esmola e a cometer pequenos delitos.

O preconceito desrado desempenha o seu papel. Esta semana, um membro do Parlamento Europeu do Jobbik, um partido da extrema-direita húngara, apelou ao internamento em massa dos roma. No ano passado, a polícia húngara procurou ajuda junto do FBI na sequência de uma série de ataques a acampamentos ciganos em que foram mortas seis pessoas, incluindo um rapaz de cinco anos, Robika Csorba, e o seu pai, Robert.

Homens armados atiraram bombas incendiárias às suas casas e esperaram que elas fuginsem antes de abrir fogo. Algumas semanas depois, seis adolescentes roma, detidos na cidade eslovaca de Kosice por alegado roubo de uma carteira, foram obrigados a despir-se, beijar-se e espancar-se mutuamente, enquanto a polícia filmava a sua humilhação. Na Europa ocidental, os migrantes roma já enfrentaram ataques

com bombas incendiárias em Itália, massacres em Belfast e expulsões com recurso à força na Grécia.

Este ano marca o meio caminho da "Década da Inclusão das Pessoas de Etnia Cigana" da Europa, instituída em 2005 num hotel ribeirinho em Budapeste. Cinco anos mais tarde, dizem os activistas, a maior parte dos roma está em condições piores do que estaria sob o regime comunista que, com todos os seus defeitos, pelo menos garantia trabalho, habitação e bem-estar social, e condenava os crimes de ódio. Actualmente, as condições nos acampamentos ciganos na periferia da cidade e das vilas rivalizam com as prevalecentes em África ou na Índia em termos de privações.

Não obstante, os roma também sofrem com problemas da sua própria lavra. Os jovens ambiciosos são muitas vezes controlados e mantidos afastados pelas próprias sociedades intensamente patriarcas e conservadoras. As raparigas são casadas na adolescência e os rapazes postos desde cedo a trabalhar em vez de estudar. Cansadas das hostilidades que enfrentam por parte do mundo exterior, as comunidades roma têm tendência a isolarse da sociedade e das respectivas leis. Há quatro anos, em Olaszliszka, no norte da Hungria, um condutor que atingiu com o automóvel uma rapariga roma (que não se magoou), foi arrastado da viatura por uma multidão, na qual havia familiares da rapariga, e espancado até à morte em frente das próprias filhas.

Em anos mais recentes, ao abrigo das regras da União Europeia para a livre circulação de



pessoas, uma torrente de mão-de-obra barata do Leste encontrou trabalho no Ocidente. Mas a maior parte dos roma deixa a sua pátria não em busca de trabalho, mas de libertação da sua condição de destituição e da perseguição. Não é de estranhar que a França, incitada pela Itália e por outros, procure 'europeizar' a questão, instigando Bruxelas a um maior esforço no sentido de obrigar os países de Leste a integrar os seus roma. No entanto, agora que esses países estão sãos e salvos dentro da União Europeia, é muito mais difícil os eurocratas dizerem aos seus governos o que fazer do que era durante os anos da pré-adesão.

Os europeus condenariam prontamente a situação difícil em que se encontram os roma se estes se encontrassem em qualquer outra parte do mundo. No entanto, não é provável que os governos da Europa de Leste abordem repentinamente um problema que data de há séculos apenas porque Bruxelas lhes diz que o façam. Talvez o interesse próprio mostre ser um aliciante mais poderoso. As famílias roma são muito maiores do que as famílias da população dominante: a parada da privação vai continuar a aumentar. Em complemento, um estudo recente do Banco Mundial estima que o custo anual da não integração dos roma na Bulgária, Roménia, Sérvia e República Checa ascende a 5,7 biliões euros (7,3 biliões de dólares). Conforme observa o relatório: "Preencher a lacuna da educação é a escolha inteligente em termos económicos." Se os argumentos humanitários não levarem a melhor, talvez os argumentos económicos e demográficos o façam.

Hipotético plano para assassinar o Papa pode ter marca da Al-Qaeda

Seis suspeitos de terrorismo foram detidos no Reino Unido. Chefe do MI5 tinha dado alerta iminente de ataque terrorista.

Texto: Gonçalo Venâncio / Jornal "I" • Foto: Lusa

A Al-Qaeda poderá ser responsável pela preparação de um ataque que tinha como objectivo assassinar Bento XVI em solo britânico. Informações recolhidas por fontes próximas de serviços secretos ocidentais vêm a marca da rede multinacional terrorista islamita liderada por Osama bin Laden na projecção de um ousado atentado de grande impacto mediático contra o Papa.

As autoridades britânicas, que gastaram mais de um milhão e meio de libras (2,16 milhões de dólares) na operação de segurança Bento XVI, fizeram soar o alerta de ameaça terrorista depois de a Scotland Yard ter recebido uma série de informações "creíveis" na madrugada da última sexta-

feira (dia 17).

No quartel-general da polícia britânica, os investigadores fizeram uma análise detalhada das informações e dos níveis de risco. Pressionados pelo tempo, os elementos da polícia avançaram no último momento para a detenção de cinco varredores, minutos antes de o grupo iniciar o turno da manhã nas ruas de Londres, às 5h45. Os suspeitos, todos de origem argelina, com idades entre os 26 e os 50 anos, são empregados de uma agência de serviços de limpeza, a Veolia Environmental Services, e preparam-se para ir trabalhar precisamente nas artérias de Westminster em que Bento XVI viria a circular durante o dia. A meio da tarde,



as autoridades prenderam mais um indivíduo relacionado com a "ameaça potencial" no depósito da Veolia, em Chiltern Street.

"As missões da polícia foram revistas na sequência das detenções mas estamos satisfeitos com a nossa planificação, que julgamos permanecer bastante apropriada. O itinerário (do

Papa) não mudou. Não há mudança no nível de ameaça ao Reino Unido", disse o porta-voz da Scotland Yard. A Polícia Metropolitana de Londres acrescentou em comunicado que os seis homens foram detidos pelas forças do Comando de Contra-terrorismo ao abrigo do "Terrorism Act 2000" – legislação aprovada pelo parlamento britânico que

confere poderes especiais às autoridades judiciais e policiais em casos de ameaça terrorista. A polícia montou uma grande operação de segurança para receber o Papa – sem registo de qualquer incidente.

“Questão de tempo”

Numa declaração premonitória na noite de quinta-fei-

ra (dia 16), o chefe do MI5, o serviço britânico de informações domésticas, avisou que o Reino Unido iria enfrentar uma nova vaga de atentados terroristas dirigidos por radicais islamitas. "É apenas uma questão de tempo" até o Reino Unido ser vítima de um ataque de extremistas islamitas, disse Jonathan Evans.

A nacionalidade dos detidos leva as agências de segurança a olharem para a Al-Qaeda, porque a Argélia é um dos locais escolhidos para base de grupos jihadistas – por exemplo a Al-Qaeda do Magrebe. Recorde-se também que não é nova a ameaça da organização de Osama bin Laden aos símbolos da Igreja de Roma. Em Março, as autoridades italianas levaram muito a sério um discurso de bin Laden que incitava ao ódio acusando Bento XVI de liderar uma "nova cruzada" contra o mundo muçulmano.

Com a pobreza nos calcanhares

Uma terra de História e cultura, de mito, de lendas. Uma terra que se apega à esperança, à luta para alterar o futuro, a priori, semeados de fome e de sede. Uma terra que responde pelo nome de República Independente do Mali.

Texto: Jesús Hernández / "El Mundo" • Foto: Reuters

Este país celebrou, a 22 de Setembro de 2010, o cinquentenário da independência. 50 anos de golpes de Estado, insurreições, ditaduras, confrontos... de pinceladas de democracia que deram os seus frutos. Meio século de obstáculos sob o mesmo manto: a pobreza.

Após romper com os franceses, o seu primeiro presidente, Modibo Keita, promoveria uma aproximação ao socialismo da URSS, iniciativa que não teve um final feliz, tal qual o seu mandato. Um golpe militar apeou-o do poder e colocou Moussa Traoré no mais alto cargo da nação. Estávamos no ano de 1968.

Protagonista, durante 23 anos, de promessas incumpridas, de divisões, de decepções e de dor, o reinado de Moussa Traoré terminou com um golpe de Estado e a celebração das primeiras eleições presidenciais democráticas em 1991. Foi então esta a primeira vez que o Mali encarou de frente a democracia, consubstanciada numa nova Constituição e Alpha Oumar Konaré na presidência.

Sob o mandato de Amadou Toumani Touré (2002), actualmente pode dizer-se que o Mali é um país estável – politicamente falando –, com uma

alternância democrática no poder, unicamente salpicado por conflitos vizinhos – actualmente na sua fronteira está a ser levada a cabo uma ofensiva da Mauritânia contra a Al-Qaeda, e há uns meses cooperantes espanhóis foram sequestrados e retidos nos seus limites geográficos.

Uma luz ao fundo do túnel

A seca e o aumento da população complicaram ainda mais a situação dos seus 13 milhões de habitantes, um país com uma dimensão semelhante à Espanha, França e Grã-Bretanha juntas, e que se encontra entre os mais pobres do mundo. Não obstante isso, os dados das duas últimas décadas reflectem



um grande crescimento económico. "Nos últimos anos o crescimento tem sido assombroso. Há muito mais turismo porque o país está estável e equilibrado. E, ainda que as coisas sejam lentas, os avanços são inegáveis", explica a irmã Bernarda que trabalhou na capital, Bamako, de 2004 a 2008.

Dedicando-se, na sua maioria, à agricultura, pastorícia e comércio, na população estão registados 20 grupos étnicos importantes (a maioria muçulmanos); os Bambaras constituem aproximadamente 1/3 da

população e vivem principal-

Educação, a solução

"É necessária uma formação de qualidade para se avançar. Essa

pode ser a grande solução para os problemas económicos do Mali." A irmã Bernarda aponta a educação como a chave para um crescimento futuro. Os avanços nos sectores agrícola, industrial e sanitário viriam depois.

O seu trabalho em Bamako teve muito a ver com esse sector. Com a ajuda da ONG Manos Unidas (Mãos Juntas), a irmã foi responsável por colocar em marcha uma escola para meninas, as grandes esquecidas deste país que as "margina" desde a infância. A educação

está sobretudo vocacionada para as crianças do sexo masculino, enquanto as do sexo feminino, em muitas zonas, são excluídas, vivendo condenadas ao analfabetismo. "Contudo, estes problemas são muito mais complicados e profundos. São problemas culturais muito difíceis de erradicar", explica.

Casamentos forçados, gravidezes não desejadas, trabalhos domésticos... por umas razões ou por outras, as mulheres são "indivíduos" de segunda. E, apesar das suas tentativas na busca de um futuro melhor, a

maioria das que chegam à capital a fugir desta vida de escravatura é apanhada em redes de prostituição e de tráfico de drogas. E as que se conformam têm de viver na poligamia e na submissão. "Com este projecto tentamos afastá-las do maior número de perigos possível."

"Ainda assim, 'vêm-se pequenos avanços' e há que continuar a lutar. A irmã dá como exemplo de esperança o facto de uma das suas alunas ter vencido há pouco tempo um prémio num concurso de literatura a nível nacional.

O inferno na Rússia

Os fogos florestais que devastaram a Rússia central deram ao primeiro-ministro uma hipótese de protagonismo.

Texto: Expresso / The Economist • Foto: Reuters

Quando ocorreu o desastre do submarino Kursk, em Agosto de 2000, Vladimir Putin, então Presidente da Rússia e agora seu primeiro-ministro, foi andar de moto de água, enquanto os marinheiros iam asfixiando no fundo do mar. A televisão, na altura ainda parcialmente livre de intervenção do Estado, criticou o Kremlin por ocultar a verdade e Putin pela sua insensibilidade.

Hoje, o Kremlin está tão interessado na transparência como estava há dez anos, mas Putin parece ter aprendido a lição. Os fogos florestais que devastaram a Rússia central deram-lhe uma oportunidade de capitalizar em seu proveito o descontentamento que muitos russos sentiam relativamente ao Governo, recuperando, assim, alguma da popularidade perdida nestes últimos tempos.

De há uns anos para cá, o primeiro-ministro tem feito a sua autopromoção através de imagens que o mostram a montar a cavalo em tronco nu, a descer ao fundo do lago Baykal num minissubmarino, a voar em aviões militares e a levantar nuvens de pó conduzindo uma moto norte-americana Harley-Davidson. Agora, Putin explora



novas oportunidades para ser fotografado.

No dia 10 de Agosto, instalou-se diante do painel de comando de um avião e despejou 12 toneladas de água sobre dois fogos. "Acertei?", pergunta Putin, sentado no lugar do co-piloto. "Em cheio!", responde uma voz.

Um dia antes, o co-piloto de Putin no mundo político, o Presidente da Rússia, Dmitry Medvedev, disse ser de mau gosto tentar transformar a dor das

pessoas em capital político. O comentário tinha por alvo os opositores do Kremlin e não o seu mentor, mas a proeza aérea de Putin deu alguma ambiguidade à declaração.

Ao longo de toda a crise, que matou pelo menos 53 pessoas e devastou uma larga extensão de território, Putin tem mostrado estar no seu elemento: andou de um lado para o outro pelas zonas rurais queimadas, prometeu indemnizações aos aldeões, proibiu a exportação

de trigo e, do meio dos bosques de bétulas brancas, deu ordens telefónicas a Medvedev, que se mantivera fechado no gabinete.

Enquanto os habitantes de Moscovo sufocavam devido ao fumo tóxico dos fogos florestais e as morgues lutavam para enfrentar o dobro da taxa de mortalidade, o Presidente russo tentava direcionar a cólera pública para as autoridades locais, às quais o Kremlin retirou há muito o poder. Não se pode culpar o Governo pelas catástrofes naturais, disse Medvedev. Putin foi mais longe e comparou os incêndios florestais a uma invasão de misteriosos e "vis cavaleiros" estrangeiros.

Na Rússia, todos os anos há incêndios nas turfeiras. Este ano, porém, os fogos registaram-se no centro do país, densamente povoado, que viveu o Verão mais quente dos últimos séculos. É óbvio que as temperaturas muito elevadas contribuíram para agravar a situação, mas o mesmo se pode dizer de vários factores humanos. Uma lei recente sobre a floresta tinha acabado com os guardas florestais exclusivos; o péssimo estado das estradas russas torna muitas vezes impossível

aos bombeiros chegar às aldeias em chamas; boa parte do equipamento de combate ao fogo estava num estado indescritível. A corrupção desvia as modestas verbas que o Governo destina à segurança contra incêndios para carros de luxo destinados a alguns chefes dos serviços.

Se, na televisão, a cólera pública é censurada, o mesmo não acontece em linha, onde se manifesta sob a forma de videoclipes no YouTube e de entradas em blogues. Mas até disso a máquina publicitária de Vladimir Putin conseguiu tirar partido, quando o primeiro-ministro respondeu pessoalmente a uma entrada pródiga em linguagem menos própria.

O bloguista descrevia assim os problemas da sua aldeia, a cerca de 160 km de Moscovo: "No tempo dos marados dos comunistas, tínhamos três reservatórios de água, um alarme de incêndio e até uma viatura de combate aos incêndios. Depois vieram os democratas... e os reservatórios foram esvaziados e vendidos em lotes, as viaturas de incêndios desapareceram (provavelmente sacadas por marianos) e o alarme foi trocado por um telefone (merda

de modernização). Só que este não funcionava porque não o ligaram... Para que raio queremos um centro de inovação... se nem sequer temos viaturas de incêndios? Devolvam-me o alarme e levem a merda do telefone".

Numa resposta escrita à mão, Putin elogiou o estilo do autor e prometeu-lhe um alarme de incêndio. Ao pôr-se do lado deste bloguista misterioso (há quem suspeite de uma manipulação), Putin apelou às camadas descontentes e básicas do eleitorado, deitou abaixo a retórica de Medvedev sobre modernização e transformou numa anedota o sério problema da competência do Governo. Mas as autoridades locais levaram-no à letra. Em vez de combaterem os fogos, passaram os dias seguintes à procura do bloguista, para lhe darem o prometido alarme.

As piores de Putin poderão ajudá-lo a manter, aos olhos de muitos, a sua imagem de líder supremo da Rússia. Até poderão ajudá-lo a reconquistar a presidência em 2012, quando terminar o mandato de Medvedev. Mas há uma coisa que não poderão fazer: tornar a Rússia mais segura e muito menos mais bem governada.

Presidente do Banco Vaticano investigado por branqueamento de dinheiro

É uma instituição financeira à parte e com muitos escândalos na sua história. Duas transacções recentes foram consideradas suspeitas pela polícia e 23 milhões de euros foram congelados.

Texto: Notícias Lusófonas • Foto: Reuters

É “banqueiro de Deus” há menos de um ano e soube esta terça-feira que está a ser investigado por suspeitas de envolvimento em branqueamento de dinheiro. Ettore Gotti Tedeschi é o presidente do Instituto para as Obras Religiosas, nome oficial do Banco Vaticano, uma instituição privada com sede da Cidade do Vaticano, fundada em 1942 pelo Papa Pio XII.

A Procuradoria de Roma congelou 23 milhões de euros nas contas do Banco Vaticano e lançou uma investigação contra o presidente da instituição e um segundo responsável do banco, não identificado.

Os dois são suspeitos de não terem respeitada uma cláusula de uma legislação anti-branqueamento que em 2007 tornou obrigatória a referência dos autores de transacções financeiras, tal como o seu objectivo e natureza.

A polícia financeira suspeitou de duas transacções recentes, bloqueando-as: numa foram transferidos 20 milhões de euros para o JP Morgan de Frankfurt; na outra, três milhões de

euros saíram do Banco Vaticano para uma conta do italiano Banco del Fucino. Os dois responsáveis não são suspeitos de branqueamento directo de dinheiro proveniente de actividades ilícitas, mas de omitirem os nomes dos autores destas transacções.

Tedeschi não comentou a investigação, mas o Vaticano exprimiu a sua “perplexidade quanto à iniciativa da Procuradoria, tendo em conta que os dados necessários já estão disponíveis junto do serviço competente do Banco de Itália e que operações idênticas acontecem regularmente com outros estabelecimentos de crédito italianos”. A Santa Sé, através de um comunicado do seu secretário de Estado, o cardeal Tarcisio Bertone, assegurou ainda a sua “confiança total no presidente e no director-geral” do Banco Vaticano, Paolo Cipriani.

Tedeschi chegou ao cargo referido em Itália como “banqueiro de Deus” no fim de Setembro do ano passado. Antes era representante do grupo espanhol Santander em Itália.

Católico devoto e conselheiro próximo do actual ministro das Finanças, Giulio Tremonti, ensinou Ética Financeira, a sua especialidade, na Universidade Católica de Milão.

Aos 64 anos, Tedeschi foi chamado para limpar contas e dar moralidade ao Banco Vaticano, após a divulgação de documentos que revelavam a existência de uma rede de contas secretas que tinha funcionado como um banco dentro de um banco durante a operação Mão Limpas, em 1993, altura em que a instituição se terá transformado numa “lavandaria de dinheiro para a máfia, a economia e a política italianas”, escreveu em 2009 o jornal El País, a propósito do livro Vaticano SPA. Mão Limpas foi a investigação judicial que denunciou as ligações entre a máfia e a política e provocou a implosão do sistema partidário italiano.

O mandato do antecessor de Tedeschi só acabava em 2011. Tedeschi é muito próximo de Bertone e da Opus Dei, uma instituição católica ortodoxa. Nascido em Piacenza (Lombardia)



era já há anos colunista do jornal do Vaticano, o Osservatore Romano. No seu livro Dinheiro e Paraíso, a Economia Global e o Mundo Católico, defende “a superioridade de um capitalismo inspirado na moral cristã” face a um capitalismo de índole protestante.

Uma ponte e veneno

O Banco Vaticano gere as contas das ordens religiosas e das associações católicas. Tem um património estimado em 5 mil milhões de euros, funciona sem recibos e os seus clientes só são identificados através de um número.

Entre os muitos escândalos que atravessou ao longo de quase 70 anos de existência, o mais importante aconteceu há 28 anos, quando ficou provado o seu envolvimento na falência fraudulenta do Banco Ambrosiano, de que era o principal accionista. A investigação mostrou que o Ambrosiano reciclava dinheiro da Cosa Nostra, a máfia siciliana, num processo que envolvia a P2, uma loja maçónica ilegal, que trabalhava para a CIA.

Roberto Calvi, então director do Banco Ambrosiano, foi encontrado enforcado na ponte Blackfriars de Londres, em Junho de 1982.

Ainda na mesma década, rebentou o caso Sindona, conhecido pelo nome do banqueiro da Cosa Nostra, Michele Sindona, preso em 1986 e morto na cela ao beber café com cianeto. Um inquérito judicial revelou que Sindona tinha colaborado com o Banco Vaticano. O arcebispo norte-americano Paul Marcinkus, suspeito de envolvimento nestes casos, dirigiu o Banco de 1971 a 1989. Primeiro o Papa Paulo VI e depois João Paulo II apoiaram-no sem tréguas. O último Papa opôs-se sempre aos pedidos dos juízes italianos para interrogarem Marcinkus, que morreu em 2006.

“A maioria dos americanos apoia-me”

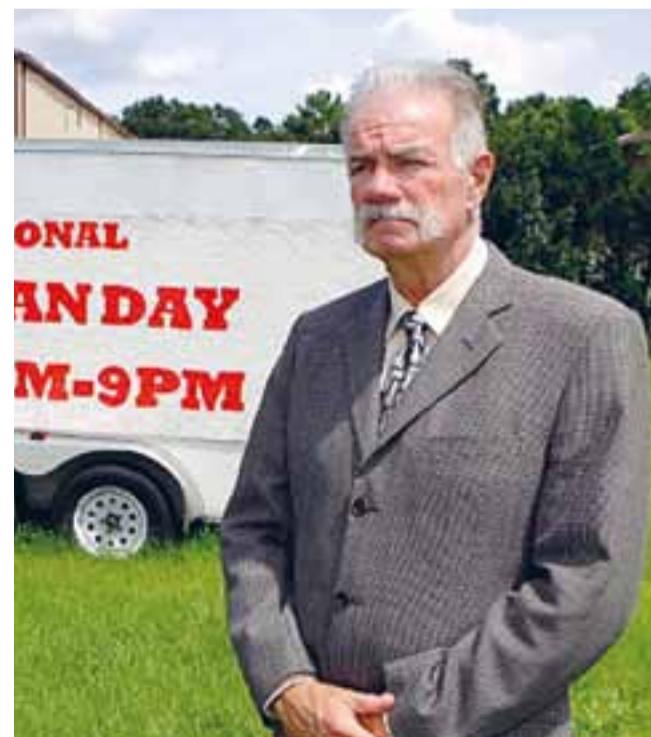
Texto: Jornal “Expresso” • Foto: Reuters

Quem decidiu que o senhor tem o direito de chefiar uma igreja e que é qualificado para pregar o evangelho?
Terry Jones (TJ) – Não é um direito, é uma chama. Deus chamou-me. Não podia fazer nada senão obedecer.

Não deveria ter formação teológica?
(TJ) – Tenho um doutoramento pela California Graduate School of Theology.

Eles dizem que nunca ouviram falar de si...
(TJ) – Não sei porquê. Isso é um disparate.

Não acredita, como homem de Deus e discípulo de Jesus, que é sua obrigação ensinar o amor e a tolerância e não o ódio?
(TJ) – Eu não ensino o ódio. Foi a vontade de Deus que



me levou a expor o elemento radical do Islão. Recebemos mais de 100 ameaças de morte. Estávamos à espera disso. Sabíamos que podíamos morrer por causa disto.

Eu estava preparado para morrer. Penso que isso é um exemplo de amor, não acha?

Há alguma razão para não pensarmos que o senhor está só à procura de publicidade?
A sua igreja conta apenas com 30 pessoas e ficou reduzida e metade nos últimos cinco anos...

(TJ) – Há 50 pessoas na minha congregação. Além disso, a maioria dos americanos apoia-me. As sondagens da semana passada mostram que assim é. Milhões de pessoas pensam que eu tenho razão.

Razão em quê? Acham que é uma boa ideia queimar o Alcorão e pôr em perigo as vidas dos soldados americanos?

(TJ) – Tal como eu, essas pessoas acreditam que, onde quer que o Islão esteja, eles

tentam impor a lei da sharia. Veja a Europa. Os muçulmanos começam devagar e depois tentam impor-se. Os americanos sabem que eles querem a sharia na América.

O que entende por ‘a lei da sharia’? Alguma vez leu o Alcorão?

(TJ) – Não, não li, mas não preciso de o ler. A sharia é bárbara, apedrejamento nos casos de adultério; cortar as mãos nos casos de roubo. Advoga a violência para se impor sobre as outras religiões.

O Antigo Testamento não diz olho por olho?

(TJ) – Vê cristãos a matar pessoas quando os muçulmanos queimam a Bíblia?

Onde foi que isso aconteceu?
(TJ) – Tenho a certeza de que aconteceu.

Jesus é uma figura sagrada para os muçulmanos. É por isso que eles não queimam a Bíblia. Não deveríamos tratar o Alcorão com o mesmo respeito?

(TJ) – O Alcorão nega que Jesus seja filho de Deus. Ensina a idolatria e o paganismo. O Islão é totalitário.

Então porque é que decidiu não queimar o Alcorão?

(TJ) – Deus estava a dizer-nos (isso).

O 11 de Setembro já tinha provado que alguns muçulmanos invocam a religião para justificar a violência...

(TJ) – Isso foi há nove anos. Os americanos tornaram-se complacentes. Agora voltaram a acordar.

Isso quer dizer que nunca irá queimar um Alcorão?
(TJ) – Nunca.

NOVA REDD'S DRY
**DA-TE
MAIS
ESTILO**



SENSUALMENTE
FRESCA



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Há menos fome, mas ainda falta comida

Os números apresentados ontem pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, que pela primeira vez em 15 anos mostram uma redução na quantidade de pessoas famintas, deveriam ser motivo de comemoração. Mas são insuficientes, segundo os compromissos assumidos. Não significa que a redução seja tão pequena a ponto de ser insignificante. Pelo contrário, a FAO estima que este ano há 925 milhões de desnutridos, menos 98 milhões do que em 2009.

Se o mundo continuar por este caminho, o primeiro Objectivo de Desenvolvimento do Milénio, de reduzir pela metade a proporção de pessoas famintas até 2015 em relação aos níveis de 1990, parece impossível. Lamentavelmente, a redução deve-se a melhorias de curto prazo no clima económico mundial, em vez de seguir um avanço duradouro no combate aos estômagos vazios.

A recuperação e o barateamento dos preços dos alimentos aliviaram a situação após os efeitos da crise hipotecária e do aumento nos preços das matérias-primas. Mas os números da fome continuam acima dos níveis anteriores à crise, e persistem os problemas estruturais que fazem com que quase um bilião de pessoas não tenha alimento suficiente para atender às suas necessidades energéticas.

"Ainda é um número extremamente alto. Os piores excessos da crise dissiparam-se um pouco", mas não há o que comemorar, disse à IPS o director de redução da fome no capítulo britânico da organização Save the Children, Alex Rees. "Deve haver um grande sentido de urgência, já que o número é tão



alto. Ainda há muitas emergências em várias partes do mundo", acrescentou.

Assim, o primeiro Objectivo do Milénio ainda está muito longe de ser alcançado, pois, embora o total de alimentos seja amplo, os pobres de todo o mundo em desenvolvimento continuam vulneráveis aos impactos das flutuações económicas e da perda de cultivos. Um recente aumento no preço das matérias-primas incentivou a Rússia a estender a sua proibição às exportações de trigo até 2011, o que gerou especulações sobre quando os preços poderão retornar aos níveis da crise de 2008.

A FAO e centros especializados, como o Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares, afirmam que não é o caso, e apontam, entre ou-

trois factores, boas reservas de alimentos, apesar de admitirem que a situação é instável. "A crise alimentar não passou: 925 milhões de famintos ainda é um escândalo", disse Jeremy Hobbs, diretor-executivo da Oxfam International. "Haver menos pessoas com fome é mais uma questão de sorte", acrescentou.

"A qualquer momento pode estourar outra crise alimentar mundial, a menos que os governos abordem as causas subjacentes da fome, que incluem a inconsistência do preço dos alimentos, décadas de investimentos insuficientes na agricultura e a mudança climática", disse Hobbs. O problema persiste apesar de a FAO e as suas agências irmãs em Roma - o Programa Mundial de Alimentos (PMA) e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida) - dizerem que as soluções não são nenhum mistério.

Segundo elas, a experiência de países como Brasil, Nigéria e Arménia mostram que a fome pode ser reduzida investindo na agricultura em pequena escala para ajudar os pobres de áreas rurais a alimentarem-se a longo prazo, e proporcionando redes

de segurança para que os necessitados possam sobreviver à crise de curto prazo. O mundo possui os alimentos e o conhecimento, o que leva alguns a concluir que falta vontade.

"O facto de haver tantos famintos no mundo é um desafio à noção de progresso humano", disse à IPS Tony P. Hall, director da Alliance to end Hunger e embaixador dos Estados Unidos nas agências alimentares da ONU em Roma. Parar esta situação "é questão de vontade política e espiritual. Até agora, não a demonstrámos", acrescentou.

Os activistas contra a pobreza esperam que a cimeira que o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, convocou para Nova Iorque, para avaliar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, dê novo impulso à luta contra a fome.

Estes objectivos são reduzir pela metade o número de pessoas que sofrem de pobreza e fome, com relação a 1990, garantir a educação primária universal, promover a igualdade de género, reduzir a mortalidade infantil e a materna, combater a SIDA, a malária e outras enfermidades, assegurar a sustentabilidade ambiental e fomentar

uma associação mundial para o desenvolvimento. Tudo isto até 2015.

Porém, as reuniões só conseguiram fazer, até agora, com que os governos cumpram os seus compromissos em matéria de assistência e investimentos, e os políticos não são os únicos culpados. O público em geral, tanto de nações ricas como das pobres é cúmplice, ao reagir com indiferença, em lugar de indignação. No início deste ano, por exemplo, a FAO lançou na Internet uma petição, incentivando a população a manifestar-se contra a injustiça da fome e para pressionar os seus governos no sentido de agirem a respeito.

Até ontem, conseguiu 765.129 assinaturas, nada mal para uma campanha na Internet, mas apenas uma fração dos milhões que vão às compras num centro comercial, assistiu a novelas ou campeonatos de futebol, ou, ainda, comeu num restaurante no dia. "Com uma criança a morrer a cada seis segundos por problemas relacionados com a desnutrição, a fome é a maior tragédia e o maior escândalo do mundo. Isto é absolutamente inaceitável", afirma o director-geral da FAO, Jacques Diouf.



Texto: Paul Virgo/Envolverde-IPS • Foto: Arquivo

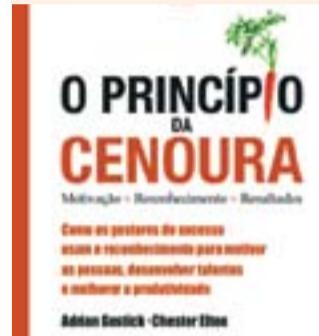
Text: Filipe Garcia * filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: "O Princípio da Cenoura"

Autor: Adrian Gostick, Chester Elton

Editora e Data: Janeiro 2007 (original) - Casa das Letras



A ideia de base deste livro é simples, quase óbvia, mas muitas vezes esquecida: o reconhecimento é essencial à eficácia do líder em motivar, desenvolver talentos e, em suma, melhorar a produtividade. Porém, as questões óbvias são frequentemente esquecidas ou negligenciadas, pelo que esta obra deveria merecer a atenção de qualquer gestor. Reconheça-se que o título, "O Princípio da Cenoura", não parece ser o mais feliz. Não só coloca a relação entre empregador e trabalhador numa dimensão pavloviana, como é inevitável que façam analogias menos nobres.

O livro divide-se em três partes: Catalisador, Cultura e Gestão. Ou, de uma forma mais inteligível: Teorização, Formalização e Exemplos Práticos/Ferramentas. De longe, o primeiro capítulo é o único verdadeiramente essencial e de leitura obrigatória. Os restantes são apenas acessórios, embora interessantes.

"O Princípio da Cenoura" é uma agradável surpresa, não só por explorar o tema do reconhecimento em várias dimensões, de modo tangível, mas também pela forma inovadora como o faz. Os autores recuperaram a pirâmide de Maslow, nomeadamente os conceitos de necessidade de segurança, afecto/pertença, auto-estima e realização, e transportam-na para o ambiente de trabalho, mostrando que o trabalhador também evolui nessa pirâmide: salário/segurança, experiência de trabalho, reconhecimento, auto-actualização; um momento de "insight" muito interessante por parte dos autores.

Em termos de conselhos práticos, os exemplos são, literalmente, às dezenas. No entanto destaca-se pela sua relevância a ideia que premiar com dinheiro é pouco eficaz e que o reconhecimento deve ser frequente, público, específico e efectuado em tempo útil.

"O Princípio da Cenoura" é um livro de liderança, que ajuda a implementar programas de reconhecimento, mesmo os mais simples, permitindo ao leitor "arrumar as suas ideias" em relação a esta questão.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Armando salta à Vara para África

O português Armando Vara foi nomeado, no passado dia 1, para a presidência do Conselho de Administração da cimenteira brasileira Camargo Corrêa para África, nomeadamente Angola e Moçambique. @ Verdade traça-lhe o perfil, no mínimo polémico, de alguém que fez carreira a expensas das ligações e fidelidades partidárias.

De acordo com uma notícia divulgada no jornal português "I" - citando a agência Lusa -, o antigo administrador e vice-presidente do Millennium Banco Comercial Português (BCP), Armando Vara, assumiu o cargo de Presidente do Conselho de Administração da cimenteira Camargo Corrêa para África.

Armando Vara é arguido no processo Face Oculta, uma investigação que versa sobre tráfico de influências, corrupção e crimes económicos em Portugal, tendo, devido a isso, renunciado em Julho do ano passado aos cargos no Conselho de Administração do BCP. Recebeu, no entanto, segundo o "Diário de Notícias", uma indemnização de 260 mil euros (aproximadamente 12,36 milhões de meticais) no acto da renúncia. Um outro arguido do caso, empresário de sucatas envolvido com Vara, foi detido na sequência do caso e encontra-se ainda em prisão preventiva. Armando Vara defende a sua inocência.



várias polémicas, desde obter uma pós-graduação antes de se ter licenciado, até ter-se licenciado mais tarde pela Universidade Independente (estabelecimento de Ensino Superior encerrado compulsivamente e envolvido em crimes de associação criminosa, fraude fiscal, abuso de confiança, falsificação de documentos e diplomas, burla qualificada, corrupção e branqueamento de capitais, entre outros), onde também José Sócrates se terá formado em Engenharia Civil.

Foi Secretário de Estado da Administração Interna, Secretário de Estado-Adjunto do Ministro da Administração Interna, Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro e finalmente, em 2000, assumiu o cargo de Ministro do Desporto. No mesmo ano viu-se forçado a apresentar a sua demissão, na sequência de alegadas irregularidades no exercício do poder - teria criado uma empresa privada que,

ultrapassando concursos públicos, realizava campanhas de prevenção rodoviária para o Estado. Pouco tempo antes havia sido acusado de exercer a sua influência junto ao director-geral e engenheiros do gabinete de planeamento do Ministério da Administração Interna para aprovar um projecto de uma moradia sua.

Reforma Máxima

Em 2001, o Partido Socialista encontrava-se afastado do poder em Portugal. Porém, em 2006, quando regressou com a eleição de José Sócrates, Armando Vara foi nomeado administrador da Caixa Geral de Depósitos, banco maioritariamente gerido pelo governo português. Um mês após a sua saída da Caixa Geral de Depósitos para o Millennium BCP, foi decidida a sua promoção pela mesma Caixa, tendo passado ao escalão máximo de vencimentos, que lhe permitirá receber a reforma máxima desta instituição gerida pelo Estado. No Millennium BCP, Vara era responsável pela supervisão da rede de empresas, o crédito especializado, a promoção imobiliária, o apropriação e património, a Fundação Millennium BCP e o Millennium bim entre 2008 e 2009.

Em 2010, Vara chega à presidência da Camargo Corrêa para África. De acordo com declarações do próprio à agência Lusa, desde o dia 1 de Setembro que é responsável pelas actividades da empresa brasileira em Angola e Moçambique.

A empresa brasileira Camargo Corrêa possui 51% de uma cimenteira em Nacala, com capacidade de produção de 350.000 toneladas por ano. Também opera em construção civil, em mineração (explora uma mina de carvão em Moatize com outra empresa brasileira, a Vale do Rio Doce) e em energia (tem um contrato de 1,5 mil milhões de dólares para construir a muito polémica barragem de Mpanda Nkuwa).

Atolada em Processos

A Camargo Corrêa está actualmente envolvida no Brasil na operação judicial Castelo de Areia (em que foram reveladas contribuições da empreiteira a políticos no Brasil e no estrangeiro). Segundo o portal "Exame" e o jornal "Folha de São Paulo", houve prisão de directores e de secretárias da construtora em 2009, acusados também de movimentar dinheiro através de empresas de fachada, evasão de divisas e fachada, evasão de divisas do país, prejudicando o sistema

de cobrança fiscal do Governo Brasileiro, fraude e licitações. O ex-vice-presidente da construtora, Pietro Bianchi, foi identificado pela Polícia Federal Brasileira como o cérebro por trás dos alegados crimes financeiros da operação Castelo de Areia, sendo supostamente o contacto para efectuar pagamentos de vulto em dinheiro vivo no Brasil e no estrangeiro e movimentando milhões de dólares através de contas não declaradas num paraíso fiscal em Andorra.

Recorde-se que a operação Castelo de Areia está interrompida desde o início de 2010 por ordem do presidente do Superior Tribunal de Justiça, devido à origem da operação, que terá partido de uma denúncia anónima. A Camargo Corrêa defende a sua inocência.

Segundo o site do Senado Brasileiro, em Julho de 2010 a Procuradoria da República do Rio de Janeiro instaurou um inquérito civil público para investigar um contrato feito entre a Camargo Corrêa e o Ministério do Esporte na época dos Jogos Pan-Americanos de 2007, em que a obra de construção do Complexo Esportivo Deodoro, orçada em 76,8 milhões de reais (1,6 mil milhões de meticais), acabou por custar 119,8 milhões de reais (2,5 mil milhões de meticais).

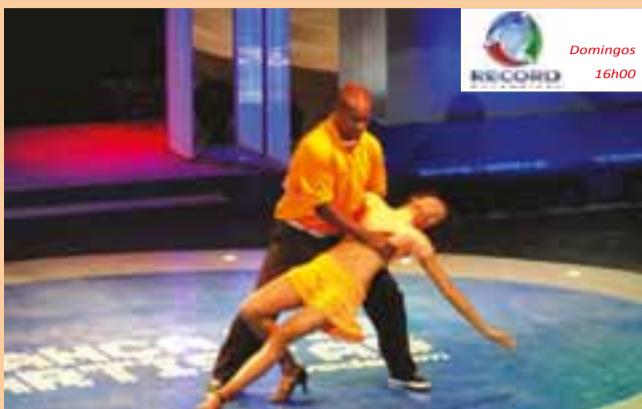
À sombra do PS

Armando Vara exerceu cargos políticos pelo Partido Socialista em Portugal, tendo sido deputado à Assembleia da República nas IV, V, VI e VII Legislaturas. Tal como o 1º Ministro português, tem estado envolvido em

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

SINAL ABERTO



Estreou no passado domingo o único reality show de dança na televisão moçambicana, o Dança de Artistas Vodacom. Nas próximas nove semanas a cantora Liloca, a modelo Melina, a apresentadora de televisão Nélia Doce, a cantora Didácia, a cantora cabo verdiana Paulinha, a Drag Queen L'biba, o actor Jeff Mendes, o cantor, Dell Smo, o cantor Tabazilly e o cantor cabo verdiano Miká, disputam o troféu de melhor dançarino.

Na primeira gala os concorrentes mostraram-se ainda enferrujados e pouco soltos em cada um dos ritmos que dançaram, inclusive L'biba falhou um passo, caiu no palco e enervou-se, abandonando o palco sem mesmo ouvir os jurados. Melina acabou sendo a vencedora desta primeira apresentação.

Veremos o que nos traz a gala deste domingo.



SINAL FECHADO

SuperSport Maximo

Sábado às 13h15, Futebol Premier League: **Man City v Chelsea**

Sábado às 15h45, Futebol Premier League: **Liverpool v Sunderland**

Sábado às 17h55, Futebol La Liga: **Sporting v Valencia**

Sábado às 19h55, Futebol La Liga: **Levante v Real Madrid**

Domingo às 12h30, Futebol Premier League: **Bolton Wanderers v Man Utd**

Domingo às 15h, Futebol Premier League: **Wolverhampton Wanderers v Aston Villa**

Domingo às 17h05, Futebol Premier League: **Newcastle Utd v Stoke City**

Domingo às 20h55, Futebol La Liga: **Atletico Madrid v Zaragoza**

Sábado, dia 25
FOX LIFE 22h00

ESPECIAL: **FAMÍLIAS**

No último fim-de-semana do mês, a FOX Life emite um especial

totalmente dedicado às famílias que marcam presença no canal, isto para "preparar terreno" e dar as boas vindas a 'Parenthood', uma das grandes estreias da FOX Life para Outubro, cuja temática principal é a família.

Quintas-feiras
FX 22h00
- 5.ª TEMPORADA DE 'PSYCH'

Esta é uma viva e esperta comédia dramática que conta com o actor James Roday como protagonista no papel de um jovem consultor policial (Shawn Spencer), que



resolve crimes com poderes de observação tão aguçados que o departamento de polícia em Santa Barbara pensa que ele é psíquico.

Domingo, dia 26

FOX 21h30

ESPECIAL
'THE FORGOTTEN' T1

Depois da estreia da série no dia 08, a FOX emite um especial com os primeiros três episódios de 'The Forgotten'. No episódio piloto, é apresentada toda a equipa da Network:

Pub.



A KPMG em Moçambique apresentou os resultados do Índice de Ambiente de Negócios - Edição 2010!

A **KPMG em Moçambique**, em parceria com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (**CTA**) e a Câmara de Comércio e Indústria Moçambique e África do Sul (**CCIMOSA**) e através de um financiamento da **Embaixada da Noruega, Cooperação Alemã e USAID** apresentou Quarta-Feira, dia 22 de Setembro de 2010, nas suas instalações em Maputo, os resultados do **Índice do Ambiente de Negócios** (IAN) referentes ao ano de 2009.

Esta apresentação contou com a presença do **Vice-Ministro da Indústria e Comércio**, DR. Kenneth Marizane que participou no painel do evento, juntamente com o **Director Executivo da CTA**, o **Dr. Orlando da Conceição**, para além do **Director Geral da KPMG**, o **Dr. Filipe Mandlate** e o mais recente "partner" da empresa, o **Dr. Paulo Mole** que apresentou os resultados da pesquisa.

Esta pesquisa da KPMG tem como principal objectivo captar as diferentes percepções dos agentes económicos sobre o nível de estabilidade e evolução do ambiente de negócios em Moçambique num determinado período. A pesquisa avalia igualmente a percepção dos actores económicos sobre aspectos de governação com impacto no ambiente de negócios.

A pesquisa é desenvolvida com recurso à análise de variáveis de índole económica, social, política e institucional que afectam o desempenho dos negócios no país. A presente edição da pesquisa, faz a compilação da informação recolhida no primeiro trimestre de 2010.

A partir de 2009 a pesquisa tornou-se mais abrangente, cobrindo todas as províncias do país. Na presente edição, o **Índice de Ambiente de Negócios** (IAN) é composto por uma amostra de 1000 empresas.

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Um bilião de pessoas no mundo continua a dormir com fome

Há uma década na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, Kofi Annan, o então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), conseguiu comprometer 147 chefes de Estado e 189 países do mundo a fim de que se empenhassem no cumprimento de oito metas, que ficaram conhecidas como Objectivos do Milénio (ODM), a serem alcançadas até 2015, designadamente: reduzir a pobreza, a fome, a mortalidade materna e infantil, a doença, a habitação inadequada, a desigualdade de género e a degradação ambiental.

Falando na cimeira do Milénio, em 2000, Annan sintetizou desta forma as contradições da nova era "Num tempo em que o Homem descodificou o código da vida, em que o conhecimento se transmite a uma velocidade nunca vista, nenhuma mãe percebe porque é que o seu filho morre de má nutrição ou de doenças que podem ser prevenidas".

Texto: Compilado por Adérito Caldeira * • Foto: Arquivo

Hoje, o novo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, reafirma que os ODM foram uma promessa que deve ser alcançada e cumprida, porém, o prognóstico não é bom, e por isso as Nações Unidas reuniram esta semana com os países signatários da Declaração do Milénio para discutir medidas para que as metas sejam alcançadas nos próximos cinco anos.

De acordo com o relatório do secretário-geral da ONU "Cumprir a Promessa", os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio são a expressão com maior visibilidade dos objectivos de desenvolvimento acordados internacionalmente e ligados à agenda de desenvolvimento das Nações Unidas. Estes objectivos desdobram-se em 21 metas quantificadas e que são monitorizadas através de 60 indicadores, sendo uma expressão de direitos humanos fundamentais: os direitos de todos à saúde, à educação e à habitação.

Dos oito objectivos, a luta contra a fome e a pobreza é fundamental. Segundo o índice de limiar de pobreza que o Banco Mundial fixou inicialmente em "um dólar por dia" e que reviu, em 2008, para 1,25 dólares por dia a preços de 2005, havia ainda 1,4 mil milhões de pessoas a viver em pobreza extrema, em 2005, contra 1,8 mil milhões, em 1990.

No entanto, dado que a China foi responsável pela maior parte dessa queda, e se excluirmos este país, os progressos não parecem muito animadores; com efeito, o número de pessoas que vivia na pobreza extrema apresentou um acréscimo de cerca de 36 milhões, entre 1990 e 2005.

Na África Subsaariana e em certas regiões da Ásia, a pobreza e a fome mantêm-se obstinadamente elevadas.

O número de pobres que vive com 1 dólar por dia sofreu um aumento de 92 milhões,



na África Subsaariana, e de 8 milhões, na Ásia Ocidental, no período entre 1990 e 2005 - esta situação foi agravada pelas crises alimentar e energética de 2007-2008 e as crises financeira e económica mundiais. O Banco Mundial estima que 100 milhões de pessoas em países de baixo rendimento viram a sua pobreza acentuar-se, em consequência da duplação do preço dos produtos alimentares.

O secretário-geral Ban Ki-moon apela para que os países ricos não usem a desfavorável situação económica mundial como argumento para atrasarem a ajuda prometida, que foi de destinarem 0,7% do PIB à ajuda ao desenvolvimento. Esta cota deve subir todos os anos. Este ano, ela está em 0,51% e poucos são os países que têm cumprido com os pagamentos previstos o que tem contribuído para que, todas as noites, quase um bilião de pessoas no mundo, continue a dormir de barriga vazia.

Entretanto, os países doadores e receptores discutem se a causa do não cumprimento das metas da ONU é a falta de pagamento ou são falhas políticas no uso do dinheiro. Um exemplo disso é a mortalidade materna: de acordo com o último relatório do FMI, há uma gran-

de diferença entre aspiração e realidade, embora esclarecer as mulheres sobre partos seguros não custe muito, a questão é que geralmente se trata de um problema cultural. Se uma grávida tem de pedir autorização ao marido para se dirigir a um hospital, após vários dias de contracções, isso tem pouco a ver com dinheiro.

Desde 2000, registaram-se avanços na implementação da meta do ensino primário universal nos países em desenvolvimento, tendo muitos deles ultrapassado o limiar de 90% de taxa de escolarização. Todavia, o aumento rápido da escolarização está em alguns países a exceder a capacidade das escolas e dos professores no que se refere a oferecer um ensino de qualidade.

Embora a participação das mulheres no mercado de trabalho tenha aumentado, continua a haver diferenças significativas entre os dois sexos em termos de taxas de participação, níveis profissionais e salários. O trabalho remunerado das mulheres teve uma expansão lenta e as mulheres continuam a realizar a maior parte das actividades não remuneradas.

Nos países em desenvolvimento, cerca de dois terços do total das mulheres empregadas tra-

balham numa empresa familiar ou por conta própria; encontram-se, em geral, em situações extremamente vulneráveis que não lhes garantem segurança de emprego nem benefícios sociais. A percentagem de mulheres que tem um trabalho remunerado no sector não agrícola aumentou, na última década, embora não significativamente; de um modo geral, as mulheres não conseguiram obter um emprego digno. No Médio Oriente, no Norte de África e no Sul da Ásia, por exemplo, a percentagem de mulheres na população activa total é inferior a 30%.

A violência contra as mulheres, em todo o mundo, continua a ser um importante flagelo para a humanidade. Segundo a ONU, embora as iniciativas destinadas a combater a violência contra as mulheres se tenham multiplicado, carecem, com frequência, de envergadura, coerência, constância e coordenação.

As Nações Unidas referem que a taxa de mortalidade infantil nos países em desenvolvimento baixou de 99 mortes por cada 1000 nados-vivos, em 1990, para 72, em 2008. Porém, esta redução é muito inferior aos dois terços pretendidos (que teriam feito baixar a mortalidade infantil para 33 mortes por cada 1000 nados-vivos). Além

disso, as melhorias foram desiguais, tanto entre países como dentro de cada país. O facto que mais chama a atenção é a falta de progressos na redução do número de mortes durante o primeiro mês após o nascimento (o período neonatal). A nível mundial, 36% das mortes de menores de 5 anos ocorrem neste período.

O número de novas infecções por HIV baixou de 3,5 milhões, em 1996, para 2,7 milhões, em 2008, o que representou uma queda de 30%. Entretanto, a proporção de seropositivos que precisam e beneficiam de terapia anti-retroviral aumentou, tendo passado de menos de 5% dos que dela necessitavam, no início da década, para 42%, em 2008, e o número de mulheres que recebem tratamento de prevenção da transmissão do HIV da mãe para o filho triplicou, tendo passado de 15%, em 2005, para 45%, em 2008.

No entanto, estas melhorias ainda não foram suficientes para inverter o avanço da epidemia, porque as medidas de prevenção e de tratamento são, com frequência, modestas: por cada duas pessoas que iniciam o tratamento anti-retroviral, há cinco novas infecções por HIV.

Duas ilações podem ser tiradas daqui: ou não se deu ainda a devida prioridade à prevenção ou as estratégias de prevenção tem falhado. Além disso, em 2008, só 21% das mulheres grávidas fizeram testes de rastreio e receberam aconselhamento sobre o HIV, enquanto apenas um terço daquelas que foram identificadas como seropositivas durante os cuidados pré-natais foi alvo de uma avaliação posterior para receber terapia anti-retroviral. As necessidades em matéria de planeamento familiar expressadas pelas pessoas afectadas pelo HIV e o seu acesso a serviços não são objecto de um acompanhamento regular. Estes problemas são mais prementes na África Subsaariana, onde a prevalência do HIV é, de longe, mais elevada.

Noutra vertente deste objectivo a incidência mundial da tuberculose parece ter atingido um pico em 2004, e agora está a diminuir lentamente na maior parte do planeta (excepto nos países africanos com uma elevada prevalência do HIV). No entanto, continua a ser preocupante.

Mais animadores são os progressos na luta contra a malária, em grande medida como resultado da distribuição de cerca de 200 milhões de redes mosquiteras, das 340 milhões necessárias para assegurar a cobertura universal (ou seja, uma rede mosquitera para duas pessoas).

A ONU registou alguns avanços em direcção à meta de reduzir para metade a percentagem de pessoas que não têm acesso a água potável, mas a proporção das que não têm acesso a um sistema de saneamento melhorado desceu apenas 8 pontos percentuais, entre 1990 e 2006.

O Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Empobrecem a Camada de Ozono permitiu pôr termo, progressivamente, à produção e utilização de mais de 98% das substâncias controladas que empobrecem a camada de ozono.

Embora as taxas líquidas de desflorestação tenham diminuído, cerca de 13 milhões de hectares de floresta, dos quais seis milhões de floresta primária, continuam a desaparecer, todo os anos, a nível mundial.

A meta de reduzir a perda de biodiversidade até 2010 não foi atingida. Nos últimos relatórios apresentados à Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica, muitos governos reconhecem que essa meta não será atingida a nível nacional. Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza, cerca de 17 000 espécies vegetais e animais estão ameaçadas de extinção.

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Como transformar as dificuldades em oportunidades e atingir os Objectivos do Milénio

Olhando para o que tem sido realizado e para os casos de sucesso no cumprimento dos ODM as Nações Unidas destacam os seguintes factores de êxito, de forma a acelerar os progressos na realização dos ODM:

- Liderança eficaz no seio dos governos e uma apropriação nacional das estratégias de desenvolvimento.
- Políticas eficazes para apoiar a implementação - leis, regulamentos, normas, procedimentos administrativos e directrizes (gerais ou específicas sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio), que afectem o comportamento dos indivíduos e a conduta dos prestadores de serviços e outros com os quais tenham de interagir.
- Investimentos acrescidos, de maior qualidade e com alvos mais definidos, financiados por fontes internas e pela ajuda internacional ao desenvolvimento, com base numa abordagem holística que englobe as pequenas explorações agrícolas, a saúde, a educação, as infra-estruturas, o desenvolvimento das empresas e a protecção do ambiente.
- Capacidades institucionais adequadas para prestar serviços de qualidade, de uma forma equitativa, à escala nacional, tais como serviços apropriados, pessoal competente, provisões e equipamento suficientes e um acompanhamento e avaliação eficazes.
- Participação da sociedade civil e das comunidades e reforço das suas capacidades de intervenção que aumentem as possibilidades de êxito, dando aos indivíduos a faculdade de assumir o controlo das suas vidas.
- Parcerias internacionais eficazes entre todas as partes interessadas pertinentes, nomeadamente governos dos países doadores, comunidades locais, organizações não governamentais, o sector privado e fundações, com a responsabilização mútua de todas as partes interessadas.
- Boa governação por parte de doadores e beneficiários. Entre outras coisas, implica, por um lado, uma prestação atempada e previsível de ajuda por parte dos doadores e, por outro, uma maior capacidade do Estado e da sociedade dos países beneficiários no que se refere a gerir recursos maciços de uma forma transparente e com responsabilidade.



Moçambique tem merecido elogios da comunidade internacional, principalmente pela quase duplicação do número de crianças matriculadas nas escolas, em relação ao ano base dos ODM (1990), graças à abolição de propinas.

A questão fundamental consiste, hoje em dia, em como aumentar radicalmente o ritmo das mudanças no terreno, nos cinco anos que restam, de modo que as promessas de 2000 se traduzam em progressos reais para os mais pobres do mundo, especialmente nesta época de recessão económica mundial.

Nos próximos anos, os esforços para reduzir a pobreza continuarão a ser entravados pela demora na recuperação do emprego, em consequência do abrandamento da economia mundial, e é provável que as alterações climáticas tenham um impacto devastador em países e comunidades vulneráveis.



Embora os ODM visem primordialmente os países em desenvolvimento, mais duramente afectados pela pobreza, também se registam défices de desenvolvimento humano em países desenvolvidos, especialmente entre os grupos marginalizados. A vulnerabilidade, a discriminação, a exclusão social e as disparidades de género subsistem em países avançados e não podem ser ignoradas.

Uma estratégia a curto prazo, que privilegie a obtenção de resultados imediatos, pode ser eficaz em termos de salvar vidas e atenuar o sofrimento, mas não exclui as mudanças estruturais a longo prazo, sem as quais não pode haver progressos sustentáveis.

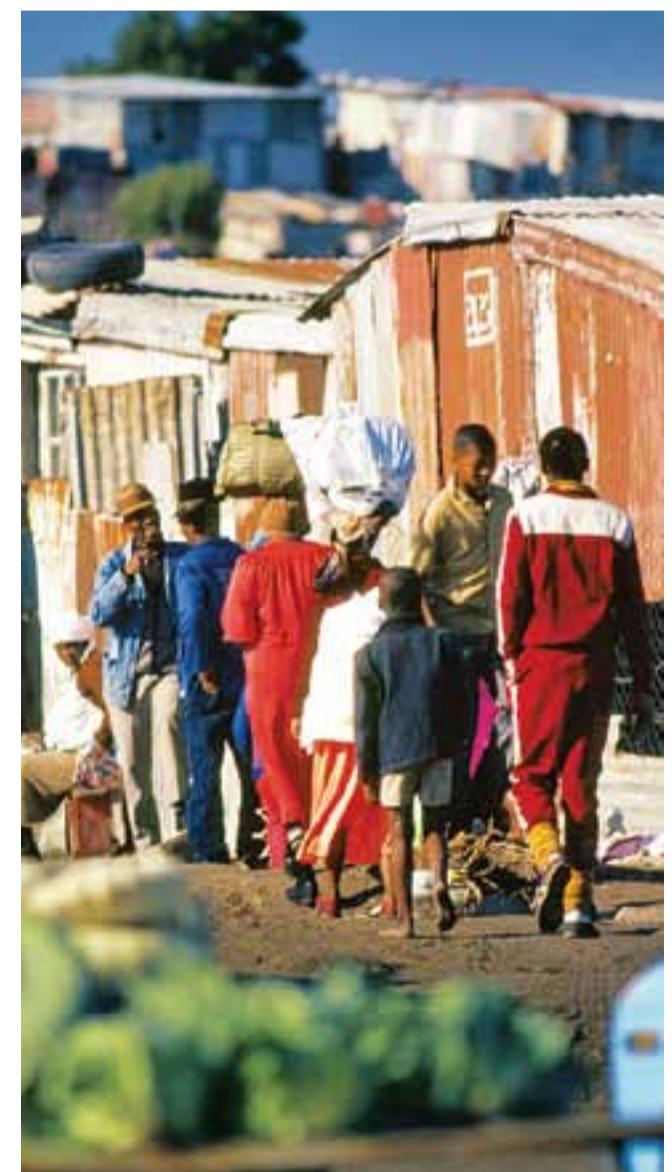
O mero facto de os problemas ligados à pobreza, alimentação, energia, recessão mundial e alterações climáticas estarem interrelacionados proporciona à comunidade mundial uma oportunidade única de os enfrentar conjuntamente. A necessidade premente de um "New Deal verde mundial" passa por um compromisso de todas as partes em relação a grandes investimentos públicos em energias renováveis, de modo a conseguir economias de escala e conhecimentos, gerar emprego tantos nos países ricos como nos pobres e lançar as bases de uma nova fase de progresso económico e tecnológico mundial.

Para além de beneficiarem os pobres, esses investimentos lançariam também as bases de um desenvolvimento sustentável, estimulariam investimentos complementares em infra-estruturas e

na agricultura e ajudariam a aumentar a produtividade agrícola, aumentando, assim, a segurança alimentar e criando emprego digno para os pobres das zonas rurais.

É, pois, necessário acelerar os avanços, consolidando-os, simultaneamente. A rapidez e a sustentabilidade dos progressos na consecução dos ODM dependerão dos esforços conjugados de todos para avançar mais eficazmente do que até aqui em relação a três aspectos:

- Intensificar a implementação de intervenções inovadoras que provaram resultar em domínios como o género, a agricultura sustentável (nomeadamente factores de produção para pequenos agricultores e gestão ambiental sustentável), a energia, a educação e a saúde. Este esforço deve ser apoiado por investimentos com alvos específicos, uma participação informada das comunidades e capacidades institucionais adequadas, para mobilizar e gerir eficazmente os recursos financeiros e assegurar a prestação de serviços públicos;
- Criar bases estruturais e económicas que favoreçam a obtenção e a continuação de progressos no domínio da realização dos ODM e que atenuem os riscos de recuos, graças a políticas económicas e sociais eficazes e instituições assentes nos direitos universais que apoiam as mudanças estruturais e a coesão social, à criação de condições mais favoráveis à paz, à segurança e à boa governação, a investimentos públicos e privados que conduzam a um crescimento mais rápido e favorável aos pobres e a medidas eficazes para garantir a sustentabilidade ambiental;
- Alargar e reforçar as parcerias a fim de garantir uma maior integração mundial e regional, um quadro internacional que favoreça as trocas comerciais, a transferência de tecnologia, a atenuação dos efeitos das alterações climáticas e a adaptação a estas, de modo a promover um desenvolvimento humano a longo prazo; e assegurar um financiamento suficiente, previsível e bem coordenado do desenvolvimento, proveniente dos orçamentos nacionais, da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, das instituições filantrópicas, da redução da dívida e de novos instrumentos de financiamento. Este terceiro elemento decorre do reconhecimento de que, tanto a nível nacional como internacional, nenhuma parte interessada pode, por si só, alcançar as duas primeiras prioridades estratégicas.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Oldemiro Baloi, ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, falando em Nova Iorque, à margem da Cimeira dos Objectivos do Milénio, "Esperamos que a comunidade de doadores garanta apoio financeiro suficiente aos países em desenvolvimento.

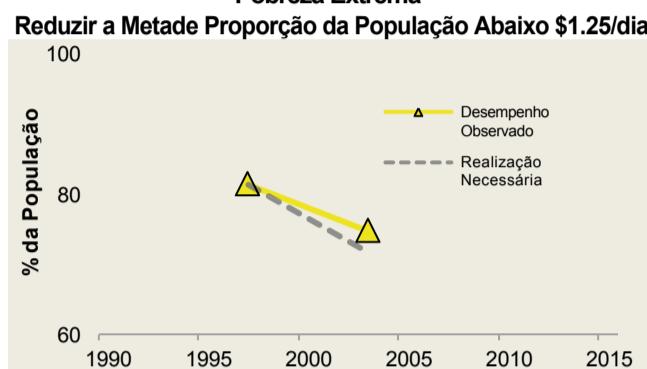
Da nossa parte, estamos firmemente comprometidos com a implementação de políticas macroeconómicas sólidas, boa governação e, a longo prazo, redução da dependência da ajuda externa"

Algumas medidas para cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)

Fique agora a conhecer cada um dos oito ODM assim como algumas medidas específicas, que as Nações Unidas recomendam, como forma de acelerar o seu cumprimento até 2015:

**1 Erradicar a pobreza extrema e a fome**

Objectivo Segundo dados do Banco Mundial, Moçambique está no bom caminho com vista à redução para metade do número de pessoas que vive com rendimentos inferiores USD1,25 por dia.

Pobreza Extrema

No gráfico acima, a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha amarela indica o cumprimento em curso, que está abaixo da meta recomendável. **Fonte:** World Bank, World Development Indicators 2010

Porém, há ainda um longo caminho a percorrer e, tal como outros países dotados de grandes sectores agrícolas, Moçambique deveria concentrar-se no reforço da produtividade e da qualidade da produção agrícola.

Este objectivo propõe também a redução para metade da percentagem da população que sofre de fome. Neste quesito a performance de Moçambique é positiva, estando inclusive o país acima do mínimo necessário, conforme ilustra o gráfico abaixo:

**2 Atingir o ensino básico universal****Objectivo** Atingir o ensino básico universal

Moçambique está a registar um desempenho razável, com vista a garantir que até 2015 todas as crianças de ambos os sexos terminem um ciclo completo do ensino primário. O desempenho actual está abaixo da referência que assegura o cumprimento deste objectivo.

Educação
Alcançar a Educação Primária Universal

No gráfico acima a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha amarela indica o cumprimento em curso que está abaixo da meta recomendável. **(Fonte:** World Bank, World Development Indicators 2010)

Para o cumprimento desta meta é necessário que o nosso país reforce os sistemas nacionais de educação, procurando superar as limitações em termos de infra-estruturas, recursos humanos e boa governação, com o apoio dos doadores internacionais.



No gráfico acima a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha verde indica o grau de cumprimento actual que é positivo. **(Fonte:** World Bank, World Development Indicators 2010)

Mas o país não pode baixar os braços, pois a meta não está cumprida, e deve continuar a evidar esforços para aumentar a produtividade, modernizar e comercializar a agricultura tradicional.

Paralelamente, é preciso introduzir práticas agrícolas sustentáveis. Se não for devidamente regulamentada, a agricultura intensiva poderá conduzir ao esgotamento dos recursos hídricos, à poluição por adubos químicos e pesticidas e à perda de biodiversidade.

O aumento da produção não afecta apenas um aspecto da segurança alimentar e deve ser complementado por outras intervenções, a fim de corrigir as desigualdades de acesso aos produtos alimentares e de melhorar a nutrição.

O acesso a um emprego digno e produtivo e a promoção do espírito empresarial são outras das acções essenciais para o crescimento favorável da vida das populações mais pobres e para os esforços para combater a pobreza e a fome.

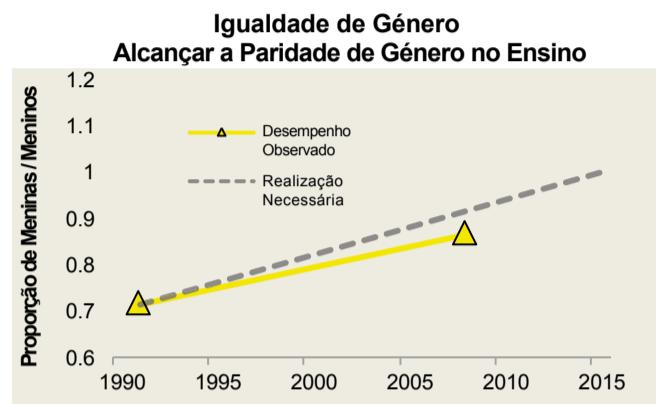


As Nações Unidas também recomendam que quando os orçamentos da educação aumentam, há que tomar em consideração as desigualdades de rendimento, de género, geográficas, linguísticas e étnicas ao proceder à afectação de recursos. As intervenções deveriam atacar os problemas de acesso à escolarização do lado da oferta e da procura. Do lado da oferta, há que prestar serviços de qualidade e torná-los acessíveis, com base numa análise rigorosa das necessidades. Do lado da procura, é preciso pôr em prática medidas com alvos específicos para atrair à escola crianças de famílias pobres, de zonas rurais ou de grupos étnicos minoritários.

A progressão no sistema de ensino - a permanência na escola, a conclusão da escolaridade e os resultados da aprendizagem - é outro desafio que é preciso superar urgentemente. Podem criar-se as condições de aprendizagem adequadas e proporcionar uma educação de qualidade multiplicando as escolas adaptadas às necessidades das crianças, adoptando estratégias eficazes e amplas de enquadramento dos professores.

**3 Promover a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher****Objectivo**

Ainda é preciso eliminar os principais obstáculos à educação das raparigas em Moçambique. Actualmente o desempenho neste quesito não é negativo e aproxima-se dos mínimos necessários de forma a garantir que não existam disparidades de género no ensino primário e secundário em 2015.



No gráfico acima a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha amarela indica o cumprimento em curso que está abaixo da meta recomendável. **(Fonte:** World Bank, World Development Indicators 2010)

Uma das recomendações que o secretário-geral da ONU faz no seu relatório "Cumprir a Promessa" é que se concedam bolsas de estudo e subsídios e sejam eliminadas as propinas, alargando o apoio às raparigas, sobretudo ao nível do ensino secundário, em que são obrigadas, com demasiada frequência, a abandonar a escola devido às despesas escolares.

Outra recomendação é que a geração do pleno emprego produtivo e a criação de emprego e salário dignos para aqueles que já ultrapassaram a idade escolar devem ser objectivo primordial das políticas macroeconómicas, sociais e de desenvolvimento, nomeadamente promovendo a igualdade em matéria de formação profissional e de oportunidades de emprego, reduzindo as diferenças salariais entre mulheres e homens.

Há que adoptar medidas de protecção social e leis e políticas laborais que tenham em conta as questões de género e proporcionar e garantir protecção jurídica às das trabalhadoras mais vulneráveis. Deve prestar-se especial atenção às disparidades de género entre os jovens, na transição da escola para o mundo do trabalho, adaptando a educação e a formação às necessidades do mercado de trabalho, ao longo da vida, segundo uma abordagem assente em direitos.

É necessário também adoptar medidas de discriminação positiva para reforçar a presença e a influência das mulheres em todos os processos de tomada de decisões políticas, nomeadamente investindo no acesso das mulheres à liderança de estruturas de decisão a nível local e assegurando a igualdade de oportunidades dos homens e das mulheres no seio dos partidos políticos. Salvo raras exceções, os 26 países que atingiram ou ultrapassaram o objectivo de as mulheres deterem mais de 30% dos assentos nos parlamentos nacionais nos últimos cinco anos introduziram algum tipo de medidas de discriminação positiva.



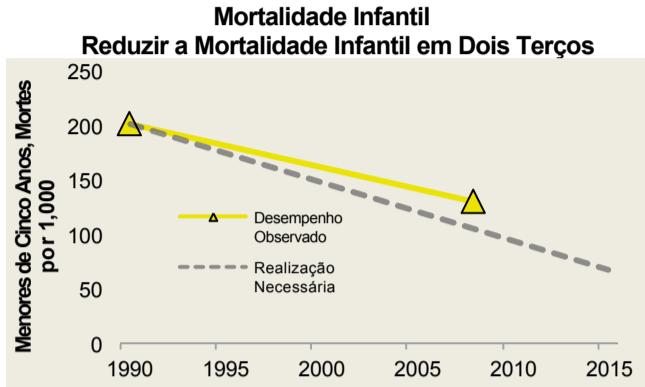
DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



Reducir a mortalidade infantil

Embora a taxa de crianças que morrem antes de atingirem um ano de idade esteja a decrescer, passou de 178 mortes por mil, em 2003, para 138 mortes por mil, em 2008, é preciso reforçar os sistemas nacionais de saúde, pois o cumprimento desta meta ainda não é positivo.



No gráfico acima a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha amarela indica o cumprimento em curso que está abaixo da meta recomendável. (Fonte: World Bank, World Development Indicators 2010)

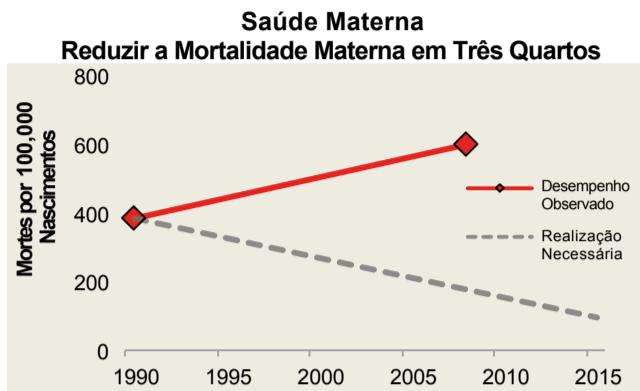
Este reforço implica tomar medidas para enfrentar o problema das limitações impostas pela falta de recursos humanos, construir novas infra-estruturas, modernizar e melhorar as redes de distribuição, melhorar a governação e promover uma boa gestão, intervindo mais nos sistemas informais, formais e descentralizados de proteção da saúde. É indispensável a ajuda internacional ao desenvolvimento para reforçar os sistemas de saúde em países de baixo rendimento.

Sabe-se que as intervenções com alvos específicos em áreas fundamentais - tais como programas de vacinação, o aumento do número de parteiras qualificadas e a utilização de redes mosquitoiras impregnadas de insecticida - têm efeitos muito positivos, mas são mais sustentáveis quando inseridas numa estratégia que vise garantir o acesso universal aos cuidados de saúde primários.



Melhorar a saúde das grávidas

No que respeita ao objectivo de reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna, a situação é preocupante em Moçambique, pois perto de 600 mulheres morrem em cada 100.000 partos.



No gráfico acima a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha vermelha indica o incumprimento actual. (Fonte: World Bank, World Development Indicators 2010)

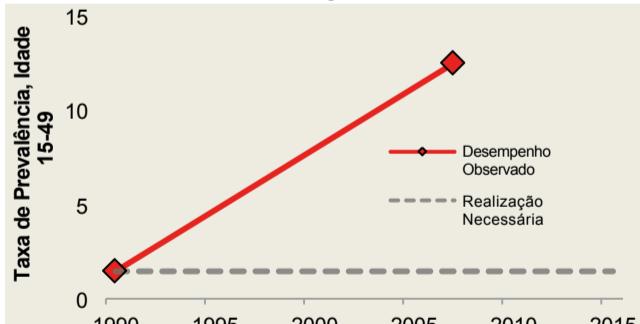
A ONU recomenda, para além do cumprimento do objectivo 4, o apoio a iniciativas comunitárias de atendimento às grávidas (pré e pós-parto) e melhoria da saúde materna, fixas e ambulantes assim como a programas de reforço à saúde da mulher, facilitando acesso a informações sobre planeamento familiar, DST, prevenção do cancro de mama, gestação de risco, nutrição da mulher e do bebé.



Objectivo 6 - Combater a SIDA, a malária e outras doenças

Sobre o combate ao HIV/SIDA, malária e outras doenças graves, Moçambique apresenta um cenário muito preocupante. A taxa de seroprevalência na população adulta é de 11,5%.

Combater o HIV / SIDA Deter e Começar a Reverter a Propagação do HIV/SIDA



No gráfico acima a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha vermelha indica o incumprimento actual. (Fonte: World Bank, World Development Indicators 2010)

É necessário intensificarem-se com urgência as intervenções que têm maior impacto nas metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio relacionados com a saúde, tais como acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, a vacinação e intervenções destinadas a assegurar a sobrevivência das crianças, prevenção da infecção por HIV e os cuidados para atenuar os efeitos da doença, a prevenção e tratamento das doenças tropicais esquecidas, os serviços de prevenção e tratamento da malária e da tuberculose e o acesso, a baixo custo, à água potável e ao saneamento.

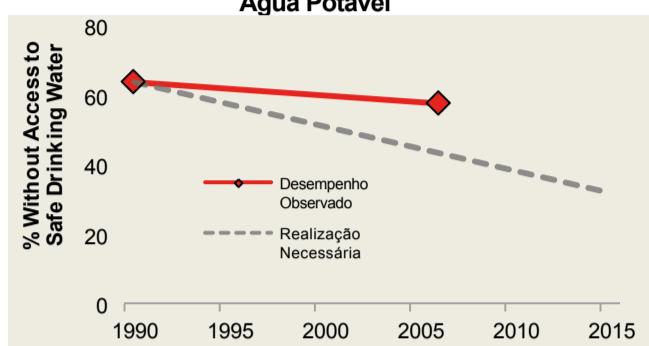
Por outro lado, é fundamental aumentar o financiamento mundial particularmente em programas de controlo de doenças com alvos específicos.



Garantir a qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

Muitos moçambicanos continuam sem acesso permanente à água potável, o que significa que este objectivo está longe de ser atingido.

Sustentabilidade Ambiental Reducir a Metade Proporção de Pessoas Sem Acesso à Água Potável



No gráfico acima a linha tracejada indica a "performance" necessária para o cumprimento desta meta e a linha vermelha indica o incumprimento actual. (Fonte: World Bank, World Development Indicators 2010)

É preciso que o país adopte estratégias nacionais integradas de gestão da água que abranjam os quatro principais usos da água doce - agricultura, uso doméstico, indústria e serviços do ecossistema - para responder com firmeza à sua crescente escassez, que é agravada pelas alterações climáticas.

Segundo as Nações Unidas, o facto de os pobres não terem poder de compra suficiente para pagar um saneamento melhorado dificulta, quase sempre, a adopção de uma abordagem determinada pela procura. A continuação da prestação destes serviços pelo sector público preserva, com frequência, as reduzidas capacidades de boa governação e reguladoras dos países em desenvolvimento, ao mesmo tempo que alarga o acesso a esses serviços.

É possível promover um desenvolvimento favorável aos pobres centrado em recursos naturais, a nível local ou das comunidades ou à escala nacional. Ambas as abordagens são necessárias, se se pretender reduzir ao máximo a pobreza.

Por outro lado, é necessária uma forte expansão do investimento na gestão sustentável dos ecossistemas para reduzir a vulnerabilidade dos pobres e maximizar o contributo dos recursos naturais no desenvolvimento rural. Não é possível reduzir a pobreza sem garantir os direitos dos pobres aos recursos e sem reunir outras condições. As medidas de proteção da biodiversidade devem respeitar os direitos tradicionais dos povos indígenas e meios de vida ligados aos recursos dos mares e das florestas.



Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

A repartição da ajuda ao desenvolvimento continua a ser muito desigual. Embora a parte da Ajuda Pública ao Desenvolvimento atribuída aos países mais pobres tenha aumentado entre 2000 e 2007, continuando a África Subsaariana a ser o principal beneficiário, uma vez que os fluxos recebidos subiram para mais do dobro em dólares correntes, a maior parte do aumento da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, desde 2000, beneficiou apenas alguns países em situações de pós-conflito, nomeadamente o Iraque e o Afeganistão.

Em conjunto, estes dois países receberam cerca de um sexto do montante afectado a países pelos membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento, apesar de representarem menos de 2% da população total dos países em desenvolvimento. A ajuda à África fica muito aquém dos compromissos e das necessidades.

Como as análises minuciosas do Fundo Monetário Internacional e do PNUD mostraram, programas extremamente úteis em relação aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio não são financiados, porque os fundos prometidos pelos doadores ainda não foram recebidos.

* Com base no Relatório do secretário-geral da ONU "Cumprir a Promessa".

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina está agora disponível na
verdade.co.mz
 com tudo o que você precisa de saber
 sobre saúde sexual e reprodutiva

Sensibilização para reduzir a mortalidade materna

Uma médica de origem britânica está a trabalhar com as comunidades na província do Niassa, norte de Moçambique, para ultrapassar o problema das demoras, que causam cerca de três quartos das mortes maternas todos os anos. Peg Cumberland é o seu nome e trabalha em Moçambique há 13 anos.

Texto: Jessie Boylan • Foto: Arquivo

Chegou a Niassa em 2004 quando soube que as comunidades locais precisavam de assistência. Desde então, ela formou 400 residentes locais em matérias de cuidados de saúde e, deste número, apenas oito recebem salário, os restantes são voluntários. "Durante os primeiros dois anos eu não tinha residência. Tinha apenas o meu saco de campanha e viajava a pé pelas comunidades, vivendo nas casas das pessoas e conversava longamente com os líderes comunitários", disse.

"Comecei a montar aquilo que as pessoas queriam ver a acontecer, e a desenhar um esquema de trabalho em conjunto, mas desde logo dei clara que, primeiro, não tenho medicamentos para fornecer, e que teríamos de os adquirir através do Serviço Nacional da Saúde e, segundo, que não poderia pagar as pessoas", acrescentou.

No mundo inteiro, mais de meio milhão de mulheres morrem anualmente durante a gravidez e trabalho de parto, número que tem vindo a reduzir em menos de um porcento por ano desde 1990. Cerca de 99 por cento destas mulheres vivem em países em desenvolvimento, e mais de metade destas vivem na África austral.

Um dos mais ambiciosos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) – e aquele que apresenta menos progressos – é a Saúde Materna, que pretende reduzir a mortalidade materna em três quartos até 2015.

Isto significa uma redução em 5,5 por cento por ano, o que seria possível se todos os partos fossem atendidos por pessoal de saúde treinado para o efeito, parteiras, enfermeiras ou médi-

cos formados.

Mas, actualmente, apenas 59 porcento dos partos são atendidos por profissionais nos países em desenvolvimento. As mulheres rurais pobres estão em maior risco. Tendo que percorrer longas distâncias entre a casa e a unidade sanitária mais próxima, a maioria das que passam por complicações de parto morrem antes de receber assistência.

Cumberland e a sua equipa trabalham em 43 comunidades num raio de 143 quilómetros em Cobué. "Para atingir a maioria das comunidades só a pé ou de barco. E para algumas, no sul pode-se, por vezes, ir-se de carro", disse.

Formação

Na única sala de formação na vila de Cobué, no noroeste da provincial, um grupo de cerca de 25 pessoas viajaram dois dias a pé para frequentar as sessões de formação de Cumberland sobre cuidados e serviços de saúde em zonas recônditas.

"Antes de o projecto começar", disse Pedro Engalamu, um dos formados, "as pessoas viajam muitos quilómetros, por vezes durante dois ou três dias. Mas, agora, por causa dos resultados positivos (unidades sanitárias em zonas recônditas maioritariamente geridas por voluntários), as pessoas já não têm que percorrer tão longas distâncias".

Desde que Cumberland começou a formar parteiras tradicionais e voluntários nas comunidades sobre como identificar os problemas em tempo útil e transferir as mulheres para aquelas unidades sanitárias ou clínicas, nota-se uma redução significante na mortalidade materna na região. "Para produzir



estatísticas sobre mortalidade materna precisamos de um grande número de dados para determinar o grau de redução. E nós não temos tais dados, mas eu penso que podemos dizer que houve redução. Segundo as comunidades, houve uma grande redução, tanto que não foi reportado nenhum caso de óbito desde o princípio deste ano", disse Cumberland.

Causas da mortalidade materna

No passado, a falta de alfabetização nas zonas recônditas levava a maioria da população a recorrer à medicina tradicional. "Antes de o projecto começar as pessoas morriam", disse Jordan Baltazar Sambau, um voluntário no projecto de Cumberland. "As pessoas morriam e não sabiam porquê".

Uma cunhada do próprio Sambau morreu. "A primeira vez que teve um parto foi através de cesariana, e a segunda vez que engravidou ela não tinha a certeza se iria precisar de recorrer ao hospital, e foi a um médico tradicional, que lhe disse que tudo haveria de correr bem". "Mas quando chegou a hora do parto houve uma tre-

menda complicações e ela morreu. Se fosse agora, as parteiras teriam transferido um caso desse género", acrescentou.

Segundo uma crença tradicional, um parto prolongado é causado por a mulher ter um conflito com alguém na comunidade, e para o trabalho de parto se realizar essa pessoa tem que vir bochechar com água e cuspi-la na barriga da parturiente, para que a criança saia. "Assim, o que tem que acontecer é que nós devemos contactar a pessoa, ela vem fazer esse ritual na clínica, tudo para seguir a tradição, enquanto damos os devidos cuidados obstétricos", disse Cumberland.

O baixo estatuto da mulher e a falta de observância dos seus direitos são outras causas da mortalidade materna nos países em desenvolvimento, embora Cumberland não veja isto como a maior preocupação. "A educação é um grande problema, mas é necessário dar acesso a serviços básicos de saúde. Também precisamos de um serviço de saúde de alto nível, para fazer cesarianas e transfusões de sangue, mas penso que estamos ainda longe de conseguir isso nesta região. Muita coisa depende do desenvolvimento de infra-estruturas básicas", disse.

O hospital mais próximo onde tais serviços existem é na Ilha Likoma. "É difícil ir transferido para aquele hospital. Pode levar dois a três dias de viagem, mesmo viajando de canoa", disse Cumberland, acrescentando que "leva tempo para as mulheres serem transferidas para Likoma, não porque os homens as impeçam, mas quem as impede são as mulheres mais velhas, baseadas em crenças tradicionais".

História de sucesso

Projectos como este, em paralelo com melhores infra-estruturas e recursos do Governo, podem eventualmente garantir que a maioria dos partos seja atendida por profissionais de saúde treinados, criando, assim, maiores probabilidades de se atingir o ODM sobre Saúde Materna.



Alimentação Saudável e Económica - Croquetes de Madioca

Texto: Armando Gani

Valor Nutricional

Para além de serem deliciosos, os croquetes de mandioca enriquecem a dieta em energia, proteínas, vitaminas e minerais contidos nos ingredientes.

Sugestão

A carne pode ser de aves, cabrito, vaca ou de caça. Na falta destes, pode-se substituir por peixe cozido, sem espinhas ou mariscos (carranguejo ou camarão). Pode-se acrescentar cebola, salsa, coentro frescos e picados. Os croquetes são um bom aperitivo e servem para muitas ocasiões, incluindo festas.



Ingredientes

Mandioca fresca ralada (muito fina), 5 chávenas (20 meticas) Coco ralado muito fino (se quiser), 2-1/2 chávenas (25 meticas) Sal ao gosto, recheio de carne/peixe (Que baste), Óleo vegetal 3 chávenas.

Preparação

- Misturar a mandioca ralada com o coco ralado e o sal.
- Espalhar na palma da mão 1 colher desta mistura.
- Pôr no centro desta o recheio de carne.
- Cobrir devidamente com a mistura de mandioca e coco ralado de modo que o recheio não saia durante a fritura.
- Dar uma forma apropriada.
- Ritar em óleo quente até alourar.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Ela está grávida e não quer sexo: arranjo outra?

Queridos leitores, temos recebido muitas perguntas sobre mulheres que têm estado a tentar engravidar sem sucesso. Minhas queridas leitoras e vossos parceiros, eu não vejo nada de errado na adopção. Eu acredito que o amor de mãe é instintivo, e sempre ouço falar de mulheres que adoptaram crianças e as amaram como filhos do seu ventre. Entretanto, a questão da infertilidade às vezes pode ter solução, se bem investigada e diagnosticada. Eu não tenho todas as respostas para este tema, mas não deixem de me enviar mensagens sobre sexo e saúde.

Através de um sms para

821115 ou 8415152E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina, o meu nome é João, estou há 4 anos com a minha mulher e temos um filho de 2 anos. Ela agora está grávida de três meses e sempre me diz que já não sente prazer ao fazer sexo e seria melhor eu procurar outra para isso, porque ela já não gosta. O que faço porque não consigo envolver-me com outra?

Olá querido João! Essa da tua mulher é boa! Ela disse-te isso num estado calmo e preocupado com a tua situação, ou estava irritada com as tuas evasivas sexuais? Pergunto isto por uma razão muito simples: as mulheres nos primeiros meses de gravidez passam por um estado que se pode confundir com histeria, onde as hormonas estão num processo de mudança muito rápida, causando por um lado uma baixa na energia sexual, chamada libido, e um estado de irritabilidade. Não conseguimos controlar as mudanças que ocorrem no nosso corpo e isso deixa-nos um pouco frustradas. Se calhar estás a pensar: na outra gravidez ela não esteve assim! Pode ser que sim, mas cada gravidez é um caso. Se ela estava calma e a dizer mesmo a sério que deves procurar outra, eu se fosse a ti não seguiria esse conselho. Procurar outra pode significar entrares em situações que fogem ao teu controlo, principalmente o sexo sem proteção, ou... até podes apaixonar-te por essa outra! Já pensaste nisso? Eu acho que devias conversar com ela para saber o que está a acontecer com o corpo dela, e investiga na internet também informação sobre sexo durante a gravidez, garantindo que há muita informação. Cuida de ti, da tua saúde e apoia a tua família.

Tenho 30 anos, vivo maritalmente há 9 anos e não consigo engravidar; já fui ao ginecologista fiz todos os exames até uma cirurgia para ver as trompas e estava tudo bem mas o problema é o meu marido que não aceita ir ao hospital e há dois anos atrás fiquei a saber que tinha um filho fora e ele confirmou. É triste passar por isso, o pior é que não consigo satisfazer-me sexualmente. Tenho de me esforçar para atingir o clímax, não gostaria de me separar dele mas ao mesmo tempo preciso de ter um filho. A minha dúvida é que será possível esse filho ser dele? Penso em fazer um filho fora da relação, não será devolução da mesma moeda mas é a minha felicidade em jogo. O que faço?

Olá minha linda! Alguém hoje comentou que a maternidade é um factor de realização da mulher. Mas eu pergunto-me: será que a maternidade significa apenas ter filho que sai da nossa barriga? Bem, na minha opinião não! Mas se tu dizes que já fizeste todos os exames necessários, então realmente há que investigar qual é a situação do teu parceiro. Mas o que é que lhe impede de fazer o teste de fertilidade? Dizer que é fértil porque teve um filho fora da relação é o mesmo que uma pessoa dizer que é seronegativa só porque o seu marido/sua mulher fez o teste. Não podemos ter a certeza enquanto ele não fizer o teste. Eu sugeria que tu sentasses com ele e lhe pedisses, pela vossa relação, que ele fosse fazer esse teste, pelo menos para excluir essa possibilidade. Se o teste demonstrar que ele é fértil, então, minha querida, e tu ainda queres continuar com o teu parceiro, eu sugeria que vocês adoptassem um bebé. Não há nada de errado com isso, e garanto-te que o amor que vais ter por esse bebé será tão profundo como se ele tivesse nascido da tua barriga. Não te posso aconselhar que tenhas filho de outro homem enquanto estás numa relação com alguém, não acho correto! Se queres deixar esta relação, é melhor que o faças e não magoes desnecessariamente alguém para pagar, como tu dizes, com a mesma moeda. Cuida de ti.

1,2 mil milhões de pessoas no mundo praticam a defecação a céu aberto, o que representa enormes perigos para a saúde de comunidades inteiras; 87% destas pessoas vivem em zonas rurais.

Projeto verde cria renda e segurança alimentar

Frances Mandla está visivelmente orgulhosa. Junto à sua colega Nouniform Nqevu, sorri diante de uma ampla camada de exuberante espinafre. A colheita é a sua passagem para uma vida mais próspera, com possibilidade de comprar alimentos, roupas e pagar a escola dos filhos. Frances, de 61 anos, e Nqevu, de 63, participam num projecto de renovação verde urbana, lançado em Abril na sua comunidade designada Samora Machel, um distrito da localidade de Philippi, a 30 quilómetros da sul-africana Cidade do Cabo.

O projecto é administrado pela organização não governamental Comunidades Verdes, e promove a renovação urbana por meio da criação de espaços verdes sustentáveis em sectores de baixa renda. Embora, provavelmente, demore um ano para que o projecto alcance seu pleno potencial económico, Frances, avó com três filhos a seu encargo, disse que já beneficiou do facto de ser membro do grupo. "A minha vida é muito mais fácil do que antes. Aprendi a trabalhar no jardim e agora também tenho minha própria horta no quintal de casa. A minha família está a comer mais verdura".

As mulheres, que além de cultivar fazem artesanato e reciclagem, garantem que, desde que começou o projecto, têm mais dinheiro no bolso no fim do mês. "Pela primeira vez, posso pagar a electricidade. Antes não dava", disse Nouniform.

Sob o lema "um ambiente saudável, uma comunidade saudável", a organização desenvolveu projectos que, assegura, trouxeram significativos benefícios tanto para o meio ambiente como para as comunidades, como mitigação da mudança climática, embelezamento de áreas, protecção da saúde pública, provisão de alimento e mais oportunidade de renda para os moradores.

"Acreditamos que o desenvolvimento



Texto: Kristin Palitz/ Envolverde/IPS • Foto: iStockphoto

social e o meio ambiente têm de estar lado a lado para serem efectivos. Os esforços sociais não são sustentáveis sem elementos ambientais", disse a fundadora da organização Comunidades Verdes, Beth McKellar-Bassett.

"Se ambos combinam, vemos um impacto imediato no bem-estar das pessoas", bem como na segurança e na redução do crime, ressaltou. Os projectos em Samora Machel foram escolhidos pelos próprios membros da comunidade. A Comunidades Verdes realizou várias reuniões no começo deste ano, nas quais os moradores podiam discutir que iniciativas levar adiante. "As duas coisas principais que as pessoas queriam era maior renda e segurança alimen-

tar", contou Beth.

A Comunidades Verdes é um grupo de 35 residentes iniciaram um projecto de agricultura urbana. Cultivaram verduras orgânicas, como espinafre, alface, cebola e beterraba em "túneis de vegetais", uma pequena estufa portátil. A colheita é vendida em restaurantes da Cidade do Cabo dispostos a pagar bem. "Se os túneis de vegetais são bem administrados dão-nos ganhos anuais entre 200 mil e 300 mil rands (US\$ 26.500 e US\$ 41.500)", disse Beth. Uma parte será reinvestida no programa, enquanto o resto será compartilhado em partes iguais entre os membros do projeto. A Comunidades Verdes também vai lançar um negócio de reciclagem e

administração de lixo na Comunidade Samora Machel, no qual os moradores poderão trocar vidro, plástico e papel por artigos gerais para casa e roupas. Além disso, a organização abrirá cursos de administração de lixo, de seis semanas de duração, para 60 pessoas, que vão trabalhar no Waste Plan, a maior empresa que se dedicada ao tratamento de lixo na província do Cabo Ocidental. A companhia prometeu dar emprego a todos os que concluírem o curso. "Esperamos que isto sirva como pontapé de saída para gerar empregos na comunidade", enfatizou Beth.

Para criar áreas verdes e melhorar a qualidade de vida dos habitantes, a organização também planta árvores

e flora autóctone em escolas primárias e secundárias, bem como em centros para a infância da comunidade Samora Machel. Além disso, meninos e meninas aprendem a cultivar o Spekboom, nome em africâner da Portocalaria afra, árvore conhecida pela sua enorme capacidade de armazenar carbono. A organização ajuda as comunidades a criarem parques, jardins e hortas, bem como a preparar adubo orgânico e criação de minhoca. Para que todos estes projetos sejam sustentáveis, a Comunidades Verdes trabalha em estreita cooperação com vários departamentos municipais.

Cindy Jacobs, gerente de programas de renda sustentável e áreas verdes do Departamento de Administração de Recursos Ambientais da Cidade do Cabo, disse que as associações são fundamentais para que as iniciativas se concretizem. "Trata-se de fazer as coisas de maneira diferente, de trabalhar em conjunto, não isoladamente", afirmou.

O departamento ajuda no projecto da Comunidade Samora Machel, principalmente com educação ambiental para estudantes e grupos comunitários. "Instruindo os residentes sobre biodiversidade, água, lixo e energia, fazemos funcionar. Eles compreendem a importância dos temas ambientais e estão dispostos a envolver-se", disse Cindy.

Colecta de água para salvar plantações e vidas

Texto: Isaiah Esipisu / Envolverde-IPS

No seu meio século de vida no leste do Quénia, o agricultor Peter Kivuti nunca confiou nas previsões meteorológicas. Mas mudou de opinião há três anos, quando as chuvas na região começaram a ser menos previsíveis. Como outros agricultores da aldeia de Rwanguondu, Peter baseava-se nos métodos tradicionais de previsão do tempo usados há séculos por seus antepassados. "Desde quando eu era muito garoto que chove muito no dia 25 de Março de cada ano. Isto significava que todas as fazendas tinham que estar preparadas com tudo o que era necessário para plantar no dia 26", recordou Peter. Esta tendência foi observada em todo o distrito de Embu por séculos, até três anos atrás, quando os padrões de chuva começaram a variar.

Em 2007, as precipitações chegaram no dia 20 de Março, cinco dias antes do esperado, fazendo muitos produtores perderem as suas sementeiras. "Estávamos totalmente desorientados. Pelo tempo que plantámos era muito tarde. A chuva acabou antes de as nossas plantações estarem resistentes, o que causou perdas naquele ano", disse o agricultor.

Um novo informe, publicado recentemente pelo Instituto Internacional para o Manejo da Água (IWMI), com sede no Sri Lanka, alertou para o facto de que as mudanças no tempo e as condições climáticas podem inclusive piorar. O documento afirma que as chuvas irregulares relacionadas com a mudança climática ameaçam ainda mais a segurança alimentar e as economias de muitos países, particularmente na África e na Ásia.

Por sua vez, a Agricultural Market Development Trust, uma

organização que trabalha com fazendeiros do Quénia, aconselhou os agricultores a preparam-se para plantar antes devido às mudanças nos padrões de chuva, e, segundo informe do IWMI, isto não pode ser uma solução de longo prazo. A solução – diz o documento – é que países, organizações e indivíduos aumentem os seus investimentos nas diversas formas de armazenamento de água.

"Assim como os investidores modernos diversificam as suas participações financeiras para reduzir riscos, os pequenos agricultores precisam de uma ampla gama de contas de água para amortizar os impactos da mudança climática.", disse Matthew McCartney, principal autor do informe, numa nota de imprensa publicada com o relatório. "Dessa forma, se uma fonte de água seca, terão outras às quais recorrer", acrescentou Matthew, também especialista em hidrologia do IWMI.

O IWMI é uma organização de pesquisa científica focada no uso sustentável dos recursos da água e da terra na agricultura, para o benefício das pessoas em situação de pobreza em países em desenvolvimento. A entidade tem apoio do Grupo Consultivo para a Pesquisa Agrícola Internacional.

O informe aparece na mesma altura que o Programa Mundial de Alimentos, das Nações Unidas, coloca em prática no Quénia um plano conhecido como Food for Assets (FFA), que tem camponeses de zonas áridas e semiáridas do país a captar e a armazenar água para uso doméstico e agrícola. A captação é feita quando chove. A água é dirigida a reservatórios e acumulada. Por meio do programa, os beneficiários são obrigados a fazer algum trabalho no sentido de aumentar a segurança alimentar da sua comunidade.

"Na Província Oriental, escorremos a construção de re-

presas como um projecto para atenuar a pobreza, porque a água era sempre o problema", disse Jacobus Kiilu, da ActionAid Kenya, a organização que executa o FFA na região. Como resultado, os moradores ainda têm acesso à água que captaram nas fortes chuvas que caíram há mais de cinco meses.

"Este é o período mais longo que ficámos com água de chuva graças às represas", disse Mwende Kisilu, um dos beneficiários da aldeia Kyuso, leste do Quénia. Na África subsaariana, segundo o informe do IWMI, até 94% dos agricultores dependem da agricultura de terra seca, ainda que as chuvas sejam altamente imprevisíveis na região. "A falta de previsão sobre quantidade e duração das chuvas faz com que essa agricultura seja extremamente difícil", diz o texto.

Isto deve-se ao facto de os agricultores terem dificuldade em escolher a altura de plantar.

"Se você semeia antes do tempo, corre o risco de as sementes não germinarem no caso de as chuvas caírem. E, quando plantamos muito tarde em 2007, as chuvas minguaram antes de a sementeira amadurecer, provocando perdas", disse Peter.

Porém, se os governos, especialmente da África e Ásia, as organizações e os indivíduos tomarem medidas para aumentar o investimento em diversos métodos de armazenagem de água, estima-se que 500 milhões de pessoas na África e na Índia seriam beneficiadas por uma melhor gestão deste recurso na agricultura, diz o informe.

Embora governos de países em desenvolvimento com economias de rápido crescimento tenham investido fortemente em grandes represas na década actual, o estudo do IWMI diz que deve ser dada maior ênfase à colocação dum gama de opções de menor escala, bem

planeadas para melhorar a segurança alimentar.

O documento cita evidências do Zimbábue, onde esses métodos aumentaram o rendimento do milho, com ou sem chuva. No Níger, também impulsionou em grande parte a produção de milho. No nordeste do Estado indiano de Rajasthan, a construção de aproximadamente dez mil estruturas de captação de água tornou possível irrigar cerca de 140 quilómetros quadrados de campos agrícolas, beneficiando aproximadamente 70 mil pessoas.

Entretanto, sem planeamento adequado das instalações de armazenamento de água, os benefícios obtidos podem facilmente converter-se num fardo. "Depósitos mal planeados não só desperdiçam dinheiro como pioram os efeitos negativos da mudança climática, por exemplo, gerando habitat para a reprodução de mosquitos transmissores da malária", alerta o

DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



BONS MOMENTOS DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBO



9 pontos separam Liga do Título

Uma vitória em toda a linha para a Liga Muçulmana, na 21ª jornada. Artur Semedo procedeu uma revolução no onze, de olhos postos no título e na gestão de efectivos e acertou no jackpot. A vitória sobre o HCB de Songo trouxe lucros evidentes para a moralização das tropas, confirmou o crescimento do grupo, e representou um passo importante na perspectiva do título....

Texto: Rui Lamarques • Foto: Sérgio Costa



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

Com o título cada vez mais real, depois da vitória sobre o HCB de Songo, no jogo 145 do

Moçambique, com golo de Carlitos, a Liga vê o Ferroviário pelo retrovisor, mas mais atrás

ainda do que na 21ª jornada. O HCB, por sua vez, não se vingou da derrota da primeira volta e, a cinco jornadas do final do campeonato, os verdes lideram com oito pontos de vantagem sobre os locomotivas da capital e podem encarar a meta com outra serenidade, mesmo a recepção ao campeão em título na última jornada.

Filme do jogo

Cinco cantos a favor da Liga contra 0 do HCB em 20 e poucos minutos reflectiam, nesta fase inicial, o muito que os muçulmanos conseguiam criar e os tetenses não foram capazes. Mais rápida, determinada e menos óbvia, a Liga explorou o terreno contrário, aproximando-se com perigo da baliza de Chico e atacando ainda mais os nervos da intermediária do HCB já de si pressionada, lenta na resposta e perdulária onde não podia.

O primeiro sufoco deu-se logo aos 11 minutos, na sequência de uma perda de bola de Calima, mas Micas remata frouxa para defesa segura de Chico.

Na resposta, num contra-ataque rápido Amílcar rematou, de fora da área, por cima da trave de Neco. Depois disso, só deu Liga. Ou seja, o desperdício de Micas foi, na verdade, um primeiro aviso de alguns que se seguiriam. Uma perda de bola de Calima nos minutos seguintes, quando tentava ganhar espaço, podia ter resultado no pior, a seguir Ngoni perdeu em zona proibida e Maurício rematou ao lado do poste direito.

Nelson a brilhar

Como da noite para o dia, assim foi a segunda parte de Nelson. No segundo tempo Semedo deu mais liberdade ao camisola 13. Ganhou a Liga Muçulmana, ganhou o espetáculo, com as diferenças claramente em cima da mesa desde o minuto inicial. No HCB, Mavó, pouco intervintivo na primeira parte, reentrou na partida.

O camisola 13 trouxe a dinâmica que faltava aos muçulmanos, a qualidade e a decisão. O reatamento iniciou com a Liga no meio-campo adver-

sário, um aviso claro que esta segunda parte em nada seria como a primeira.

Na marcação de um canto, a bola foi embater na mão de Mavó, o árbitro Amosse Lázaro entendeu que o jogador desviou a bola voluntariamente e assinalou grande penalidade. Carlitos rematou certeiro para o golo solitário do desafio.

O HCB da primeira parte nunca se encontrou na segunda enquanto com o marcador a zero e a prová-lo um único remate perigoso, por Amílcar, mas que Neco se encarregou de defender. O domínio total dos muçulmanos se materializou em vitória e na convicção de que este jogo tinha de colocar a equipa mais perto do título.

Resultados 21ª Jornada

Fer. Maputo	1	x	1	Desportivo
Matchedje	1	x	0	Costa do Sol
Liga Muçulmana	1	x	0	HCB Songo
Maxaquene	1	x	0	FC Lichinga
Fer. Beira	0	x	1	Atlético Muçulmano
Textáfrica	1	x	0	Vilankulos FC
Fer. Pemba	2	x	1	Sporting

Classificação MOÇAMBO

	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	21	16	2	3	37-10	50
2º Fer. Maputo	21	12	5	4	23-12	41
3º Maxaquene	21	9	9	3	22-12	38
4º HCB Songo	21	9	9	3	20-11	36
5º Matchedje	21	8	5	8	14-18	29
6º Sporting da Beira	21	7	5	9	21-22	26
7º Desportivo	21	6	8	7	15-18	26
8º Fer. Beira	21	6	7	8	14-18	25
9º Costa do Sol	21	7	4	10	24-24	25
10º Vilankulos FC	21	5	8	8	11-19	23
11º Textáfrica	21	5	7	9	14-20	22
12º Atlético Muçulmano	21	4	8	9	14-25	20
13º Fer. Pemba	21	5	3	13	12-24	18
14º FC Lichinga	21	3	8	10	10-23	17

Liga da Basquete termina primeira volta com um novo líder, o Ferroviário de Maputo

Terminou no passado fim de semana a primeira volta da Liga Nacional de Basquetebol edição 2010, o campeão nacional começo a mostrar o seu bom jogo, depois de tropeçar na primeira jornada e em Quelimane está bem colocado para lutar pela revalidação do título. Porém os Alvi negros, que comandaram a Liga até esta jornada, e foram destronados pelo Ferroviário de Maputo, tem feito muito boas exibições e apresentam um conjunto bastante coeso colocando-se assim na linha dianteira para a disputada do troféu. Os Locomotivas de Maputo assumiram a liderança da prova mas ainda não mostraram todo o potencial que a equipa tem. O vice campeão da época passada, o Ferroviário da Beira, tem sido a grande desilusão até ao momento, quiçá a falta de rodagem na Beira tenha contribuído para esta fraca prestação.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguez

Ricardo Alípio, com um triplo a poucos segundos do fim do tempo regulamentar, levou o jogo entre Ferroviário de Maputo e Desportivo de Maputo para o prolongamento onde os locomotivas se impuseram por 81 a 77 e assumiram a liderança da Liga Nacional de Basquetebol no término da primeira volta.

O base dos locomotivas de Maputo foi o grande obreiro da vitória da equipa treinada por Carlos Ferro, defendendo, organizando o jogo e marcando muitos cestos, e o melhor marcador da sua equipa com 21 pontos.

O Ferroviário de Maputo entrou melhor para este duelo, marcou os primeiros pontos e sacudiu a pressão inicial do jogo mas os alvi-negros de Maputo equilibraram o jogo. Nem a lesão de Jerónimo Bispo, a meio do primeiro período, atrapalhou os locomotivas que com a pontaria certeira se mantiveram na frente do marcador abrindo uma vantagem confortável que chegou aos 13 pontos no final do primeiro período.

A equipa de Horácio Martins esteve mal no ataque, somando muitos turn overs e com algumas pedras-chave claramente em dia "não". Augusto Matos



terá feito uma das suas piores partidas nesta Liga. Os treinadores começaram a rodar os cinco jogadores na quadra. O Ferroviário caiu de rendimento no segundo período, e o Desportivo aproveitou para reduzir a desvantagem. Apertando da defesa, os miúdos de Horácio Martins conseguiram dar a volta ao marcador e ir para o intervalo a vencer por 40 a 43 pontos; brilhava nesta fase Igor Matavele que liderava a defesa e somava cesto atrás de cesto. O Desportivo voltou ainda mais galvanizado do descanso alargando a vantagem. Os irmãos Pio e Augusto Matos voltaram

23 pontos, alargando a vantagem dos alvi-negros para 10 pontos.

Nesta fase o Desportivo de Maputo mostrava que não era por acaso que estava a liderar a Liga de Basquetebol e, para carimbar este bom momento, Hert Mariot fez um smash que deixou em delírio o pavilhão do Maxaquene. Carlos Ferro chamou os seus jogadores e arma uma jogada para empatar o jogo mas principalmente monta uma barreira intransponível na sua defesa. Os alvi-negros desperdiçam dois ataques, Ricardo Alípio ganha uma disputa de bola, que sobra para Décio Mabjaia e este coloca nas mãos de Gerson Novela. O base serve rapidamente Ricardo que em cima da linha dos 3 metros e 25 lança e empata o jogo.

Na resposta os alvi-negros tentam lançar também um triplo mas o cesto não resulta. O Ferroviário tenta o ataque final, a bola chega às mãos de Décio Mabjaia que lança uma bomba que cai, mas o relógio já estava parado. O jogo tinha que ser decidido no prolongamento.

O Ferroviário de Maputo melhorou o seu jogo e afinou a pontaria acertando algumas bombas de três pontos, primeiro Ricardo Alípio e depois Gerson Novela, o que enervou o adversário que voltou a falhar no ataque e

a abrir espaços na defesa. Com menos de um minuto para o fim, os locomotivas haviam reduzido a desvantagem para apenas três pontos.

Carlos Ferro chama os seus jogadores e arma uma jogada para empatar o jogo mas principalmente monta uma barreira intransponível na sua defesa. Os alvi-negros desperdiçam dois ataques, Ricardo Alípio ganha uma disputa de bola, que sobra para Décio Mabjaia e este coloca nas mãos de Gerson Novela. O base serve rapidamente Ricardo que em cima da linha dos 3 metros e 25 lança e empata o jogo.

Na resposta os alvi-negros tentam lançar também um triplo mas o cesto não resulta. O Ferroviário tenta o ataque final, a bola chega às mãos de Décio Mabjaia que lança uma bomba que cai, mas o relógio já estava parado. O jogo tinha que ser decidido no prolongamento.

O Ferroviário, naturalmente, galvanizado entrou melhor no tempo extra e adiantou-se no marcador. O Desportivo não conseguiu

reagir e em claro desespero tenta as jogadas individuais e os lances triplos mas nada resultava para a equipa de Horácio Martins que viu os locomotivas arrancarem para a frente do marcador (81 a 77 foi o resultado final) e também da tabela classificativa da Liga de Basquetebol agora com mais um ponto. Na partida que abriu a sétima jornada, e última da primeira volta, o campeão nacional derrotou o Costa do Sol por 109 a 88. No Chiveve o Ferroviário da Beira derrotou o Desportivo local por 103 a 63 enquanto em Quelimane o Sóproteção recebeu e venceu o Matolinhas por 107 a 83 pontos.

	J	V	D	Cestos	P
Fer. Maputo	07	06	01	561-495	13
Des. Maputo	07	06	01	673-521	13
Maxaquene	07	05	02	610-491	12
Fer. Beira	07	04	03	596-559	11
Costa do Sol	07	03	04	625-538	10
S.S. Quelimane	07	03	04	558-654	10
Matolinhas	07	01	06	516-622	08
Des. Beira	07	00	07	437-690	07

As quatro equipas primeiras classificadas apuraram-se para a fase decisiva seguinte.

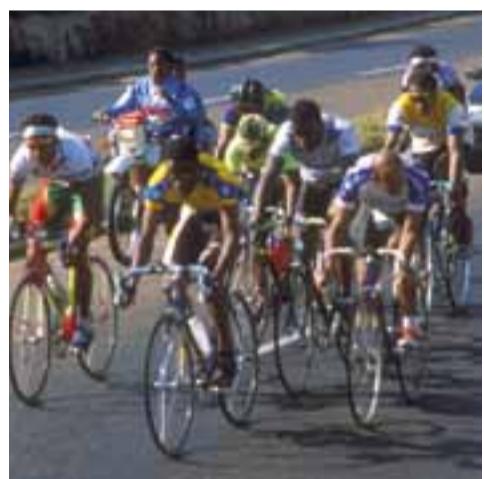


A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS

CICLISMO? NÃO! SÓ SACUDIR A POEIRA DAS "GINGAS"

A A Associação de Ciclismo propriamente dita já há muito que não existe. Em tempos, alguns entusiastas foram mantendo ao longo dos anos a "chama" desse desporto que não é nada barato. O saudoso "carola" Horácio Sucena chamava a si a movimentação da modalidade, pois apesar de pertencer ao Departamento de Ciclismo do Ferroviário, aos fins-de-semana, manhã cedo, era vê-lo a organizar provas, estimulando ciclistas de outras colectividades, chegando ao ponto de lhes "emprestar" bicicletas para competirem "contra" os seus pupilos. Depois, dava a partida, verificava o Prémio da Montanha e acelerava a sua motorizada até à meta, para controlar a chegada. Recolhia os resultados, compilava-os e fazia-os chegar às redacções para publicitação. Ele era, sem favor, o "pai do Ciclismo".

Pois o Horácio Sucena faleceu há uma década e com ele esmoreceu o entusiasmo pelo desporto do pedal. Algumas tentativas levadas a cabo por alguns dos seus pupilos – de onde se salienta a ação do seu filho Francisco – tiveram uma duração efémera.



FESTA COLORIDA

Hoje, não se pode dizer que haja ciclismo em Moçambique. Do principal clube outora a apostar nesta modalidade, o Ferroviário, resta um letreiro na porta do Departamento, algumas "gingas" envelhecidas e peças a simbolizarem a modalidade que ali se desenvolveu.

Homenagem, porém, seja feita a alguns entusiastas, que se reúnem algumas manhãs para um passeio colectivo em cima das "gingas", em regra até à Namaacha.

Pensar em reactivar a modalidade para competir nos Jogos Africanos não parece viável, sobretudo se o espírito for o de ascender ao pódio. Talvez se possa, isso sim, "sacudir a poeira" e integrar, a nível recreativo, alguns dos "passeantes" imbuídos no propósito de recolher novas experiências e retemperar os ânimos.

Não há conhecimento de países africanos com grande nível nesta modalidade, praticada maiotariamente na chamada África Branca. Nem mesmo está garantida a sua inclusão na lista final das modalidades nos Jogos. Todavia, se recebermos, como se espera, a "nata" do ciclismo africano, as estradas das cidades de Maputo e Matola vão ganhar um invulgar colorido nos dias das provas. /



Nadal, a máquina espanhola de vencer

Aos 24 anos, Rafael Nadal, o espanhol nascido em Manacor, pequena cidade das Ilhas Baleares, é o número um do ranking mundial da ATP e o segundo tenista masculino a conseguir atingir a posição de número dois antes dos vinte anos, tendo o primeiro sido Boris Becker. O tenista espanhol faz parte do selecto grupo de tenistas que venceram todos os principais torneios da ATP: Andre Agassi, Rod Laver, Roger Federer, Roy Emerson, Don Budge e Fred Perry.

Texto: Redacção • Foto: Lusa



A 13 de Setembro de 2010, na quadra central Arthur Ashe, em Nova York, Rafael Nadal derrotou o sérvio Novak Đoković por 3 sets a 1 (parciais de 6-4, 5-7, 6-4 e 6-2, em jogo interrompido pela chuva; no somatório dos tempos: 3h43min). Conquistou assim, pela primeira vez, o Open dos Estados Unidos. Com esta vitória Rafael Nadal consegue ainda mais uma façanha: é o segundo tenista em todos os tempos a completar o Golden Slam: vencer os quatro Grand Slam (US Open de ténis em 2010, Aberto da Austrália em 2009, Torneio de Roland Garros (de 2005 a 2008 e em 2010), Torneio de Wimbledon (em 2008 e 2010) e uma medalha de ouro olímpico (esta, na disputa masculina de simples na Olimpíada de Pequim, em 2008, quando derrotou o chileno Fernando González por 3 sets a zero).

Quem vê os jogos de Nadal percebe que ele se distancia de tudo ao entrar numa quadra e concentra-se apenas no adversário que está do outro lado. Parece não ouvir nada, como fazia no filme "Por Amor ao Jogo" o ídolo dos

Yankees vivido por Kevin Costner. Sempre que se encaminhava para a posição de arremessador, ele falava baixinho "desligar, desligar" e, aos poucos, o estádio silenciava – apenas na sua cabeça, claro. Nadal faz algo assim. Concentra-se tanto que nenhuma bola é impossível. Ele vai a todas, bate na esquerda, na direita, sempre com força. Diante de um oponente assim, o adversário do outro lado vai aos poucos ficando exausto. Tudo é mais difícil diante de Nadal.

O seu grande objectivo, agora, é chegar aos 16 troféus do Grand Slam conquistados por Federer. Todos acham que ele vai conseguir, mas Nadal, nestes momentos, reage com estudada humildade. Acha que Federer é melhor e continuará assim por toda a sua vida.

Modéstia excessiva? Para os orgulhosos espanhóis, sim. Nadal já é apontado como um dos maiores atletas da história da Espanha e chega num momento de glória para o desporto do país. Ele domina o ténis, saído de uma escola de grandes profissionais, a seleção de futebol é a actual campeã mundial, Fernando Alonso pilota a Ferrari e é candidato ao título, Alberto Contador ganhou a sua terceira Volta da França de Ciclismo, Pau Gasol tornou-se campeão da NBA com a equipa de básquete dos Lakers, o Barcelona desfila nos campos levado pelos movimentos de Messi.

"Seria uma arrogância considerar-me o melhor", reagiu Nadal, controlando a euforia dos seus conterrâneos.

Mas como evitar? Sempre que ele entra aos saltos numa quadra, como se tivesse dificuldade para controlar a sua própria energia, Nadal leva a Espanha e os especialistas em ténis a concluir que os próximos anos serão mesmo deles. Nem Federer parece capaz de assustar.

Ninguém duvida de que Nadal vai conseguir todos os recordes possíveis. Desde o início da carreira tem sido assim. A sua primeira vitória foi aos 15 anos, tornando-se o mais jovem tenista a vencer uma partida do circuito da ATP. No ano seguinte, já era um dos 50 melhores do ranking – e não parou mais. Só vai deixar o circuito quando perceber que a ilusão de superar os obstáculos está a chegar ao fim e o desgaste físico, que cobrou um duro preço aos joelhos em 2007 e uma séria lesão abdominal em 2008, for pago demais. Aí, então, Nadal deixará as quadras. Quando este dia chegar, o ténis terá, então, um novo rei.

Ligas Europeias



O Chelsea continua imbatível na Inglaterra. Os Blues registaram mais uma goleada e chegaram a cinco vitórias em cinco jogos. Na Alemanha, o Mainz assumiu a liderança da Bundesliga pela primeira vez em toda a sua história. O clube da região de Rheinhessen é o único que ostenta 100% de aproveitamento após cinco partidas. Na Itália o Cesena, recém-chegado à primeira divisão, lidera o Campeonato. Na França, o St. Étienne ultrapassou o Toulouse no saldo de golos e assumiu o comando. Na Espanha, os principais favoritos ao título conquistaram importantes vitórias. Em Portugal o FC Porto assegurou a quinta vitória em cinco jogos já disputados no campeonato português, ao vencer no terreno do Nacional da Madeira por 2 a 0.

Premier League: Chelsea mantém campanha perfeita

A partida entre Arsenal (2º) e Sunderland (11º) no Emirates Stadium terminou empatada, o que agradou mais aos visitantes do que aos donos da

casa. Enquanto isso, o Everton (19º) decepcionou mais uma vez ao ser derrotado por 1 a 0 pelo Newcastle (6º).

No domingo, Dimitar Berbatov marcou três golos e garantiu praticamente sozinho a vitória por 3 a 2 do Manchester United (3º) sobre o Liverpool (16º), cujos golos foram anotados por Steven Gerrard. O Manchester City subiu para a quarta posição após derrotar o Wigan (18º) por 2 a 0. Por fim, o Chelsea continua mais líder do que nunca graças a mais uma goleada, desta vez por 4 a 0 contra o Blackpool (9º).

Os três primeiros: Chelsea (15 pontos); Arsenal e Manchester United (11)

Os três últimos: Wigan (4 pontos); Everton (2); West Ham (1)

Marcadores: Dimitar Berbatov e Florent Malouda (ambos com 6 golos); Didier Drogba (5).

La Liga: Valencia comemora terceira vitória Angel di Maria e Cristiano Ronaldo marcaram um golo cada e conduziram o Real Madrid (3º) à sua segunda vitória na temporada, por 2 a 1 contra o Real Sociedad (8º). Já o Mallorca (10º) venceu pela primeira vez no campeonato, por 2 a 0 diante do Osasuna (18º). Na melhor partida do fim-de-semana, o Barcelona (6º) levou a melhor sobre o Atlético de Madrid (4º) e venceu por 2 a 1 num dia muito inspirado de Lionel Messi. No entanto, o argentino deixou o campo lesionado pouco antes do apito final.

Por sua vez, o Valencia venceu por 2 a 1 o seu terceiro jogo e está isolado na liderança do Campeonato Espanhol. Juan Mata e Pablo Hernández marcaram os golos contra o Hércules (13º), que reduziu pelo francês David Trezeguet. Logo no encalço do Valencia está o Sevilla (2º), que derrotou o Málaga (14º) também por 2 a 1 e está

empatado em pontos com o Real, mas leva vantagem no saldo de golos.

Os três primeiros: Valencia (9 pontos); Sevilla e Real Madrid (ambos com 7)

Os três últimos: Osasuna e Zaragoza (ambos com 1 ponto); Levante (0)

Marcadores: Diego Forlán, Fernando Llorente e Nilmar (todos com 3 golos)



Superliga: Dragão chega à quinta vitória na Madeira

Em Portugal, um autogolo de João Aurélio abriu caminho ao triunfo do FC Porto (1º) sobre o Nacional (8º), a quinta vitória em cinco jogos, que foi confirmada, já na segunda parte, por Silvestre Varela.

O actual campeão Benfica venceu por 2 a 0 o clássico de Lisboa contra o Sporting, com dois golos do paraguaio Óscar Cardozo. Enquanto isso, o Braga (5º), que está a participar na Liga dos Campeões da UEFA, não passou de um empate a 2 com o Paços de Ferreira (6º).

Os três primeiros: FC Porto (com 15 pontos); V. Guimarães (11); Olhanense (9)

Os três últimos: Portimonense (com 4 pontos); Marítimo (2); Rio Ave (2)

Marcadores: Hulk (4 golos); Toscano e Varela (3) / Redacção

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

As oficinas de manutenção de veículos automóveis desenvolvidas nos passeios e noutros locais proibidos pela postura municipal da cidade Maputo têm 30 dias, a partir de terça-feira 21, para cessarem a sua actividade nesses locais, por determinação do Concelho Municipal que pretende disciplinar o exercício destas actividades.

Bons voos para a Airbus

Graças ao A380, o consórcio europeu bateu a sua rival americana Boeing no sector-chave dos grandes transportadores. Uma vantagem que ainda falta concretizar dentro dos próprios Estados Unidos.



Durante o salão aeronáutico de Berlim (em Junho passado), a companhia aérea Emirates anunciou a compra de 90 aviões A380.

Este contrato, num montante total de 30 mil milhões de dólares, coroa o sucesso do projecto de construção do maior avião de passageiros do mundo e deixa na sombra o rei dos últimos quarenta anos, o Boeing 747. Desde o início dos anos 1990 que o consórcio europeu esperava este sucesso, quando nos escritórios do gigante, em Toulouse, se decidiu construir uma máquina enorme (com um peso à descolagem, com combustível, de mais

de 650 toneladas) e capaz de transportar até 800 passageiros. Os especialistas previam para este avião superjumbo um destino semelhante ao do Concorde, ou seja, uma jóia tecnológica que a Airbus não conseguiria traduzir em sucesso comercial. E, no entanto, a Airbus está hoje a alguns passos de provar, aos cépticos, o contrário. Depois do espectacular contrato com a Emirates Airlines, o consórcio tem agora uma lista de encomendas de 234 aparelhos, custando, cada um deles, dependendo do nível de equipamentos, entre 250 e 300 milhões de euros.

Uma derrota esmagadora para a Boeing

Segundo os especialistas, a Airbus, que investiu 20 mil milhões de euros, deverá vender, pelo menos, 300 aviões para garantir a rentabilidade do projecto.

Se o A380 conseguir equipar todas as companhias aéreas do mundo, a derrota da sua rival americana será esmagadora. A Boeing não está à altura de responder com um avião superjumbo, por falta de espaço no mercado para dois aparelhos deste tipo. Assim, o domínio da Airbus no sector dos aviões gigantes vai manter-se durante as

próximas décadas, defende Murdo Morrison, chefe de redacção da revista especializada Flight International. O A380 ultrapassa os seus concorrentes principalmente pelos custos de exploração. O avião, cheio, consome menos de três litros aos 100 quilómetros, por passageiro, contra os cinco litros aos 100 quilómetros no caso dos outros aviões de grandes dimensões.

Esses bons resultados devem-se, sobretudo, ao peso do A380. Sempre que possível, o alumínio foi substituído por materiais compostos mais leves. Com a subida do preço do combustível, a redução de custos de exploração é um critério essencial na altura de escolher um avião. No trajecto Paris-Nova Iorque, a Air France já substitui dois aviões mais pequenos por um A380 o que lhe permite economizar, por dia, oito milhões de euros.

“Nada de sexo, por favor”: apelo aos passageiros da Airbus

No entanto, nem sempre é fácil encontrar tantos passageiros prontos a embarcar para determinado trajecto.

Texto: Jędrzej Bielecki/ DZIENNIK GAZETA PRAWNA VARSÓVIA • Foto: Lusa

Para entusiasmarem os viajantes a experimentarem o superjumbo, várias companhias decidiram personalizar o equipamento de cabine.

A Singapore Airlines optou por limitar o número de lugares em classe económica e criou pequenos espaços privados para os passageiros que pagaram uma tarifa mais cara. As camas são de tal maneira largas e a intimidade tão garantida que a companhia lembra aos seus clientes: “Nada de sexo, por favor”.

Na classe executiva, a Air France oferece aos seus passageiros uma galeria de arte electrónica. A Emirates, por seu lado, escolheu outras atrações. Na sua versão do superjumbo estão previstos duches para os passageiros de primeira classe. Mesmo os passageiros da classe económica têm direito à sua quota de luxo. A largura dos assentos do A380 é de 48 cm, ou seja, mais 4 cm do que num Boeing 747.

Este perdeu completamente o duelo na classe executiva, porque os passageiros do Airbus podem refastelar-se numa cadeira de 86 cm

de largura. Nenhum outro avião de longo curso, no mundo, oferece aos seus clientes espaços semelhantes. “Há apenas uma dúzia de companhias aéreas que oferecem voos regulares para os trajectos mais longos, como entre Londres e Sidney. O cliente escolhe a que lhe oferece mais conforto. A longo prazo, nenhuma companhia poderá ignorar o factor luxo”, garante John Greensham, do instituto londrino Ascend Worldwide, especialista em análise do mercado de aviação.

Segundo o seu ponto de vista, é uma das principais razões da quebra de encomendas do Boeing 747 desde a entrada no mercado do A380, em 2007. Nos anos 1970 e 1980, o construtor fornecia entre cinquenta a setenta aviões por ano. Este número caiu para catorze em 2008, depois para oito, em 2009, e, por fim, para zero, este ano. Mas o consórcio europeu tem ainda de enfrentar dois desafios. Até agora, nenhuma companhia aérea americana, compradora de pequenos Airbus, encomendou um superjumbo. E nenhum A380 voa ainda com as cores da aviação japonesa.

Moto GP: Primeira vitória de Casey Stoner em 2010

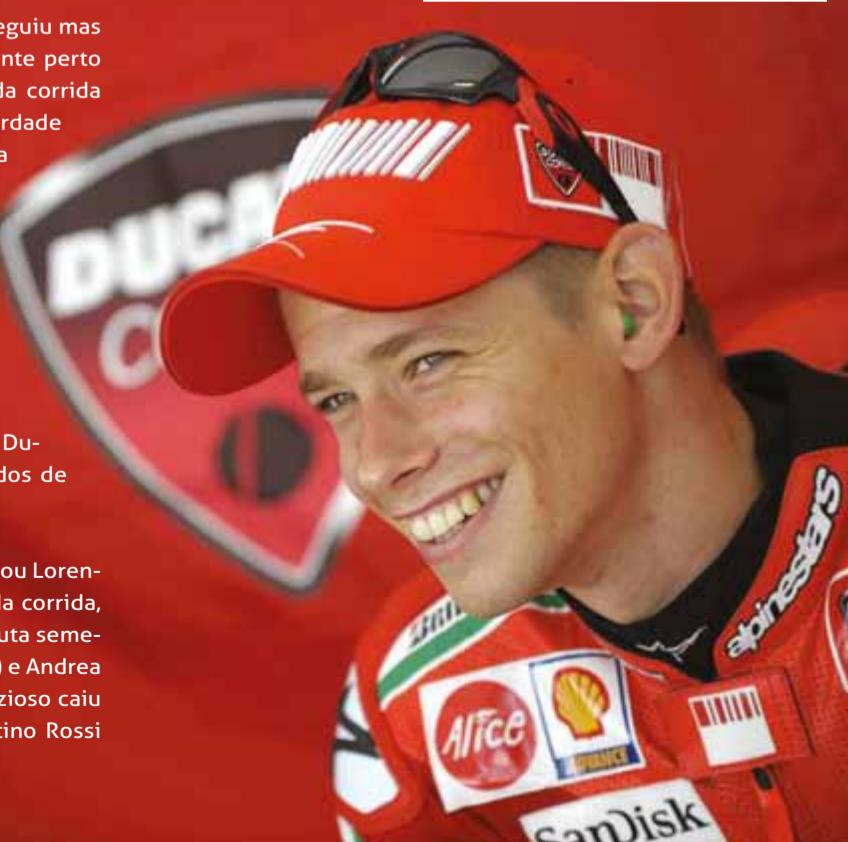
Casey Stoner alcançou em Espanha a primeira vitória do ano, ao realizar uma boa corrida, na estreia do MotoGP em Aragon. O piloto da Ducati bateu Jorge Lorenzo (Yamaha) em luta directa, mantendo-se depois à frente até final.

A estrela local, Dani Pedrosa, bem o perseguiu mas nunca se conseguiu chegar suficientemente perto para ultrapassar o australiano. A meio da corrida a diferença cifrava-se em 0.6s mas a verdade é que o facto de Pedrosa ter caído para quinto na sequência de um incidente na curva 1, logo no início da corrida, levou a que solicitasse demasiado os pneus na sua recuperação até segundo o que fez com que a meio da corrida, quando tinha Stoner na mira, lhe faltassem as balas...leia-se pneus.

Assim ficou até final, com o homem da Ducati a vencer com cerca de cinco segundos de vantagem.

Nicky Hayden, na segunda Ducati, suplantou Lorenzo. Depois de o perseguir grande parte da corrida, acabou por passá-lo perto do final. Uma luta semelhante tiveram Ben Spies (Tech 3 Yamaha) e Andrea Dovizioso, que só terminou quando Dovizioso caiu na última volta, o que permitiu a Valentino Rossi chegar a sexto.

Texto: Redacção/Agências • Fotos: Lusa



Moto 2: Terceira vitória de Andrea Iannone

Texto: Redacção/Agências • Fotos: Istockphoto

Andrea Iannone alcançou em Aragon a sua terceira vitória de 2010 no Mundial de Moto2 ao vencer com toda a justiça, depois de partir da pole, construindo ao longo da corrida uma vantagem que no final se cifrou em 6,203s para o segundo classificado, Julián Simón.

panhou o grupo da frente, acabou por cair.

A esse grupo chegou posteriormente Toni Elías (Gresini Racing), que tinha partido da 12ª posição da grelha.

Atrás do líder a luta era interessante, com Simón a conseguir segurar as investidas de Talmacsi.

Elías recuperou até ao quarto posto e ainda chegou e ter em vista os homens que lutavam pelo pódio. Com estes resultados, Elías permanece na liderança da classificação geral, agora com 224 pontos, mais 76 do que Simón, que manteém a segunda posição.

Iannone passou para terceiro, com Lüthi em quarto e Corsi em quinto.



MENINO ESTAVA A BEIRA DA MORTE



Um membro da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) se dirigia para uma reunião da mesma, quando no caminho deparou-se com o menino Pedro Rosa, e ficou comovido ao vê-lo

no estado em que ele se encontrava. Totalmente inchado, nem mesmo os olhos eram capaz de abrir normalmente. Pedro que tem dez anos de idade, sofria com problemas no coração e devido a certas complicações o seu abdómen encheu de líquido.

no estado em que ele se encontrava. Totalmente inchado, nem mesmo os olhos eram capaz de abrir normalmente. Pedro que tem dez anos de idade, sofria com problemas no coração e devido a certas complicações o seu abdómen encheu de líquido.

seus pais em Inhambane, também enfrenta o mesmo problema. Aos 10 anos de idade, Pedro logo deu sinais de melhorias e não passado nem um mês depois, o menino já estava cem por cento curado.

Foi levado várias vezes ao hospital, os médicos lhe receitavam medicamentos, mas não melhorava. O menino inchava cada vez mais, o que o deixava mais debilitado e sem esperanças em

Pedro regressou a ser uma criança saudável.

Além de Pedro, seu tio Inhambane, também enfrenta o mesmo problema.

Ao receber a oração da Igreja Universal do Reino de Deus, Pedro logo deu sinais de melhorias e não passado nem um mês

depois, o menino já estava cem por cento curado.

Hoje Pedro com 10 anos já volta a ser considerado uma criança saudável e feliz.

Resultado do novo trabalho que a IURD vem realizando em todo País.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os 10 mandamentos para os homens não falharem na hora H

Um site americano brincou afirmado que tentar seduzir uma mulher é como ver um filme do M. Night Shyamalan (o diretor de O Sexto Sentido) porque por duas horas você acha que é uma coisa e no final é algo completamente diferente do que pensava.

1. Jamais usará meia na cópula

Parece ser unânime que homem nenhum pode fazer amor com os pés cobertos, especialmente com meias pretas e mesmo que se chame Hans, Fritz ou Jürgen. Mesmo se estiver a nevar, vá para a cama com uma camiseta de lã, mas mantenha os dedos do pé para fora. E já que estamos no quesito roupa, use cuecas limpas, em ordem, pretas ou brancas. As nossas "consultoras" fizeram questão de frizar que amarelo, roxo, vermelho ou vinho são, na cromoterapia sexual, sinônimo de "agora que estou aqui, eu vou, mas não me convide de novo".

2. Respeitará os preliminares

A menos que você tenha entrado num esquema de rapidinha com a menina, onde o preliminar já aconteceu, toda a mulher demanda na sua noite romântica um momento para aquecer os motores. O que você talvez não saiba é que existem algumas regras. Por exemplo, as mocinhas adoram um homem com barba por fazer para dar aquele ar de safado, mas se você praticar sexo oral nela, vai ser como

pegar uma lixa d'água número 5 e passar no seu órgão genital. Outra coisa citada é que enfiar a língua na orelha feminina exige tacto e parcimônia, ou seja, saiba se ela gosta primeiro ou você vai ouvir um sonoro "que nojo".

3. Não considerará que peito é brinquedo

Peito não é bexiga. Se você soprar, ele não infla. Não é massa de modelar. Se você apertar fortemente ele não fica numa forma diferente. Não é mamadeira. Supere a fase oral da sua infância. E o bico não é "dial" de rádio. Não fique a girá-lo com o dedo.

4. Não achará que seu brinquedo é realmente um brinquedo

Uma reclamação recorrente é o homem que se julga a última bala da pacote. Começa por admirar-se em frente ao espelho e depois pratica barbaridades como ficar a girar o sobre de luz, desfilar de cueca com o membro para fora e outras coisas extremamente constrangedoras. Uma directora da Mattel num documentário sobre a Barbie disse que para eles

o Ken é acessório. Dói dizer isso, mas entre quatro paredes você também o é. A moça é que deve receber total atenção.

5. Não comandará o sexo oral com as mãos

Aqui está mais uma campeã de desagrado para as moças que nos abasteceram de farta sabedoria sexual: segurar a cabeça delas, empurrando-as em direção ao pênis é simplesmente um pesadelo sem fim. Elas sabem onde fica o dito-cujo e obviamente você pode dar dicas para melhorar a "performance" oral feminina, mas nesse caso uma ação não valerá mais que mil palavras. Importante aparar a região, algumas moças afirmaram que uma região bem aparada (não desértica) acaba por ser mais atraente.

6. Não emitirá sons desagradáveis

Recomendamos que não coma re-pollo, couve, aspargos ou feijão antes da brincadeira.

7. Não pronunciará nomes errôneamente

neamente

Está aí um facto que pode fazer com que a sua noite se transforme num inferno: chamar a garota por outro nome. Se for de uma "ex", então é justificativa para cometer seppuku (ou harakiri), o ritual suicida japonês, mas até personagens fictícios estão proibidos. Se o seu sonho é fazer amor com a Beyoncé, guarde para si ou fique imagine que a mocinha é a personagem mas lhe não conte.

8. Não ficará quieto demais ou parecerás um ursinho no cio

Na maioria das vezes sexo é extremamente instintivo e fazemos sons que em sã consciência fariam rir embaraçados. E existem aquelas garotas que adoram ouvir uma grosseria no meio do coito, mesmo que pareçam refugo de filme. Portanto, ficar totalmente silencioso, mantendo a respiração controlada é um tremendo banho de água gelada para a menina. Por outro lado, gritar, "rugir" ou "urrar" também causam péssima impressão, especialmente se for a primeira vez dos dois. A me-

hora H



nos que você fique verde nessas horas, efeito causado por uma experiência científica mal-sucedida, evite. Gritinhos afeminados, comentários inadequados, usar diminutivos para as ferramentas e pedidos estranhos (a menos que você tenha muita intimidade) também devem ficar de fora.

9. Terá bom senso e regulará o seu instinto

Existem homens que gostam do famoso fio-terra, já que a área do ânus é repleta de terminações nervosas. A maioria odeia. Da mesma maneira que existem mulheres que apreciam o coito anal e muitas não podem nem pensar na ideia. A mesma coisa vale para as palmadinhas no traseiro feminino. Existem aquelas que adoram e outras que pensam "o tipo acha que eu sou um cavalo?". Assim, forçar algo sem saber se a parceira deseja é uma estratégia totalmente errada e vai, sim, queimar

o seu filme.

10. Não praticará o acto, virará e dormirá

Nós achávamos que isso era lenda urbana, mas a quantidade de meninas que citaram essa prática foi tão grande que dá para acreditar que é verdade. Dave Zinczenko, autor do livro Men, Love and Sex: The Complete User Guide for Women (homens, amor e sexo: o guia do usuário para mulheres), disse que os homens dormem porque as mulheres não se transformam em pizza depois do sexo. Pode até parecer real, mas a bioquímica, no entanto, explica o facto dizendo que após o orgasmo um coquetel de serotonina, oxitocina e outros "ina" é descarregado no cérebro e causa relaxamento e sonolência, mas mesmo assim, o melhor é não arriscar e ficar lúpido e saltitante. Em tempo: correr para o banho ou levantar-se e pôr a roupa também constam como imperdoáveis.

Teresa Lewis, a primeira mulher condenada à morte em quase 100 anos nos EUA

Se o Tribunal Supremo dos Estados Unidos não intervier num último momento, às nove da manhã de quinta-feira (ontem – a edição da @Verdade fechou na madrugada de ontem) Teresa Lewis será executada na cadeia de Greensville (Virgínia) com uma injeção letal.

Texto: Jornal "I"

A ala de isolamento do Centro Correccional de Fluvanna para Mulheres é um local cacoônico. A atmosfera fica frequentemente irrespirável com as piadas e os insultos das mulheres que cumprem penas pesadas, a maioria delas enviada para ali devido a mau comportamento na prisão. Por vezes, quando o estado de espírito está especialmente agitado, uma voz comovente emana de uma cela no extremo da ala e a melodia de uma canção country-gospel ergue-se acima do tumulto. Toda a ala acalma para ouvir. Daqui a três dias, a não ser que haja uma intervenção de última hora do governador Bob McDonnell ou do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, essa voz será silenciada. Pela primeira vez em quase 100 anos, no dia 23 de Setembro, o Estado da Virgínia irá executar uma mulher.

Teresa Lewis, hoje uma avó de 41 anos, declarou-se culpada de ter planeado os homicídios por encomenda do marido e do enteado na Pittsylvania em 2002. Foi condenada à morte. Os assassinos receberam prisão perpétua. O procurador-geral da Virgínia, Ken Cucinelli, considera que a sentença de morte se justifica por causa da "natureza brutal dos crimes e do comportamento insensível, manipulador, adulterio, ganancioso e chocante de Lewis". Lewis tirou dinheiro da carteira do marido enquanto este morria em consequência dos ferimentos, e esperou 45 minutos para chamar a polícia, registou Cucinelli num documento apresentado em tribunal. Mantinha, também, um caso amoroso com um dos assassinos.

Os advogados da detida estão a fazer um esforço de última hora para conseguirem salvá-la. A ajudá-los está a capelã da prisão, que se tornou amiga de Lewis em Fluvanna e que defende que a profunda fé cristã da reclusa do corredor da morte é uma fonte de conforto, força e inspiração para as outras prisioneiras. A reverenda Lynn

Litchfield cresceu em Norfolk, e é filha de um sacerdote baptista. Demitiu-se no ano passado depois de quase 12 anos como capelã em Fluvanna, ficando livre para defender Lewis.

"Acredito sinceramente que a vida de Teresa Lewis é digna da comunidade da Virgínia", escreveu no mês passado numa carta para McDonnell, pedindo a alteração da sentença de morte para prisão perpétua. "Ela pode ser uma força positiva no sistema prisional e ajudar outras detidas." A carta de Litchfield e muitos outros materiais a apoiar o pleito de misericórdia para Lewis podem ser vistos em www.saveteresalewis.org.

A causa foi adoptada também pelo "Religious Herald", o bissemário dos Baptistas da Virgínia. Um artigo assinado no mês passado pelo editor, o reverendo Jim White, encorajava os leitores a contactarem McDonnell e a pedirem clemência para Lewis. Os baptistas, que são a maior denominação protestante do Estado, tendem a apoiar a pena capital. Por isso, o caso coloca um problema difícil a McDonnell, um republicano católico que defende a pena de morte e que foi eleito no ano passado com forte apoio dos cristãos evangélicos. White afirma ter decidido juntar-se à campanha depois de ler um testemunho de outra reclusa a atestar a fé cristã de Lewis.

"Quando li aquilo, vi que de facto a vida de Teresa estava a fazer a diferença para as outras reclusas e pensei comigo que valia a pena poupar esta vida", diz. "Tenho a certeza de que ainda não chegámos ao ponto, neste país, de enviar pessoas para a morte sem qualquer tipo de problematização das questões." Uma dessas questões é a capacidade mental de Lewis.

Baixo QI

Teresa Lewis alcançou 70 e 73 em dois testes de QI, sendo que

qualquer resultado abaixo dos 70 é indício de deficiência mental. O Supremo Tribunal decidiu em 2002, noutro caso na Virgínia, que os deficientes mentais não podem ser executados.

Philip Costanzo, professor de Psicologia na Universidade de Duke que entrevistou Lewis depois da condenação, caracterizou a sua idade mental como sendo a de uma pessoa de 12 ou 13 anos e concluiu que ela "não possui a capacidade intelectual para calcular e planejar estes homicídios". Costanzo concluiu também que Lewis sofre de personalidade dependente, descrevendo-a como "uma pessoa passiva, submissa e complacente que procura a aprovação, em particular dos homens".

Um desses homens era Matthew Shallenberger, que matou o seu marido, Julian Lewis. Shallenberger e Teresa Lewis mantinham um caso amoroso na altura. Shallenberger, que se suicidou na prisão, disse numa carta e numa entrevista com um investigador privado a seguir aos julgamentos - que tinha manipulado Lewis e planeado as mortes, esperando receber o dinheiro do seguro de vida para financiar um negócio de droga.

Rodney Fuller, que matou o enteado de Teresa, C. J. Lewis, corroborou as palavras de Shallenberger numa declaração no mês passado. "Tudo o que aconteceu foi planeado por Matthew", escreveu. "Foi ele quem tratou dos pormenores e disse, desde o início, que estava a usar a Teresa pelo dinheiro."

Shallenberger tinha outras mulheres ao mesmo tempo, escreveu Fuller. Seja como for, Lewis enchia-o de presentes e cartões, lavava a louça e limpava a caravana onde Shallenberger e Fuller viviam. "Parecia que Teresa realmente amava Matthew", escreveu Fuller. "Fazia tudo o que ele lhe pedia!"

Lewis pagou as armas que foram

usadas nos homicídios e deixou os assassinos entrar pela porta das traseiras da caravana da família. Para além das suas deficiências intelectuais e psicológicas, Lewis estava na altura vivida em medicamentos. Segundo o seu advogado de recurso, James Rocap, nenhuma das deficiências da sua cliente foi correctamente investigada ou apresentada ao juiz pelos advogados que a defenderam em tribunal.

Seguro de vida

Julian Lewis trabalhava na fiação Dan River, em Danville, fábrica que entretanto fechou. O seu filho mais velho, Jason, morreu num acidente de automóvel em 2001, deixando o pai como beneficiário de um seguro de vida de 200 mil dólares (153 mil euros). O filho mais novo, C. J., reservista do exército, tinha uma apólice de 250 mil dólares (192 mil euros) que nomeava o pai como primeiro beneficiário e a madrasta como segunda beneficiária. Os promotores públicos retrataram Teresa Lewis como a arquitecta do plano para matar os dois homens e dividir o dinheiro do seguro com os assassinos. Poucos dias depois dos homicídios, Lewis tentou levantar 50 mil dólares (38 mil euros) da conta do marido, apresentando um cheque alegadamente assinado por ele. O banco recusou o levantamento.

Os advogados que defenderam Lewis em tribunal aconselharam-na a declarar-se culpada e a renunciar ao seu direito a um julgamento com júri, acreditando que provavelmente o júri não a condenaria à morte. Mas isso não aconteceu. A sentença será executada por injeção letal.

Kathy Clifton, filha de Julian Lewis, disse à estação de televisão WSET, de Lynchburg, que tenciona assistir à execução. Afirmou não acreditar na carta de Shallenberger a reclamar a responsabilidade do planeamento dos homicídios. "Conheci Teresa antes de isto aconte-

cer. Sabia que tipo de pessoa era", afirma Clifton. "Não se deixaria manipular se não quisesse." O promotor público do condado de Pittsylvania que acusou Lewis, David Grimes, não atendeu os telefonemas do "The Virginian-Pilot".

Litchfield conheceu Lewis em Junho de 2003 quando a reclusa chegou a Fluvanna, uma das duas prisões femininas do Estado. Como é a única mulher condenada à pena de morte, o Estado preferiu colocá-la em Fluvanna em vez de levá-la para o meio dos prisioneiros masculinos do corredor da morte na prisão estatal Sussex I. Antes de Teresa Lewis, a última mulher a ser executada na Virgínia foi Virginia Christian, uma empregada doméstica afro-americana de 17 anos condenada por matar o patrão (branco) em 1912.

De pé e acorrentada na área de visitas de Fluvanna, Lewis foi apresentada ao pessoal da prisão. "Não conheço tudo aquilo porque passou, mas posso imaginar que tenha sido horrível", disse Litchfield. "Posso abraçá-la?" "Sim, por favor", respondeu Lewis.

Estranha amizade

Como capelã, Litchfield estava autorizada a ter encontros semanais com Lewis. As duas sentavam-se em lados opostos da porta da cela, tocando-se nas mãos através da abertura usada para os tabuleiros de comida. "Durante seis anos", diz Litchfield, "as minhas mãos foram as únicas que seguraram as dela".

Não há dúvida de que Lewis aceita a responsabilidade pelo seu papel nos homicídios, afirma a capelã, enquanto recorda uma noite em que agarrou a mão da reclusa através da abertura e Lewis, dominada pelos remorsos, lhe apertou o pulso e chorou copiosamente. Litchfield também chorou nessa noite. A capelã diz que só gradualmente se apercebeu dos limites da inteligência de Lewis.

"Vê o mundo com grande simplici-

dade. De certa forma, foi isso que lhe trouxe problemas. Não acho que ela tivesse capacidade para compreender as consequências do seu comportamento a longo prazo. Por outro lado, Teresa é capaz de aceitar as outras mulheres da prisão como elas são. Ningém a apanha a perguntar: "Porque é que ela está aqui? Que é que ela fez? Que tipo de pessoa é?" Vê apenas o que está à sua frente e deixa-se ir, o que faz com que seja muito protectora e amável com as outras mulheres."

Embora não possa ver nem tocar nas restantes reclusas, Lewis encontrou formas de construir relações com elas, revela Litchfield. Deita-se frequentemente no chão da cela e fala com elas através da canalização e das condutas de ar.

Lewis teve educação religiosa, mas a sua fé ficou ainda mais profunda na prisão, pelo que agora sente a necessidade de a partilhar, recorrendo a um vasto rol de hinos inspiradores, conta a capelã. "Tem uma bela voz para cantar." Da última vez que Litchfield viu Lewis, em 2009, a Bíblia que a capelã lhe dera anos antes estava a desfazer-se devido ao uso intensivo.

"Não tenho a mais pequena dúvida de que a fé de Teresa é sincera, de que ela não é o cérebro deste crime e de que seria um benefício para a comunidade dentro da prisão", argumenta Litchfield. "É alguém que caminhou por onde as outras reclusas caminharam."

Lewis espera na cela pelo seu destino, cada vez mais próximo. Como está no isolamento, não tem autorização para assistir aos serviços religiosos de Fluvanna. Em vez disso, escreveu um testemunho que foi lido por outra reclusa há duas semanas. Ela não quer morrer. Escreveu: "Sinto que ainda tenho muitas pessoas para conhecer e ajudar." Porém, acrescenta: "Não estou preocupada. Confio em Jesus."

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

As leis da física não mudam. Ou será que mudam?

"Se alfa realmente variar, e se a sua variação for tão gradual como afirmam John Webb e Julien King, teríamos de nos afastar muitíssimo da Terra para encontrar uma região do espaço onde a constante de estrutura fina tomasse valores hostis à vida".

Existe em física uma grandeza, representada pelo símbolo alfa, que dá pelo nome algo complicado de constante de estrutura fina. O célebre físico Richard Feynman, vencedor do Prémio Nobel, chamou-lhe "número mágico" e disse ser o seu valor "um dos mais irritantes mistérios de toda a física". E alfa é, de facto, mágico: bastaria que fosse uns meros 4% maior ou menor do que é para que as estrelas não fossem capazes de realizar sustentavelmente as reacções nucleares que produzem átomos de oxigénio e de carbono, sem os quais as tenras formas de vida baseadas no carbono não poderiam existir.

Os cientistas desconhecem de todo as razões que levam alfa a tomar um valor tão conveniente para que haja vida. Agora, uma equipa de investigação liderada por John Webb e Julien King, da Universidade de Nova Gales do Sul, na Austrália, acredita ter encontrado uma peça vital do puzzle. Num artigo acabado de enviar para publicação na revista "Physical Review Letters", estes investigadores apresentam dados observacionais que sugerem que a constante de estrutura fina afinal talvez não seja constante, assumindo valores diferentes em diferentes regiões do universo.

Caso este resultado esteja correcto, as suas implicações são potencialmente imensas - poderá querer dizer que o universo se estende muito para lá do alcance dos telescópios e que as leis da física não são as mesmas em toda a parte. Deixaria,

A inconstância das constantes

Pese embora a sua origem algo obscura, a constante de estrutura fina tem um significado muito real. É ela que determina a intensidade da força entre partículas electricamente carregadas e, portanto - entre outras grandezas -, os níveis electrónicos dos átomos. Ao transitar entre níveis, um electrão emite ou absorve luz de frequências bem definidas, correspondentes às riscas dos espectros (escuras num espectro de absorção, brilhantes num

portanto, de ser necessário que todo o universo apresentasse as condições ideais ao aparecimento da vida. Em vez disso, a vida ter-se-ia simplesmente desenvolvido neste nosso cantinho onde os valores das constantes universais são de molde a permiti-la.

Ao contrário do que o seu nome possa indicar, a constante de estrutura fina exprime-se em função de várias outras constantes físicas, cujos valores se podem encontrar em qualquer compêndio. Começa-se por elevar ao quadrado a carga do electrão, divide-se pela velocidade da luz e pela constante de Planck e, por fim, multiplica-se tudo por dois pi. Destina-se esta longa sequência de multiplicações e divisões a obter um número puro, sem dimensões, cujo valor seja independente das unidades utilizadas para medir cada uma das constantes que para ele contribuem. O resultado final é 1/137,036.

Webb realizara já um estudo semelhante, quase dez anos atrás: tinha então observado 76 quasares utilizando o telescopio Keck, no Havaí, tendo verificado que alfa era tanto mais pequeno quanto mais afastada da Terra estivesse a região do espaço em que era medido. Visto que, em astronomia, a distância equivale, obviamente, à antiguidade, concluía-se

que existem muitos níveis de energia, como, por exemplo, numa estrela de composição química complexa, o espectro conterá um número elevado de riscas e assemelhar-se-á aos dentes de um pente - daí o nome "estrutura fina". Se o valor da consoante fosse diferente, os comprimentos de onda de todas estas riscas mudariam. Que é precisamente o que Webb e King crêem ter descoberto.

A luz em questão provém não de estrelas individuais mas sim de quasares. Os quasares são galáxias muito brilhantes (e longínquas), cuja energia é gerada por gigantescos buracos negros situados nos seus centros. Ao viajar pelo espaço, a luz proveniente de um quasar atravessa nuvens de gás que absorvem alguma da sua energia, deixando riscas de absorção no respectivo espectro. Através da medida dos comprimentos de onda associados a um grande número destas riscas, uma vez descontado o efeito da expansão do universo, foi possível à equipa liderada por Webb e King determinar o valor de alfa a muitos milhões de milhões de anos-luz de distância.

que há uns 9 mil milhões de anos alfa teria sido cerca de 0,0006% mais pequeno do que é hoje. Esta diferença pode parecer insignificante, mas qualquer desvio mensurável tem como consequência imediata que as leis da física nesse lugar (e nessa época) não tenham sido as que são actualmente nas vizinhanças da Terra.

Um resultado de tamanha importância tinha de ser confirmado por outros instrumentos. Em 2004, um grupo independente de astrónomos, trabalhando com o Very Large Telescopio (VLT) do Observatório Europeu do Sul, no Chile, não encontrou quaisquer indícios de inconstância de alfa. Verificou-se mais tarde, porém, existirem erros na análise dos dados deste grupo, pelo que a equipa de Webb decidiu ir ela própria examinar uma amostra de 60 quasares observados pelo VLT.

O que encontraram foi um choque. Quanto mais longínqua a região observada com o VLT, tanto maior alfa parecia ser, em aparente contradição com os resultados obtidos com o telescopio Keck. Foi então que se aperceberam de uma diferença crucial entre os dois telescópios: uma vez que se encontram em hemisférios diferentes, apontam em sentidos opostos. Alfa não estava, portanto, a variar no tempo, mas sim no espaço. Uma vez introduzida esta correção, o que Webb e os colaboradores descobri-

ram foi que o valor de alfa variava gradualmente ao longo de um grande arco no céu, sendo maior numa das suas extremidades e menor na outra. A probabilidade de se tratar de um acaso foi estimada em menos de 4%. Além disso, seis dos quasares tinham sido observados com ambos os telescópios, o que permitiu um controlo ainda mais apertado dos erros de observação.

Se a constante de estrutura fina variar realmente de um ponto para o outro do espaço, poderá talvez facultar-nos um meio de estudar as "dimensões ocultas" previstas por muitas teorias fundamentais da física, mas impossíveis de observar na Terra por estarem além das capacidades dos aceleradores de partículas. Segundo estas teorias, as constantes fundamentais que observamos no mundo tridimensional são reflexos de uma realidade de dimensão mais elevada. Neste contexto, é perfeitamente natural que os valores das constantes se alterem à medida que o universo se expande e evolui.

Alfa e ómega

Infelizmente, o método utilizado não permite saber qual das constantes que entram na expressão de alfa possa estar a variar, apenas que pelo menos uma delas varia. Por outro lado, o facto de alfa variar tão pouco ao longo de 18 mil milhões de anos-luz sugere que as dimensões do universo sejam muito superiores. 18

Vodacom reduz tarifas para acesso a Internet através do telemóvel em Moçambique. Os preços sofreram uma baixa de mais de 80% e abrangem os serviços pré-pago e pós-pago da operadora. Para além da redução das tarifas, o cartão SIM da Vodacom passa a ter múltiplas funções, nomeadamente no tocante ao acesso à Internet, às chamadas, SMS e MMS com todos os benefícios.

Texto: Expresso / The Economist • Foto: iStockphoto



PLATEIA

Suplemento Cultural

Património Mundial em Risco



Texto: "Expresso" / "The Economist" • Foto: Lusa

Na sua tarefa de protecção de locais de valor universal, a agência da ONU está dividida entre os seus princípios e os desejos dos seus membros. E os princípios estão a perder terreno.

Quando se considera que um arquipélago famoso pela sua flora e fauna deixa de estar ameaçado pelos perigos ambientais, o facto pode parecer uma boa notícia para todos os que se interessam pelo destino da vida na Terra. Contudo, o atestado de saúde passado recentemente pela UNESCO às ilhas Galápagos foi acolhido com consternação por muitas pessoas que se preocupam vivamente com aquele local. A decisão de retirar as ilhas da lista dos "locais em perigo" – tomada numa reunião em Brasília, que terminou em 3 de Agosto – foi apenas um de vários indícios de que exacta agência da ONU está a quebrar as próprias regras, por pressão dos Estados-membros. Uma vez que a UNESCO é tida como guardiã imparcial de todo o património mundial, construído ou natural, este desvio das normas não constitui motivo de preocupação apenas naquelas remotas ilhas do Pacífico.

Mas vejamos primeiro o caso das Galápagos. As 19 ilhas (cada uma das quais com o seu ecossistema idiossincrático) foram reconhecidas, em 1978, como local "de valor universal excepcional" para a Humanidade e, portanto, incluídas na lista do património mundial, que engloba 911 locais. O Governo do Equador orgulha-se da inclusão do arquipélago nessa lista e fica melindrado perante qualquer sugestão de que a sua gestão seja deficiente. Quando, em 2007, a UNESCO expressou a sua preocupação relativamente às ilhas, o Presidente Rafael Correa declarou o estado de emergência ambiental e disse estar disposto a restringir o turismo.

Galápagos em perigo devido à acção humana

O motivo pelo qual era preciso agir era – e continua a ser – óbvio: as iguanas, tartarugas e aves exóticas encontram-se ameaçadas por uma espécie nociva conhecida como *homo sapiens* e, também, pelos animais, dos roedores às moscas, que lhe seguem o rastro. Além do sempre afluxo de turistas, a população residente das ilhas aumentou, no último meio século, de cerca de dois mil para mais de 30 mil habitantes, muitos dos quais intrusos ilegais.

A iniciativa de Rafael Correa não impediu a acção da agência da ONU com sede em Paris, que, nesse mesmo ano, incluiu o arquipélago da lista dos locais em perigo – um dos mais fortes sinais de que a integridade de um local que é importante para o mundo está, ou poderá estar em breve, comprometida. Conforme a situação, colocar um local nessa lista tanto pode ser considerado um acto de solidariedade

"O foco do nosso governo é assegurar que as mulheres em Moçambique dêem à luz sem o risco de morte, que cada recém-nascido possa crescer e desenvolver-se plenamente e que cinco anos deixem de ser um limite de idade inalcançável", Oldemiro Balói, ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, falando em Nova Iorque, à margem da Cimeira dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Bitonga Blues



Text: Alexandre Chaúque
siabongafirmo@yahoo.com.br

Os meus ídolos continuam os mesmos!

Esta crónica é dedicada ao Lázaro Vinho, músico tetense. Falecido.

Lázaro Vinho nasceu em Marara, no distrito de Changara, província de Tete. É um nyungwe natural. E Jesus disse a Lázaro, que dormia no túmulo: Lázaro, *surge et ambula* (levanta-te e anda). Mas Lázaro Vinho, que cantava e tocava santhsi, não ouviu quando Deus de Jacob e de David e de Abrahama disse isso. Nem ouviu quando Jehová trovejou: Lázaro, abra os olhos e veja! Contemple as Minhas maravilhas!

E Lázaro Vinho morreu longe, como os elefantes. Cego!

Agora vivo em Tete, como podia estar noutro lugar, ou debaixo das sombras da morte, e os meus ídolos continuam os mesmos e perseguem-me. Não tenho medo deles, nem do Fela Kuti que, de tronco nu, perante as câmaras de televisão e diante de toda gente vai-nos dizer: *my name is Anikulapo* (meu nome é Anikulapo). Kuti também me faz lembrar o Fany Mpumfo, vagando pelos becos – com saída – de Mafalala. E a saída que Fany encontrou foi a morte, regressando ao pó, sem nada, como sem nada veio ao mundo. E deixou-nos *Ni wa mukhombo Nkata*, transformada superiormente em blues por João Cabaço, esse maronga cuja voz única avassala a minha alma.

Eu sei que amanhã vou ser varado por estas verrugas, por estas espinhas de aço que sempre existiram mesmo antes da vinda dos meus ídolos, mas estou-me marimbando para essa transposição, nem quero pensar nisso porque o que sinto neste momento você não sente, nem sabe. Estou na plateia ouvindo e vendo esse menino bonito chamado Nat King Cole, o "Nat", cantando *Fly me to the moon*, gingando e mostrando-nos o outro lado da lua.

Já não me lembro bem do James Coburn, o "durão", interpretando "Flint contra o Génio do Mal" ou "Flint: perigo supremo", ou ainda "A grande Batalha". Também não me lembro bem do Marlon Brando, do Bruce Lee, do Clint Eastwood, catapultando os actores americanos negros para o cume em "Adivinha quem vem jantar!"

Os meus ídolos venceram, e o sinal não está fechado para mim. Não quero provar as lágrimas da Elis Regina, com o corpo cheio da doce *sativa*, que nunca será *angoniensis*. Mas quero ainda sentir o seu sangue quente, que transborda na voz, de onde vem a alma. Elis tem a alma na voz, como tem o Leite de Vasconcellos. E Mia Couto disse isso: Leite de Vasconcelos tinha a alma na voz.

Gosto muito desse branco – dizia o João Paulo – canta bem como os pretos. João Paulo referia-se a Rui Veloso, de que eu também gosto. Como é que se chama aquele branco que também cantava e dançava como os pretos? Chama-se Elvis Presley! Que agradável ouvi-lo cantar *My way!* E o meu caminho é feito segundo os meus ídolos, que continuam os mesmos. Gostaria de ser como eles: andar por aí, desprezando a idade como o fazem Brian Jones, Keith Richards, Mick Jagger, Bill Wyman e Charlie Watts, dos Rolling Stones.

Sinto-me feliz por ser fiel a este filão que tem nas poltronas de ouro os Black Mambazo e o Jaimito Malhathini e o Daíco e a Zena Bacar e a Brenda e o Jaco Maria. Eu sou a ponte entre mim e a minha alma. Quando quero vou, quando quero volto. Sou incapaz de despir esta roupa que visto desde que nasci. Não consigo mudar e isso me faz feliz. Quero viver deste lado, onde o B.B. King nos vai dizer: *blues boys tune* e o John Lee Hooker cantará: *hobo blues*.

Estou na lua, do outro lado onde está o Tony Django e o Tshabalala e o escultor de Deus: Alberto Chissano, que será proibido de comer ovos pelos seus pais, por este alimento multifuncional provocar *xirreira* (propensão à preguiça), mas era mentira. Obviamente!

Estou feliz: os meus ídolos continuam os mesmos!

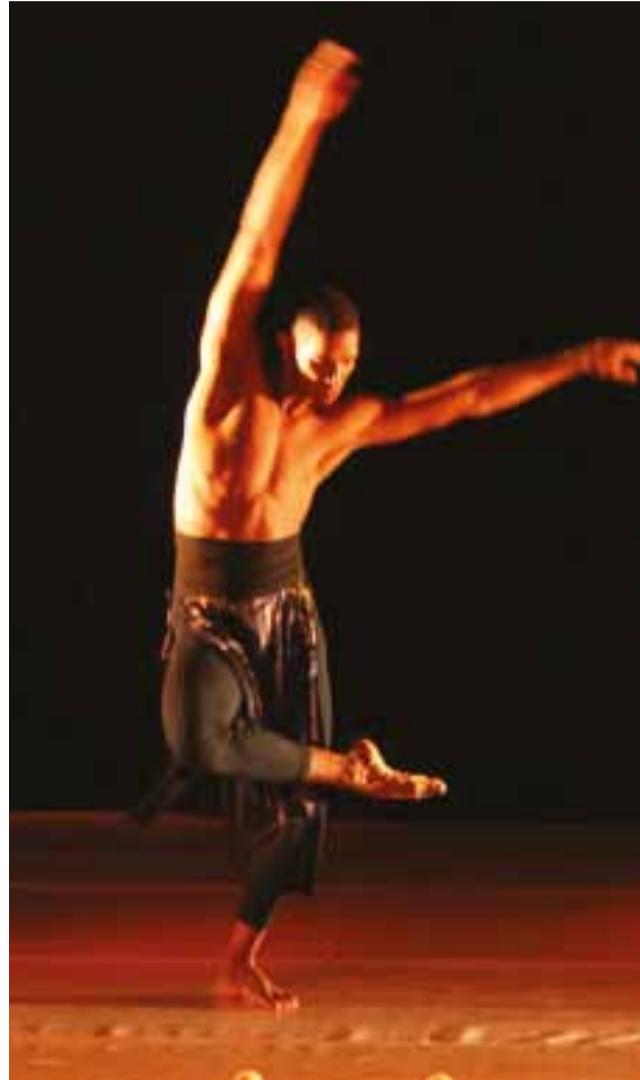
continua Pag. 28 →

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Semana da Dança

Decorre desde o passado dia 21, na cidade de Maputo, a "Semana da Dança", uma iniciativa da Iodine Produções. O evento prolongar-se-á até o dia 25 do mês em curso.



A "semana da dança" conta com a participação de diversas companhias de danças nacionais e outras provenientes da Suíça, das Ilhas Reunião, e África do Sul que, ao todo, irão apresentar 12 espetáculos com cerca de 50 balarinos.

Ao longo da semana, tem vindo a realizar-se workshops, palestras, espetáculos de dança contemporânea, entre outras actividades socioculturais, fazendo-se uma reflexão sobre a situação da dança contemporânea em Moçambique.

O evento está a servir ainda para formar jovens moçambicanos em matéria de produção e luz, além de marcar a preparação do jovem coreógrafo Horácio Macuácia, que se deslocará ao Mali, no final de Outubro, onde irá representar o país no maior concurso de dança contemporânea de África.

O primeiro dia (terça-feira) do evento foi marcado por duas apresentações, nomeadamente de Haine Terre Rieur (Ilha Reunião) e A Contre Sud (África do Sul & Ilha Reunião). Na quarta-feira, foi a vez das moçambicanas Edna e Rosa apresentarem "Auto-preconceito". Na quinta-feira, o suíço Foofwa deliciou o público com "Pina Jackson in Mercemoriam".

A cidade de Nampula foi escolhida para acolher o próximo Festival Nacional da Cultura agendado para 2012, sucedendo a cidade de Chimoio, província de Manica que foi hospedeira da VI edição realizada em Julho passado.



É, provavelmente, um dos pais do "Reggae Conscious" em Moçambique.

Chama-se A-Xikunda Materula e iniciou a sua carreira há mais de dez anos. Considerado o Pai das novas gerações do Reggae moçambicano, este músico transmite a sua humildade em palco e no contacto com o público. Vive e respira música! Já tem uma legião de fãs que - conscientemente - o seguem por todos os seus concertos.

As suas músicas já são um clássico na RDP África, no programa "A Ilha do Reggae" apresentado pela Sista Gaelle!

Este Sábado - dia 25 de Setembro - está de volta ao Mafalala Libre e vai trazer aquele Fresh, Conscious e Cool Reggae com influências do lendário Burning Spears e trabalhadas em Cape Town, onde reside! Esra é uma produção da Dzitzita Agency



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação →

Património Mundial em Risco

Política contamina

Mas a dura realidade é que tanto a listagem dos locais em perigo como a própria classificação de novos bens estão a ser contaminadas pela política. No encontro de Brasília, foram acrescentados ao património mundial 21 novos sítios – apesar de o parecer indicar que só dez eram elegíveis. Alguns países parecem não querer ouvir um "não" como resposta. A China, por exemplo, foi bem sucedida na nomeação de uma zona selvagem do Sul do país, com florestas subtropicais e penhascos espectaculares. A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), com sede na Suíça – à qual a UNESCO pede parecer sobre locais naturais – considerara que esta candidatura era prematura, por a definição da área e o plano para a sua protecção não estarem ainda suficientemente estabilizados. Mas, como a China investira fundos e prestígio na candidatura, a rejeição teria sido embarracosa, segundo algumas pessoas que assistiram à reunião de Brasília. Pelo menos duas outras propostas de inclusão na lista do património mundial tinham uma componente de orgulho nacional tão forte que teria sido difícil reprová-las: uma aldeia a norte

de Riade, de onde é originária a família real saudita, e um palácio imperial no Vietname, onde este ano se realizaram as comemorações do mil anos de existência de Hanói.

No que se refere ao património construído, a UNESCO baseia-se no parecer do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), uma associação consciente de técnicos de conservação de monumentos. O seu presidente diz: "Respeitamos o direito do comité da UNESCO de rejeitar os nossos pontos de vista." Mas, na medida do possível, a sua instituição aconselha a agência da ONU a ponderar não apenas se o local é bonito ou com interesse mas também se tem sido cuidado e se vai continuar a sê-lo no futuro. "Defendemos o reforço da componente conservação", diz, com um suspiro.

Teria alguma importância se a aceitação de que a UNESCO goza de degradasse? Bem, isso seria duro para os países que cuidam dos sítios com seriedade e para os responsáveis japoneses que tentam visitar o maior número possível desses sítios. Mas, como sublinha Tim Badman, da IUCN, há coisas mais graves em jogo. A sua organização mantém contacto



com muitas empresas mineiras empenhadas em não ficar com o nome manchado por causarem danos em locais com valor cultural e ecológico.

Entretanto, os concorrentes privados da UNESCO encaram a salvaguarda do património lis-

tado como sintoma de problemas mais vastos. O World Monuments Fund (WMF) tem uma "lista de observação" e um programa inatacável de ajuda prática à conservação, afirma um porta-voz. Qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, pode propor a inclusão de um sítio na

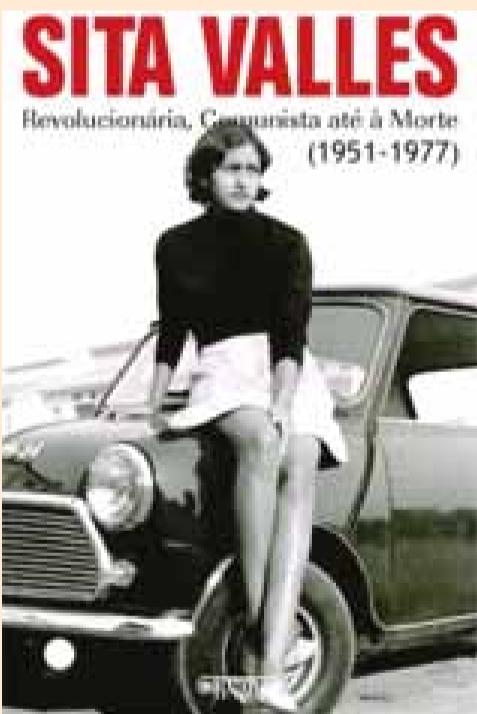
lista de observação e, por isso, o processo não é visto como um concurso de beleza nem como um desfile de idiotices, em que os governos participam.

Imbuída, mesmo nos seus melhores monumentos, do orgulho cultural do velho mundo,

a UNESCO não está disposta a tornar-se uma empresa. Mas podia fazer uma coisa para reforçar a credibilidade das suas listas de património e de locais em perigo: as suas reuniões anuais, incluindo as votações e o testemunho dos peritos, deveriam ser abertas ao público.

O Caminho Perdido

Texto: António Loja Neves/ "Expresso"



Sita Valles desapareceu em Angola no desfecho do trágico 27 de Maio de 1977, aos 26 anos, era mãe há sete meses. Angolana, ainda na colónia aprendeu os rudimentos da política. Veio continuar estudos de medicina em Lisboa, onde viveu a actividade clandestina do movimento estudantil, sendo alto quadro da União dos Estudantes Comunistas. Desses tempos – e dos posteriores a Abril de 1974 – trata a primeira parte do livro: da sua ascensão rápida e das reservas que se lhe punham, dado o seu voluntarismo diz-se que aventuriero. Era intrépida, sagaz, confiante. Transbordante de alegria e convicção, que transmitia aos outros. Percebe-se que a maioria dos documentos dessa época fica aquém do que era a real força da militante. E os homens, então, pouco a compreenderam. É decepcionante ler, deles, testemunhos que não conseguem travar

a vangloria de hipotéticas relações carnais, por demais deslocadas, o que denuncia nunca terem compreendido a força libertadora que, também neste particular, Sita detinha.

A segunda parte do livro trata desse regresso a Angola e desses vinte e quatro meses vividos num deslumbramento e acção permanentes, integrando o MPLA e militando em estruturas que actuavam com base popular, próxima de Nito Alves e de José Van-Dunem, seu companheiro e pai do seu filho. No meio de grande agitação política, o trio, escudado em muitos apoiantes, confronta a nomenclatura próxima de Agostinho Neto, questionando o seu acomodamento em contradição com as dificuldades do povo. Esses "mais velhos", vindos de anos de guerra dura, não perdoam a ousadia dos jovens. Naquele mês de Maio, no golpe, ou contragolpe, ou golpe-armadilha – neste momento ainda valem todas as teses... –, as duas tendências confrontam-se e o poder vence com ajuda de tropas cubanas. O banho de sangue, nesse dia e nos que se seguem, é uma página vergonhosa da História angolana. Em Agosto, após a fuga, perseguição, prisão e tortura, entre dezenas de milhares de assassinados, também Sita é fuzilada. Sem direito a julgamento. Diz-se do seu fuzilamento muita coisa. Cada uma mais terrível do que a outra. Para quem conheceu Sita, não custa reter que terá recusado ser vendada, obrigando os atiradores a enfrentarem o seu olhar. Com sícarios tais, não há recusas possíveis, há mais acasos. Mas faz jus à memória de uma mulher combativa um final firme, altaneiro.

O livro realça uma série de acontecimentos que alguns desejam fazer esquecer. Peca por pouco decantado, por uma irregular pesquisa que não questiona onde já poderia ter questionado. E a escrita, embora sóbria e cativante, está pouco arrumada, o que dificulta a compreensão de alguns episódios.

A II Trienal de Luanda abre portas às emoções, às artes e aos afectos



Começou no passado dia 17 a II Trienal de Luanda. Durante 14 semanas, 196 projectos de artes cénicas, 28 conferências e 28 eventos de moda, cinema, teatro, dança e música tradicional e contemporânea irão animar a capital angolana.

Texto: Notícias Lusófonas

A II Trienal de Luanda, que decorre até 19 de Dezembro sob o lema "Geografias Emocionais – Artes e Afectos", abriu com uma exposição fotográfica de autores africanos, produtores de obras contemporâneas. A Trienal, promovida pela Fundação Sindika Dokolo, vai durante 14 semanas apresentar 196 projectos de artes cénicas, 28 conferências sobre Angola e o mundo, 28 eventos de moda, cinema, teatro, dança e música tradicional e contemporânea de Angola.

Da exposição de abertura, intitulada "África", fazem parte 50 fotografias de diversas coleções das culturas africanas e do resto do mundo, que tem como objectivo valorizar a cultura angolana e africana e despertar nos cidadãos o interesse pela arte e criatividade dos artistas nacionais.

Em declarações à imprensa, o director da Trienal e vice-presidente da Fundação, Fernando Alvim, disse que "é neste espírito" que foi desenvolvida a II Trienal de Luanda, fazendo com que "os aspectos locais se tornem globais".

A coleção "Espírito" do fotógrafo camaronês Samuel Fosso domina a exposição, com fotografias a preto e branco, exibidas em quatro salões de exposição da capital angolana, nomeadamente o Siexpo, Platinum, União dos Artistas Plásticos e Hotel Globo.

Da exposição fotográfica fazem parte também os trabalhos dos artistas angolanos Chilala Moço, Cláudia Veiga, Délia Jasse, Kiluanji Kia Henda, Ndilo Mutima e Nástio Mosquito, além da participação de fotógrafos da Nigéria, Tunísia, Congo e África do Sul.

Sobre o tema escolhido este ano para a Trienal de Luanda "Geografias Emocionais – Artes e Afectos", Fernando Alvim disse que o mesmo está ligado ao facto de as obras acarretarem consigo "situações emocionais, que estão directamente ligadas ao seu espaço de origem".

"Escolhemos este tema porque, tanto os artistas como o público, ao apreciarem-nas percebem que as obras acarretam consigo situações emocionais que estão directamente ligadas ao seu espaço de origem", referiu Fernando Alvim.

A Trienal de Luanda inspira as suas acções na história de Luanda e de Angola e é aberta a todos os artistas consagrados ou não, sem distinção de estilos, proporcionando a troca de experiência entre gerações.

Para este mês está também prevista uma exposição de obras de arte clássica africana dos povos bakongo e tchokwe, onde serão leiloados alguns trabalhos.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Terminou no passado dia 15 de Setembro corrente, a recolha dirigida de subsídios necessários para a elaboração da futura Lei do Direito do Autor e Direitos Conexos, cujo "draft" foi apresentado publicamente em meados de Agosto passado em Maputo.

Nova Lei do Direito do Autor vai a debate mais amplo

Depois de concluída a recolha dirigida de subsídios necessários para a elaboração da futura Lei do Direito do Autor e Direitos Conexos, cujo "draft" foi apresentado publicamente em meados de Agosto passado na capital do país, o Instituto Nacional de Livro e Disco (INLD), órgão do Governo encarregue de orientar o processo de produção da nova legislação, prevê realizar nos próximos dias, um seminário nacional no qual vai apresentar o documento final a ser levado para a Assembleia da República.

Texto: Redacção

Paralelamente à Lei do Direito do Autor e Direitos Conexos, está em curso a elaboração do dispositivo legal que vai orientar a sua aplicação, nomeadamente o Regulamento da Lei do Direito do Autor e Direitos Conexos, cuja responsabilidade da sua aprovação cabe ao Conselho de Ministros, prevendo-se que o mesmo entre em vigor 90 dias após o pronunciamento positivo da

Assembleia da República em relação à proposta de lei ora em debate.

De referir que a revisão da Lei do Direito do Autor e Direitos Conexos acontece cerca de nove anos após a aprovação da actualmente em vigor, a Lei 4/2001, de 27 de Fevereiro. A sua alteração surge no âmbito de um pacote de revisão global do quadro jurídico, regulamentar e fiscal de

apoio às indústrias criativas que vem sendo desenvolvida pelo Governo com o apoio da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

A medida visa ajustar aquele dispositivo legal à realidade e à dinâmica actual da indústria cultural e intelectual do país. A iniciativa está também associada ao ajustamento de

políticas e programas que contribuam para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio preconizados pelas Nações Unidas.

Apontam-se igualmente como razões para a actual revisão a alteração do quadro jurídico nacional tendo em conta que a Lei 4/2001 foi aprovada à luz da Constituição de 1990, entretanto também ultra-

passada com a aprovação Lei Mãe de 2004.

Com efeito, a presente Lei do Direito de Autor e Direitos Conexos, segundo o proponente do projecto de revisão, mostra-se desajustada do actual contexto caracterizado pelo incesante crescimento nas áreas da propriedade intelectual e industrial.

Associa-se também a cres-

cente importância do direito de autor, cultural, económico e jurídico.

No entanto, é de sublinhar que a Lei 4/2001 chega a este extremo sem que nunca tenha sido regulamentada. Foram cerca de nove anos de existência e aplicação sem o respectivo regulamento, situação que deu azo a que muitos criadores não fizessem o seu uso.

Idioma mais falado no Sul de Moçambique terá dicionário no próximo ano



Será publicado no próximo ano o primeiro dicionário do idioma Xichangana, o mais falado no Sul de Moçambique, também presente na África do Sul e no Zimbabwe.

Texto: Redacção

Quatro pesquisadores do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane trabalham no projecto, que é o primeiro do género no país. Segundo o coordenador do trabalho, professor Armindo Ngunga, as línguas maternas devem ter a oportunidade de se desenvolver.

Ele diz que trabalha em gramáticas e dicionários para que os demais idiomas do país se modernizem. O coordenador enfatiza que é importante para a nossa história e preservação da nossa identidade. Já existem dicionários que traduzem os idiomas falados na África Austral, praticamente todos de origem banto, para o português e o inglês.

Mas a iniciativa de enumerar as palavras em Xichangana, explicando os seus significados na própria língua, é inédita. O

idioma oficial de Moçambique é o português, mesmo constituindo a língua materna de apenas 6% da população, de acordo com o Recenseamento Geral de 1997.

Na mesma pesquisa, apenas 40% da população declararam que sabem falar o idioma. A percentagem é bem mais elevada na capital, Maputo, próximo de 90%, segundo informou a Agência Brasil. O português divide o território com mais de 20 idiomas, entre eles Barwe, Chianja, Chona, Chope, Echuwabo, Ciya, Kunda, Lolo, Elomwe, Maindo, Makhuwa, Maconde, Mwani, Xichangana e Zulu.

Armindo Ngunga ressalta que os moçambicanos conquistaram e domesticaram a língua portuguesa. "Mas isso não dá o direito de se sobrepor ao ponto de aniquilar as demais", enfatizou.



4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Jornalistas e outros funcionários do semanário Magazine Independente estão desde a semana passada em greve reivindicando o pagamento de quatro meses de salários em atraso.

Jornalistas latino-americanos e caribenhos publicam a “Declaração de Austin” e exigem acção dos governos contra ataques aos media.

Texto: Knight Center • Foto: Galeria de UTKnightCenter



Importantes jornalistas investigativos e membros de organizações de apoio aos media de 20 países nas Américas e na Europa condenaram veementemente os assassinatos de jornalistas e ataques contra a imprensa pelo crime organizado, particularmente no México. Eles exigem que organizações internacionais e governos das Américas assumam a sua responsabilidade de garantir os direitos à vida e à informação que estão presentes nas suas constituições.

A “Declaração de Austin” foi emitida por participantes do 8º Fórum de Austin sobre Jornalismo nas Américas, realizado nos dias 17 e 18 de Setembro de 2010 na Universidade do Texas em Austin. O encontro anual, que este ano se concentrou

na cobertura do narcotráfico e do crime organizado, foi organizado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas da Universidade do Texas em Austin e pelos programas da América Latina e Media das Fundações Open Society.

O Fórum de Austin começou na sexta-feira (17 de Setembro) com a notícia do assassinato do estagiário de fotografia mexicano Luis Carlos Santiago, de 21 anos, que trabalhava para o jornal El Diario em Ciudad Juárez. O seu colega de trabalho e também estagiário Carlos Manuel Sánchez, de 18 anos, ficou ferido no ataque.

“Desde que começámos esta reunião anual de jornalistas e organizações de jornalistas em Austin, em 2003, esta é a primeira vez que os participantes decidem emitir uma declaração pública no final”, disse o professor Rosen-

tal Calmon Alves, director do Centro Knight. “E não é de se estranhar que algo extraordinário assim tenha acontecido, considerando a gravidade da situação que enfrentam os jornalistas no México e noutros países do hemisfério, sobretudo aqueles que cobrem o tráfico de drogas e o crime organizado, que eram os temas do Fórum de Austin este ano”.

“A declaração mostra a indignação internacional diante de tantos ataques aos jornalistas e aos meios de comunicação do México e de outros países. Mostra também a solidariedade que todos os participantes do Fórum de Austin queriam enviar aos jornalistas e às suas famílias, principalmente nas regiões mais afectadas como Ciudad Juárez e outras cidades próximas à fronteira entre o México e os Estados Unidos”, disse Alves.

A “Declaração de Austin” diz o seguinte:

“Renomados jornalistas investigativos da América Latina e do Caribe, reunidos na Universidade do Texas em Austin para o 8º Fórum de Austin sobre Jornalismo nas Américas, organizado pelo Centro Knight, declaram a sua mais forte condenação aos assassinatos de jornalistas e ataques de qualquer tipo contra os media, que estão a ser desencadeados pelo crime organizado no México, e que têm sido cometidos há anos devido à negligéncia do governo.

Do México ao Cone Sul, o narcotráfico e o crime organizado transformaram-se na principal ameaça contra a sociedade e a vida democrática. Noutros países, como Guatemala, Honduras e Colômbia, os meios de comunicação e os jornalistas

trabalham sob fogo. A liberdade de expressão e o direito dos cidadãos de serem informados estão em sério perigo. Isso foi constatado em todas as apresentações dos participantes do Fórum.

Os participantes do Fórum de Austin, que pertencem a vários meios de comunicação, declaram a sua decisão de agir, denunciando a impunidade com as quais as facções do crime organizado estão a operar, e insistindo que organizações internacionais e governos da região - particularmente do México - reconheçam a urgência do momento e assumam a sua responsabilidade de garantir um mínimo de dois direitos presentes nas suas constituições. Os direitos à vida e à informação devem ser restituídos.

De Austin, enviamos a nossa solidariedade a todos os nossos colegas em perigo.

Pub.

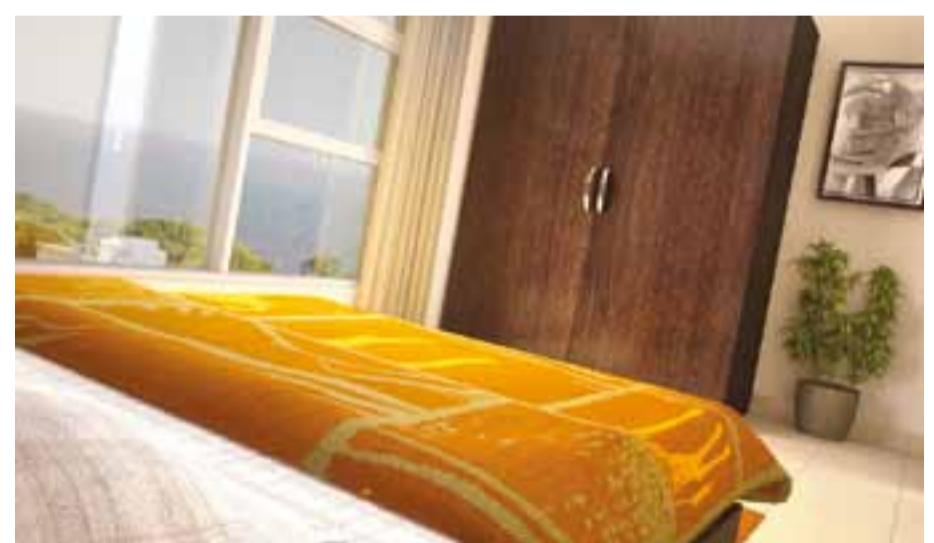
É como se nunca tivesse acontecido

Ligue já 800 73 48 76 e verifique por si próprio como agora fazer um seguro para o carro é tão simples e tão barato que não compensa confiar na sua sorte. Nem no azar dos outros. Ligue já e segure-se a nós.

800 73 48 76

Alô Seguro

www.casajovem.co.mz



O PULSAR DA CIDADE

Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835
E-mail: info@imoxlida.com

www.facebook.com/casajovem